ANNO XXXII N. 257

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEXTA FEIRA 31 DE OUTUBRO DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO' NO NORTE

Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Lacerda; Pará, o Sr. Justiniano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Igarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú: nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem ás 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO

7 Quarto crescente as 3 horas 19 minuto e 48 segundos da m.
13 Lua cheia as 9 minutos e 20 segundos da tarde.
20 Quarto minguante as 3 horas, 47 minutos e 48 segundos da t.
28 Lua nova as 8 horas, 24 minutos, 48 segundos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. Vigilia sem jejum pelo indulto S. Elesbão.
28 Terça. (sem dia santo por indulto) Ss. Simão e Judas.
29 Quarta. Trasladação de S. Isabel viuv. rainha f.
30 Quinta S. Euno m.: S. Macario m.
31 Sexta. Vigilia) Jejum. S. Quintino m.
1 Sabbado. ✠ Festa de todos os Santos. S. Cezario.
2 Domingo. 24 S. Victorino m.: Ss. Thobias e Eudocio Mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 22 de outubro.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, remettendo por copia o aviso da repartição da guerra de 11 do corrente, do qual consta haver-se expedido ordem para o arsenal da corte enviar á esta provincia, com destino ao 2.º batalhão de infantaria, os livros de que trata o officio de S. Exc. sob n. 699.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia, não só o aviso de 9 do corrente, mas tambem o decreto n. 1830 de 8 deste mez, extinguindo as juntas de justiça militar nas provincias onde as ha.—Iguaes copias foram remettidas ao Exm. conselheiro presidente da relação.

Dito—Ao mesmo, recommendando á expedição de suas ordens, para que se recolha ao 8.º batalhão de infantaria o alferes José Francisco de Oliveira Mesquita, que pertencendo ao 2.º batalhão de infantaria, fez passagem para aquelle.—Participou-se ao Exm. presidente das Alagoas.

Dito—Ao mesmo, enviando por copia o aviso da repartição da guerra de 9 do corrente, do qual consta, que se concedeu passagem do 1.º regimento de cavallaria ligeira para a companhia fixa de cavallaria desta provincia, ao cabo de esquadra Florencio Ferreira da Silva.

Dito—Ao mesmo, remettendo por copia o aviso circular do ministerio da guerra de 4 do corrente, determinando que se envie mensalmente á secretaria daquelle ministerio, uma relação nominal dos officiaes e mais empregados subordinados ao mesmo ministerio, que forem licenciados.—Igual copia se remetteu ao presidente do conselho administrativo.

Dito—Ao mesmo, dizendo que pela leitura do aviso que remette por copia, ficara S. Exc. inteirado se haver concedido a demissão que pedio Joaquim Gilseno de Mesquita, do lugar de escrivão da botica do hospital regimental desta provincia.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 29 de agosto ultimo, do qual consta que se concedeu ao segundo-cirurgião-tenente do corpo de saude do exercito, Dr. José Muniz Cordeiro Gitahy, quatro mezes de licença com soldo simples para ir á provincia da Bahia, e 90 dias de prazo para entrar no gozo da referida licença.—Inteirou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao chefe de policia, declarando que transmittio á thesouraria provincial, para ser paga, estando nos termos legaes, a conta que S. S. remetteu da despeza feita com as dietas fornecidas aos presos recolhidos á enfermaria da casa de detenção.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, recommendando a expedição de suas ordens, para que na recebedoria de rendas internas seja arrecadada a importancia dos direitos e emolumentos que está a dever José Ignacio Soares de Macedo, por ter sido reformado no posto de major-ajudante de ordens do commando superior da guarda nacional deste municipio.—Communicou-se essa reforma ao respectivo commandante superior.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para o fim conveniente, dous avisos de lettras, na importancia de 3:438$, saccadas pela thesouraria de fazenda da provincia do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a favor de Joaquim Ferreira Nobre Pelinca e Pedro Nolasco da Costa.—Participou-se ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito—Ao mesmo, exigindo para ser enviada com brevidade ao Exm. presidente das Alagoas, uma certidão dos assentamentos do soldado Francisco de Jesus, que pertencia á segunda companhia do extincto 8.º batalhão de caçadores com o n. 175.

Dito—Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que o inspector da alfandega [illegible] no despacho, isento de direitos, d[illegible] de cemeterio [illegible] « Conde Roger, » por conta das qu[illegible] Araujo contratou vender ao arsenal de [illegible] Communicou-se ao inspector do mesmo arsenal.

Dito—Ao mesmo, para que, á vista da nota que remette por copia, sejam arrecadados na recebedoria de rendas internas, os direitos e emolumentos que está a dever José Joaquim de Oliveira Baduem, por ter sido confirmado no lugar de ajudante do pedagogo dos menores do arsenal de guerra desta provincia.

Dito—Ao mesmo, mandando pagar a Manoel Borges de Miranda a quantia de 100$, porque ajustou tratar o cabo de esquadra José Joaquim Ignacio, que padecia de escrofulas no pescoço, devendo essa quantia sahir da verba—hospitaes.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, recommendando que contrate com brevidade a conducção de um fardo com artigos de fardamento que existe naquelle arsenal, com destino á provincia das Alagoas.

Dito—Ao commandante do presidio de Fernando, declarando, afim de que o faça constar ao sentenciado João Carlos Isteiber, que o Exm. Sr. ministro da guerra participou em aviso de 9 do corrente, que foi indeferido o requerimento em que o mesmo sentenciado pedia perdão do tempo que lhe resta para cumprir a pena á que foi condemnado.—Fizeram-se as outras communicações.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, dizendo que visto ter a companhia Pernambucana recomeçado com o vapor « Iguarassú » no dia 15 do corrente a navegação costeira de seu exclusivo privilegio, deve Smc., a datar daquelle dia, continuar com o pagamento das prestações provinciaes concedidas á mesma companhia. — Communicou-se á esta.

Dito—Ao thesoureiro da estrada de ferro, communicando haver o Exm. presidente das Alagoas participado, que expedira as convenientes ordens, no sentido de não ser alli embaraçada a extracção das madeiras que forem precisas para as obras daquella estrada.

Dito—Ao juiz de paz presidente da junta de qualificação da freguezia de Caruarú, accusando recebida a copia que Smc. remetteu da lista dos cidadãos qualificados votantes naquella freguezia.—Igual ao juiz de paz presidente da junta de qualificação de Bom Jardim,

Dito—Ao juiz de paz mais votado da freguezia da Boa-Vista.—Estando averiguado que o territorio de Beberibe antes de ser annexado á freguezia de S. Pedro Martyr de Olinda, pertencia á Sé da mesma cidade, e não á Boa-Vista, como se suppoz, quando foi organisado o mappa do numero de eleitores, que deve dar cada parochia e que remetti a Vmc. á 9 do corrente, devo declarar-lhe, que essa freguezia tem de dar 38 eleitores e não 36, como está naquelle mappa, porque 38 he o numero correspondente a 32, que deo em 1842, e o augmento de mais um quinto que a lei permitte, caso em que ella se acha, em relação ao numero de votantes qualificados.—Igual a camara municipal desta cidade.

Portaria—Exonerando, de conformidade com a proposta do chefe de policia, do cargo de delegado do termo de Olinda, ao bacharel Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, por assim o haver pedido.—Communicou-se ao referido chefe.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO JUDICIARIA EM 30 DE OUTUBRO DE 1856.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Estiveram presentes os membros do tribunal, a excepção do Sr. deputado Medeiros Rego.

Julgamentos.

Embargante, João Pinto Regis de Souza;
Embargado, Vicente Licinio da Costa Campello.
Desprezaram-se os embargos.
Appellantes, a viuva e herdeiros de José Gonçalves Ferreira e Silva;
Appellado, João Evangelista da Costa e Silva.
Confirmou-se a sentença appellada, sendo a appellante condemnada de preceito.
Appellante, o bacharel Gabriel Soares Raposo da Camara;
Appellados, Barbosa & Lima;
Embargante de terceiro, Manoel Tavares Cordeiro.
Ficou adiado a pedido do Sr. deputado Pinto de Lemos.

Passagem.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Leão a appellação em que são:
Appellantes, Fonseca Medeiros & C.;
Appellados, Rostron Rooker & C.

EXTERIOR.

O JOGO DE FUNDOS PUBLICOS.

O Morning Chronicle extrahe do 4.º volume da Historia de Inglaterra desde a revolução de 1688 ha pouco publicado por Mr. Macaulay, um trecho, que tem certa importancia, attendendo á mania de especulações que agora domina na Europa.

A idéa de apresentar no theatro as sociedades por acções, e os especuladores em fundos não he nova.

Ja nos primeiros annos depois da revolução de 1688, a Inglaterra conhecia este genero de comedias entre as quaes figura o drama de Shadwell, os—Jogadores da Bolsa (The Stock jobbers—), representado pela primeira vez em 1692, e que o seu autor não poude ver representar, porque morreu durante os ensaios.

Eis-aqui o trecho de Mr. Macaulay:

« Foi em 1688 que Londres ouvio pela primeira vez as expressões—Jogadores da Bolsa e de Especuladores em fundos publicos.—

« De 1688 a 1692 organisaram-se muitas companhias industriaes e commerciaes. Todas promettiam aos seus accionistas lucros immensos. Para tudo se organisaram sociedades; os seguros, a pesca das perolas, o fabrico do papel, o das garrafas, a alumina, o carvão e muitas outras cousas.

« Uma companhia de tapeceiros comprometteu-se, resolvendo o poblema de fornecer bom e barato, a ornar e mobilar as salas da gente da classe média e as alcovas da nobreza.

« A companhia das minas de cobre organisou-se para explorar ao mesmo tempo todas as minas da Inglaterra; no seu programma promettia lucros pelo menos iguaes aos das minas do Potosi.

« Uma companhia de mergulhadores emprehendeu tirar do mar os destroços dos naufragios. Em certo dia, annunciou-se que os trabalhos da companhia iam começar, e foi convidada a gente da melhor sociedade para ir ver a magnifica collecção de apparelhos que semelhavam armaduras completas. Na frente do capacete havia um grande olho de vidro, á semelhança do de um cyclope, e na cimeira um tube para dar communicação ao ar. Fizeram-se muitas experiencias no Tamisa, em presença de um escolhido concurso attrahido pela magnifica recepção que lhes déra a companhia.

« Os mergulhadores envergaram as suas armaduras, metteram-se na agua e profundaram, voltando carregados de ferro velho e de destroços de embarcações.

« Uma companhia de pescarias da Groenlandia prometteu fazer desapparecer do Oceano Glacial todos os baleeiros e pescadores hollandezes de harenques.

« Uma companhia de curtidores offereceu fornecer couros muito superiores aos da Russia e da Turquia. Finalmente constituio-se uma companhia para dar aos filhos dos fidalgos uma educação variada por modico preço.

« Esta sociedade tinha um titulo pomposo, chamava-se—Companhia das Academias Reaes.—N'um programma magnifico, os directores, annunciando que tinham escripturado os melhores professores do mundo, em todos os ramos dos conhecimentos humanos, participaram a proxima emissão de uma loteria de 20,000 bilhetes a 20 shillings cada bilhete.

« O numero dos premios era de 2,000. Aos felizes que tirassem estes premios promettia a companhia ensinar, á sua custa, as linguas latina, grega, a hebraica, franceza, hespanhola, a trigonometria, a heraldica, o fabrico da porcelana, fortificação, escripturação mercantil, e finalmente a tocar tiorba.

« Algumas destas companhias estabeleceram-se em edificios espaçosos, com grandes taboletas com letras douradas. Outras foram menos ostentosas. Todos os botequins proximos da Bolsa estavam sempre cheios de correctores, de agiotas, de compradores e de vendedores. Os directores reuniam-se particularmente nos dous botequins de Jonathas e de Carnoway.

« As transacções a praso foram moda. Fizeram-se combinações pasmosas, e para produzir alta ou baixa dos valores propalavam-se cousas incriveis.

« O paiz presenceou então um phenomeno com que uma experiencia diuturna nos tem familiarisado.

« Manifestou-se no espirito publico uma enfermidade, cujos symptomas se assemelhavam na essencia aos dos successos de 1821 e de 1845, com tanta razão qualificados de mania.

« Consistiam estes symptomas no desejo impaciente de enriquecer, no desprezo dos lucros vagarosos, mas certos, justa recompensa da industria, da paciencia e da economia.

« A sociedade abalou-se. Este achaque chegou até ao sisudo corpo municipal. Os padroeiros e os syndicos dos nossos misteres, os nossos funccionarios municipaes, os nossos vereadores cederam a influencia perniciosa.

« Era muito mais facil e muito mais lucrativo fazer correr programmas, annunciando a organ sação de novas companhias, que não davam menos de 20 por 100 de dividendo aos seus accionistas, do que carregar um navio, expedi-lo para o Levante ou para a Virginia com um rico carregamento.

« Um programma bem elaborado, levava muitas vezes innumeros especuladores tão cubiços como ignorantes a trocar 10:000 boos guinéos por acções que representavam metade desta quantia, e a maior parte das vezes esses titulos só tinham um valor imaginario.

Não se passava um dia que não apparecesse um balão de sabão, que depois de correr brilhantemente no espaço, se evaporava e cabia no esquecimento.

A nova forma adoptada pelo espirito de cobiça deu aos poetas comicos e satyricos mui variados assumptos. O publico acolheu com tanto mais gosto esses assumptos, quanto era certo que alguns dos especuladores menos escrupulosos, mais descarados, mais felizes, eram exactamente dessa classe de gente de cabellos desgrenhados, que chamavam aos baralhos de cartas livros do diabo, e que julgavam ser um escandalo, um peccado ganhar ou perder trinta reis ás tabolas.

Foi no ultimo drama de Shadwell que a hypocrisia e a velhacaria desses taes especuladores foram pela primeira vez expostas ás gargalhadas do publico. A melhor scena desta peça intitulada os *Jogadores da Bolsa*, he de certo aquella em que quatro ou cinco rigorosos não conformistas, depois de haverem discutido as probabilidades da companhia dos *Apanha-Ratos* e as da companhia dos *Mata-Moscas*, tratam da questão de saber se he licito aos homens piedosos e tementes a Deos tomarem acções de uma companhia organisada para trazer á Inglaterra bailarinas de corda chinezas. « Homens de muita consideração, diz um sisudo personagem de cabeça rapada e sem botões na casaca, possuem dessas acções. Mas em verdade não posso dizer se esta especulação he ou não contraria á lei.»

Um velho coronel, cabeça redonda, que pelejara em Marston-Moor, dissipa as duvidas suscitadas pelo seu debil companheiro dizendo:

« Não são os santos que tem necessidade, pelo menos que o saiba, de ver essas bailarinas de corda, que provavelmente nunca chegarão. A unica cousa de que devemos tratar, he de saber se as acções podem tomar-se, se nisso ha negocio. Ora nós sabemos ja que aquelles que as tem tomado poderão dentro em pouco vende-las com bom lucro: por tanto tomemos quantas podermos, e depois de as vendermos, pouco importa que as taes dansarinas de corda venham ou não venham. »

« Cumpre notar que quando o publico applaudia esta peça em novembro de 1692, ainda não havia um ceitil de divida publica. He pois sem razão que muitos historiadores atribuem á divida nacional a existencia dos jogos da bolsa e as transacções immoraes que delle são uma consequencia necessaria. A verdade he que o desenvolvimento natural das forças da sociedade produziria um estado de cousas que forçosamente devia trazer comsigo o espirito de especulação ainda quando nunca houvesse divida publica. Por outro lado, uma longa e dispendiosa guerra devia originar necessariamente essa divida.»

(*Journal des Debats.*)
(*Jornal do Commercio* de Lisboa.)

ESTATISTICA DA IMPRENSA EM HESPANHA (1856).

Madrid.—Publicam-se em Madrid os seguintes periodicos politicos, postos em ordem co-relativa, de maior a menor numero de subscriptores:

Las Novedades, La Esperanza, La Iberia, La Gaceta, La Soberania, La Epoca, El Clamor Publico, La Estrella, Las Cortes, El Leon Espanol, El Diario Espanol, La Nacion, El Parlamento, La Espana, El Correo Universal, La Regeneracion, El Padre Cobos, La Voz del Pueblo, El Sur, Merlin, El Catolico, El Occidente, Boletin del Fomento, Id. de Hacienda, El Antipoda, Le Journal de Madrid, Pero-Grullo, La Discusion, Asociacion, Eco de clase obrera, Boletin Oficial de la Provincia, Las Hojas Autografas.—Total 32.

—Os não politicos:

La Revista de el Faro, Mentor de la Guardia civil, Guia del Carabinero, Diario de Avisos, La Ilustracion, El Siglo Medico, La Mortualidade, La Revista Militar, La Tutelar, El Estado Mayor, El Museo de las Familias, El Porvenir Medico, Boletin de Jurisprudencia, El Restaurador, Farmaceutico, Industrial Minero, Revista de Legislacion; La Cronica Naval, Albun de las Senoritas, Museo de las Familias, La Justicia, El Tutelar, Boletin de Bienes Nacionales, Eco de la Veterinaria, Asociacion Medica, Eco de la Ganaderia, Memorial de Engenieros Militares, Bibliotheca Dramatica, Gaceta musical, El Vigia, El Amigo de los maestros, Guia del miliciano nacional, Semanario medico espanol, La cotizacion de la Bolsa, Boletin de Veterinaria, Boletim ecclesiastico del arzobispado de Toledo, El Enano, Hoja commercial, Id de teatros, Revista minera, Albun de la bordadora, Sociedad de soccorros mutuos, Revista Bibliographica, Correo de teatros, El Preceptor, La Humanitaria, El Apuntador, Gaceta Homeopatica, El Duende, El Tipografo, Boletin de teatros.—Total 51.

Albacete.—Boletin oficial de la Provincia.—Total 1.

Avila.—Boletin oficial, Id. de Ventas del Estado.—Total 2.

Badajoz.—Boletin oficial de la Provincia.—Total 1.

Bailen.—Unidad progresista, Boletin oficial de Jaen, Haro de Jaen, Boletin de fincas del estado.—Total 4.

Barcelona, Diario de Barcelona, Corona de Aragon, El Ancora, Boletin de ventas de bienes nacionales, El Eco de la Actualidad, Revista Catolica, El Constitucional, Revista agricola, El Progresso Barcelones, Boletin oficial, La Alianza medica, El Tribuno, El teatro y el rocador, La Elegancia, Boletim eclesiastico, Id. de la Sociedad Economica, El Centinela, Boletin oficial de Gerona, El Postilion, Boletin Eclesiastico de Vich, El Diario de Villanueva.—Total 21.

Benavente.—Boletin eclesiastico de Astorga, Id. oficial de Leon, Id del Clero, Guia del comprador, Correo de Leon, Boletin oficial de Zamora, Avisador municipal, El Compilador.—Total 8.

Bilbao.—Boletim oficial de la Provincio, Id. del Comercio.—Total 2.

Burgos.—Boletin oficial de Burgos, Id. oficial de Santander, Id. de Comercio, Revista de Tribunales, Eco de los cirajanos, Biblioteca de Escribanos.—Total 6.

Cadiz.—El Comercio, El Contribuyente, La Palma, Boletin de Comercio, Id oficial, El Vigia, La Moda, El Progresso, La Amistad, Boletin de venta de bienes nacionales, El Guadalete, Diario de Jerez, La Luz.—Total 13.

Cordova.—Boletin oficial de la Provincia, Diario de Cordova.—Total 2.

Coruna.—Boletin oficial, Correo de la Coruna, Eco Ferrolano.—Total 3.

Granada.—Boletin oficial, La Constancia, Boletin oficial de Almeria, Id eclesiastico de Cadix.—Total 4.

Guadalajara.—Boletin oficial de la Provincia, Id. de Soria.—Total 2.

Lerida. Boletin oficial, Id. eclesiastico, Correo de Reus, Boletin oficial de Tarragona, Id. de venta de bienes nacionales, Diario Mercantil, Boletin eclesiastico de Urgel.—Total 7.

Logrono.—Boletin oficial de la Provincia, Id. eclesiastico.—Total 2.

Lugo.—Boletin oficial de la Provincia.—Total 1.

Malaga.—Correo de Andalucia, Avisador Malagueno, Boletin oficial, La Puntualidad. — Total 4.

Manzanares.—Boletim oficial de Ciudad Real.—Total 1.

Murcia.—Boletim oficial, El Correo de Cartagena.—Total 2.

Orense.—Boletim oficial de la Provincia.—Total 1.

Oviedo.—Centinella de Asturias, El Independiente, Boletim oficial, La verdad de Lijon.—Total 4.

Palma (de Mallorca).—El Balear, El Genio, El Diario, El Boletin, El Palmesano, El Correo de Minorca.—Total 6.

Pamplona.—Boletim oficial de la Provincia.—Total 1.

Segovia.—Boletim oficial, Id. de la Asociacion medica.—Total 2.

Salamanca.—Boletim oficial, Id. eclesiastico.—Total 2.

Tenerife.—Boletim oficial, El Eco del comercio, El Crisol, El Omnibus.—Total 4.

Sevilla.—El Diario de Sevilla, El Porvenir, La Libertad, Boletin oficial, La Cruz, La Suerte, Revista litteraria, La Ley, La Perdiz, El Tabano, Boletin oficial de Huelva.—Total 11.

Tarancon.—Boletim oficial de Cuenca. — Total 1.

Toledo.—Boletim oficial de la Provincia.—Total 1.

Trujillo.—Boletim oficial de Caceres, El Regenerador Estremeno.—Total 2.

Valencia.—Diario mercantil, El Valenciano, Boletim oficial, Id eclesiastico, Instituto medico, Boletim oficial de Castellon.—Total 6.

Valladolid.—Boletim oficial, El Municipal, El Consultor, El Avisador, Boletim oficial de Palencia.—Total 5.

Vigo.—El Faro de Vigo, Boletim oficial de Pontevedra.—Total 2.

Victoria.—Boletim oficial de Alava, Id. de Guipuscoa, El Imparcial Telegraphico de Yrun.—Total 3.

Zaragoza.—La Libertad, El Aragonez, Boletim eclesiastsco, Id. oficial, El Esparterista, Boletin de Huesca, Id. eclesiastico, La Campana, La Revolucion, Boletin eclesiastico de Tarragona, Id. oficial de Teruel, Id. de venta de bienes nacionales, El Mentor, El Tioria.—Total 14.

De maneira que na actualidade se publicam em Hespanha 234 periodicos.

Vêem a luz publica em todo o reino, 242 obras scientificas, religiosas, politicas, litterarias, de musica e recreio.

O producto que a circulação annual dos periodicos e obras dá á nação, pelo transporte de todos estes impressos, ascende aproximadamente a 1,500,000 reales de vellon, sendo o de todos os mezes de 122,000 rs.

B. J. Martinez.
(O Progresso.)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS.

6 de outubro.

A França se occupou durante o mez passado com a sua colonia africana. A questão dos caminhos de ferro de Algeria he neste momento mui attentamente estudada e susceptivel de proxima solução que tera para a Africa franceza e para a metropole as mais favoraveis consequencias. Os transportes mui difficeis e mui dispendiosos, sobretudo durante a má estação, se executarão mui rapidamente, e depois de despezas para com as vias ferreas que gruparem em todo o seu territorio populações agricolas e capitalistas.

Por outro lado, uma expedição de que se tem tratado mais de uma vez foi definitivamente resolvida: trata-se de sentar ao mesmo tempo o dominio exclusivo da França sobre a Africa septentrional. Forças respeitaveis se vão pôr em marcha contra os Kabyles, cujas aggressões audaciosas se estavam tornando incommodas. A grande Kabylia deve ser atacada por tres lados ao mesmo tempo nesta campanha de inverno, mais perigosa para os Kabylos do que para os soldados francezes. He o general Randon que commanda a expedição, e aguarda-se uma prompta submissão.

O imperador e a imperatriz passaram estas ultimas semanas em Biarritz ao pé dos Pyrenneos, vão successivamente a Compiegne e a Fontainebleau, para afinal voltarem para Paris, onde a crise financeira em que já temos fallado mais de uma vez, ameaça tomar proporções inteiramente consideraveis. Com effeito, ha uma falta de dinheiro que torna mui difficil todas as transacções e falla-se como em um facto completamente imminente, na publicação de um decreto que torne obrigatorio o curso dos bilhetes do banco de França; no mez vindouro voltaremos sobre as graves questões que tudo isto agita.

O principe Napoleão terminou finalmente a sua viagem no Norte da Europa, e ei-lo que se dirige para a França.

Se na falta de factos de politica interna nos momentos actuaes, lançamos os olhos sobre os ultimos tempos passados, cumpre observar que na Inglaterra a influencia das idéas francezas se torna mui consideravel acerca da organisação administrativa; a guerra do Oriente foi principalmente a origem deste facto: toda a gente ainda se ha de lembrar do grave revez do começo da campanha da Criméa, e dos desastres do inverno de 1854. Sabe-se quanto os serviços publicos encarregados de prover as necessidades das tropas commandadas por lord Raglan se acharam áquem de sua tarefa.

Desde este momento a opinião publica reclamou promptas reformas; em breve se operaram numerosas modificações, e antes de pouco tempo, ás complicações, aos conflictos de administração, a discussão da responsabilidade partilhada entre varios membros do gabinete, succederá a unidade da administração, de commando e de responsabilidade, haverá em Londres como em Paris um ministerio da guerra fortemente constituido, e comprehendendo nas suas attribuições todos os serviços que se ligam ao exercito, e para apreciar semelhante resultado, cumpre lembrar que entre os Inglezes o senso-pratico se acha muitas vezes em luta, nos preconceitos aristocraticos, com as velhas tradicções.

As mesmas idéas de reforma tendem a prevalecer nos outros ramos da legislação e da administração civil; a Inglaterra professa mui energicamente o principio da liberdade absoluta em materia de commercio e industria; tem numerosas leis, tem poucos regulamentos, a acção da autoridade sobre as suas transacções e sobre o seu trabalho industrial he quasi nulla, a vigilancia he quasi nulla, a centralisação quer administrativa, quer politica, não existe; e a falta geral de syndicancia, a ausencia total de vigilancia, tem feito que aonde os homens se gabam de ter mais liberdade, tem menos segurança.

Em parte alguma mais do que na Inglaterra, os accidentes da industria mineira, os accidentes de caminhos de ferro e de navegação a vapor, são mais frequentes e mais deploraveis; assim pela força das cousas, nas ultimas sessões, contra os principios, o parlamento deu alguns passos na nova estrada que assignalamos, e consagrou, sob a pressão de uma necessidade imperiosa a intervenção cada vez mais activa do estado no dominio dos interesses particulares.

Entre os interesses legislativos submettidos este anno a camara dos communs, observou-se um bill que tende a tornar obrigatoria em todos os condados a preparação e a collecção de documentos destinados á confecção de uma estatistica agricola.

He esta uma idéa que só pode ser posta em pratica em um paiz onde o principio de centralisação he conservado por uma longa experiencia. A Inglaterra se precipita de um salto na mais extrema centralisação, e he muito provavel que o bill a que alludimos seja adoptado no decurso da proxima sessão do parlamento. Como indicio da revolução que se opera nas idéas administrativas da Grã-Bretanha, ainda se pode citar as modificações que serão proximamente introduzidas na lei sobre as sociedades industriaes e commerciaes.

Até aqui, salvas raras excepções, autorisadas por actos especiaes do parlamento, as companhias inglezas hão sido constituidas sobre o principio da responsabilidade collectiva de todos os membros. O governo inglez propõe tomar, pelo menos em parte, a legislação franceza, o mechanismo da sociedade anonyma, e o sentimento publico se associou energicamente a este projecto do governo, apezar dos protestos de alguns financeiros que receiam que a diminuição de responsabilidade altere a moralidade do commercio inglez, e a solidez do seu credito; podem-se, emfim, citar os esforços tentados para a creação de uma administração encarregada da saude publica, para a organisação recente da policia, e para a formação de um ministerio da instrucção publica.

Aguardando occupar-se com os trabalhos da proxima sessão do parlamento, a imprensa não modifica a sua violencia, e nestes ultimos dias he contra a França que ella se voltou: a menor difficuldade que se suscita acerca do tratado de 30 de março, pretende ella que a Inglaterra obtera esta execução, em caso de necessidade, sem a coadjuvação de ninguem, como se a Inglaterra podesse facilmente passar hoje sem a alliança franceza.

O negocio dos principados danubianos, no que se refere á applicação do acto diplomatico das conferencias parisienses ainda está pendente; a declinação prosegue, mas dizem que a Austria quer prolongar a sua occupação ate janeiro, e augmentar o seu exercito com mais vinte mil homens.

Por outro lado, o almirante Lyons recebera do seu governo ordem para permanecer, em consequencia do incidente interminavel da ilha das Serpentes; a França tera a este respeito um comportamento mais reservado, a Porta exige que as grandes potencias reconheçam a sua sozerania.

A Russia cede definitivamente Belgrad á Moldavia.

O Montenegro preoccupa tambem de uma forma diversa as potencias assignatarias do tratado de 30 de março: a Russia quer que se reconheça a sua independencia, a Austria deseja a manutenção do statu quo, a França e a Inglaterra exigem para o principado uma constituição semelhante á da Servia, e a Turquia exige o reconhecimento da sua suzerania. Emfim, a irritação he verdadeira. Quanto ao proprio principe Danilo, elle pede a independencia de Montenegro, o desenvolvimento das suas fronteiras até Herzigovina e Albania, a demarcação precisa das fronteiras no territorio turco. Ainda não se soube se esta questão se resolvera pelas armas ou pela diplomacia.

Se o congresso de Paris em proximas conferencias se occupar especialmente com esta questão, as potencias occidentaes tambem terão outras difficuldades que resolver. Recebem as propostas da Turquia contra a reunião dos principados; estes protestos são um erro. Resolver de antemão a questão, afim de não submette-la as deliberações mais ou menos desapaixonadas das assembléas populares, he vencer a difficuldade pela propria difficuldade, os plenipotenciarios de Paris, todos dispostos a proclamar a reunião do mez de março passado, só consentiram em se abster para deixar as proprias populações o cuidado de se pronunciarem. He duvidoso que queiram tomar hoje uma responsabilidade de que declinaram ha 6 mezes.

O gabinete de Constantinopla experimenta reaes embaraços financeiros, apezar dos emprestimos recentes, que foram feitos pelo M. de Rottschild, e por algumas casas de banco. Dizem que se mostra mui hostil a realisação do importante rasgamento do isthmo de Suez.

Outra questão foi agitada, que preoccupa depois de varios annos, as chancellarias europeas: as pretenções da Prussia a propriedade do principado de Neufchatel se despertaram de novo; este principado foi o theatro de uma tentativa revolucionaria, que quasi occasiona o seu desmembramento da confederação Helvetica, a' qual se acha desde longo tempo encorporada de facto. Os condes de Portalès se pozeram a frente deste movimento realista, que se manifestou em favor da Prussia, e dizem que o partido feudal, na corte de Berlin, os excitou a esta complicação, para fazer-lhes perder o favor real, que lhes era concedido. O movimento naufragou, e a Prussia, que continua a considerar, apezar do triumpho das tropas federaes, o principado, como sua propriedade se esforça para previnir junto da Dieta Helvetica qualquer medida de rigor contra os insurgidos, que continua a considerar como seus subditos.

Talvez que este acontecimento inesperado seja o ponto de partida de negociações destinadas a regular uma situação irregular, sob a relação do direito publico para segurança interna da confederação. Todavia o conselho federal declara que, se houver negociações, só poderão ser incetadas sobre a base do reconhecimento da independencia completa do cantão de Neufchatel.

Em Compenhague se operou uma crise ministerial. O ministro das finanças, M. Andrae deu a sua demissão a el-rei, que não a quiz aceitar. Então appareceu a desorganisação no gabinete dinamarquez. Todos os membros, a excepção de M. Scheele, deram a sua demissão collectiva. Eis o que occasionou este facto.

Existia uma divergencia de opiniões entre os ministros sobre maneira de administrarmos dous ducados allemães, encravados nos estados dependentes da confederação germanica; alguns membros do ministerio reprovavam o regimen administrativo posto em vigor no Holstein por M. Scheele, e não quizeram associar-se por mais tempo a uma responsabilidade, em que julgavam concorrer como membros do conselho privado. M. Andrae, M. Bang, e os seus collegas, declararam então a el-rei que se retiravam, se elle não operasse profundas modificações no regimen administrativo dos dous ducados. M. Scheele se achou então completamente isolado, para sustentar e fazer prevalecer o seu systema.

Na Haya a segunda camara dos estados geraes procedeu neste mez a nomeação dos tres candidatos, entre os quaes el-rei deve escolher o presidente desta assembléa. Estas operações deram lugar a uma manifestação dos sentimentos hostis da maioria da camara para com o ministerio actual. Foram eleitos: primeiro candidato, M. Von-Galstein, antigo presidente da assembléa, no tempo do ministerio Thorbecke, segundo candidato, M. Streus, antigo collega de M. Thorbecke, terceiro candidato, M. Von-Bosse, antigo collega de M. Thorbecke, no ministerio das finanças, todos tres pertencem ao partido liberal, que na Hollanda comprehende todos os deputados catholicos. M. Streus, o segundo candidato tambem professa o catholicismo, e parece que a camara quiz protestar contra as tendencias do ministro em materias religiosas.

Emfim a mais perigosa das contendas europeas he a questão de Napoles, que ameaça eternisar-se, como aconteceu aos negocios do Oriente.

Pergunta-se se os governos inglez e francez se limitarão quanto ao presente, ao emprego das vias diplomaticas. A imprensa ingleza, parece tornar como uma realidade o desejo que tem de declarar guerra a el-rei Fernando, mas a vontade soberana de Napoleão III, consultada em Biarritz, deu uma resposta dubia as medidas annunciadas pelos jornaes de Londres. O rompimento entre o governo inglez e o governo napolitano, a revocação da embaixada ingleza, e apparição das forças anglo-francezas nas aguas de Napoles, não são successos inteiramente realisados.

Annuncia-se todas as manhãas, depois de 15 dias, uma nota do jornal official do governo francez, para publicidade do seu pensamento sobre esta grave questão, mas ainda não appareceu. O governo austriaco parece renovar a sua officiosa intervenção, depois de ter enviado o barão de Hubner á côrte de Napoleão.

A circular do principe Gortschakoff, que proclama o principio de não intervenção, que nunca foi praticado na Russia, podera' pezar sobre as resoluções das potencias occidentaes? Coadjuvara' a França e a Inglaterra, cujas intenções são menos inspiradas por sentimentos de equidade e de justiça, do que pela preoccupação de seus interesses pessoaes e pelo instincto de suas ambições. Ainda o ignoramos. Mas he certo que o embaraço he extremo.

Se Napoleão III reunir os seus esforços violentos aos da Inglaterra, determinará uma guerra que pode, perturbando a Italia, perturbar toda a Europa, se permittir que a Inglaterra obre por sua conta e risco. Parece que elle recuara' diante das declarações da Russia.

As ultimas noticias nos informam acerca dos primeiros resultados da França na sua expedição na Kabylia.

G. M.

PERNAMBUCO.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Bem poucos formam uma justa idéa do que he o estado religioso.

Mas semelhante a aquelles Israelistas, que só tinham visto a terra da promissão de longe, olham para o estado religioso, como se fosse uma dura escravidão; elles suppõe que o claustro he uma prisão, que um véo he um jugo insuportavel, e que a vida religiosa he uma especie de morte tanto mais dura quanto mais dilatada. A avaliar da profissão religiosa, segundo as suas idéas, ella he um voto irrevogavel de prisão perpetua, e de vida tecida de mortificações; he um funeral em vida, daquelle que se sepulta n'uma cella, como em sua sepultura, e que morto para todos os gozos da vida civil passa os seus dias na tristeza, e no pranto, e que delle o mundo não faz caso algum.

Outros semelhantes ao povo ingrato que tendo sahido do Egypto suspirava ainda pelas grosseiras viandas de que se sustentava, não sente desgostos se não no estado que hão abraçado; apellidam de duras leis as regras a que estão sugeitos; chamam ao claustro horroroso deserto; encontram espinhos em todos os passos, e não achem nada mais pesado do que uma vida uniforme e regular; fazem um retrato da religião conforme com as más disposições do seu coração.

Emfim outros dando em extremo diverso imaginam, que a religião he um estado tão perfeito, que só se deve compor de heróes christãos, que todos os que o abraçam, devem ficar logo isentos das mais leves imperfeições, e chegar desde o primeiro dia a uma santidade consummada.

O estado religioso he semelhante a terra da promissão; os pretendidos monstros, que ahi se julga haver, só existem na imaginação dos que não conhecem a sua doçura; na verdade a jornada he trabalhosa, porque ha mares para passar, desertos a atravessar, e muitos inimigos a combater. Mas, que de fructos abundantissimos, se não colhem de tantas victorias!

Elle he uma sociédade formada, segundo o espirito e exemplo do Salvador, unida com os mais doces laços

FOLHETIM.

MÃI JOB.

POR HENRIQUE CONSCIENCE.

VI

(Continuação.)

O doutor vestido de preto, e de physionomia impassivel entrou com effeito como Job dissera com tanto azedume, assentou-se sem olhar para o menino, e perguntou:

— Como se passou a noite?

— Tranquillamente, mui tranquillamente, respondeu mãi Job. O pobrezinho quasi não se moveu.

— Pedio muitas vezes agua?

— Tres vezes sómente desde a noite passada.

— Agitou-se muito?

— Bella pergunta! exclamou Job intervindo. Minha mulher já não disse a vossa senhoria que elle não se moveu?

— Sua fronte estava coberta de suor? perguntou o medico sem dar attenção as palavras do fabricante.

— Não, senhor, a inflammação não reappareceu.

— Dormio bem?

— Tem dormido muito esta manhãa.

— Seu somno he tranquillo?

— Sim.

Job ardia de impaciencia durante esse interrogatorio.

— Mas, doutor, disse elle, o menino está no leito. Examine-o, e diga-nos francamente o que aconteceu. Se vossa senhoria só tem de annunciar-nos uma desgraça horrivel, he pelo menos cruel e inutil atormentar-nos tanto tempo com essas perguntas.

— Cala-te, pelo amor de Deos! exclamou a mulher. Job, Job, quanto mais fallas, menos valem tuas palavras. Deixa o doutor fazer as cousas como entende.

Sem responder uma palavra, o medico poz a cadeira junto do leito, e assentou-se inclinando a cabeça sobre o menino. Depois de o ter contemplado um instante sem fazer um movimento, tomou-lhe o pulso, e applicou-lhe até o ouvido sobre o peito. Depois ficou de novo immovel, e emfim acordou o menino abalando-o brandamente, e chamando-o pelo seu nome.

Entretanto Job passeava na alcova; seus nervos estavam irritados por esse longo interrogatorio, e sua impaciencia manifestava-se por gestos rapidos e arrebatados. Já duas vezes elle se tinha chegado ao medico, fazendo-lhe esta pergunta: « Então? » sem obter resposta.

Mãi Job estava atrás do doutor, e com o coração palpitante espreitava-lhe todos os movimentos.

Não podendo resistir mais a sua agitação febril, Job chegou-se terceira vez ao leito, e exclamou:

— Vossa senhoria he capaz de dar-me um ataque de apoplexia! Falle! Como está elle? Não tenha receio: se elle ha de morrer, diga-o francamente!

O doutor levantou-se, tomou com a mesma frieza a mão do fabricante, e disse-lhe:

— Eu o felicito, tudo está acabado!

Vide Diario n. 254.

— Como? o que he que esté acabado? perguntou Job mui tremulo. Tudo esta acabado, e vossa senhoria me felicita! Na verdade, creio que perde o juizo!

— O senhor me interrompe sempre! disse o medico, o qual voltou-se para mãi Job, tomou-lhe tambem a mão, e accrescentou:

— Eu a felicito, senhora; o menino está salvo!

— Meu filho, meu Engelbert está salvo! exclamou a feliz mãi erguendo as mãos ao céo. Oh! bemdito seja Deos por tal beneficio! Mas, he verdade, senhor, o que me diz? Não me engana por piedade? He bem fundada a esperança que me dá?

— Não tenho a menor confiança no que vossa senhoria diz, murmurou Job. Póde ser que o menino esteja melhor; mas o senhor não póde saber como estará elle amanhãa.

— De certo, respondeu o doutor, só Deos póde saber se Vmc. e eu estaremos com vida amanhãa; mas julgo unicamente da doença actual do menino.

— E crê que ficará são? tão brevemente? He impossivel; vossa senhoria engana-se e engana-nos ao mesmo tempo Veja minha mulher: ri e salta como se quizesse dansar. Basta-lhe uma palavra; pela minha parte não me deixo commover tão facilmente.

— Não dê ouvidos ao que elle diz, doutor, exclamou mãi Job com expansão; elle desesperaria e duvidaria até da bondade do proprio Deos. Vossa senhoria tem razão, meu Engelbert ficara são; eu o creio, quero crê-lo, porque da-me uma noticia feliz. O' meu filho, meu charo filho! este instante de alegria me indemnisa de quanto hei padecido.

Passara o braço por baixo da cabeça do menino, e beijava-o com todo o delirio de ternura.

— Job, Job, incredulo, vem cá! exclamou ella. Olha, elle ri, o pobrezinho ri!

O fabricante approximou-se lentamente e com desconfiança; mas, apenas Engelbert avistou-o, estendeu para elle as mãos e murmurou: Meu pai!

Job ficou tão vivamente commovido que, mão grado seu, se lhe encheram os olhos de lagrimas. Elle amava cegamente a Engelbert, e diante dessa prova de sua volta á vida, não póde resistir á alegria que inundava-lhe de repente o coração.

Mãi Job vio sua emoção; lançou-se para elle, passou-lhe o braço pelo pescoço, e exclamou misturando suas lagrimas com as delle:

— Estás muito alegre, Job; não he verdade?

O fabricante de cerveja desprendeu silenciosamente o pescoço do braço da mulher, e vendo que o medico ia retirar-se, voltou-se para elle, e disse:

— Engelbert está melhor, tambem o percebo; mas, doutor, confesse francamente que nos deu mais esperança do que permitte o estado do menino.

— O senhor he homem singular, respondeu o medico. Quando eu não tinha boas cousas a dizer-lhe, exagerava todas as minhas palavras; hoje que lhe dou tão excellente noticia, esforça-se para não crer! Eu poderia explicar-lhe em que fundo a certeza da cura de Engelbert, porém Vmc. não comprehenderia as palavras nem as cousas. Contente-se de saber que quanto a esta doença, respondo pela vida do menino. Amanhãa elle não quererá mais estar de cama. Garanta-o do frio durante alguns dias, e vá depois habituando-o pouco a pouco ao ar livre. Sobretudo não o deixe sahir de noite. Eis-aqui uma receita para uma poção. Se elle quizer comer, dê-lhe pouco de cada vez, mas dê-lhe a miudo. Amanhãa virei vêr como vai isto.

Apenas o medico desappareceu, mãi Job correu ao marido, pegou-lhe das mãos, e exclamou:

— Job, Job, não estás contente agora?

— Sim, murmurou o fabricante como se essa confissão lhe escapasse difficilmente da bocca.

— Agora somos felizes, não he verdade? Não tinha eu razão quando te dizia: Isto ha de melhorar?

— Sim, sim, repetio Job retirando as mãos.

— Vê quantos beneficios Deos nos faz em um dia! exclamou a mulher com enthusiasmo. Engelbert está salvo, ficará são. Antes de um mez terá recobrado as bellas côres e a alegria; brincerá, saltará, e crescerá como uma flor dos campos. Irá passear comtigo como outr'ora, alegrar-te-ha com sua tagarelice, afagar-te-ha, amar-te-ha, e será nossa consolação até á nossa velhice. Hugo agora está contente, ganha boa somma por anno, e nos fará esquecer a desgraça que soffremos. Rosina ainda está triste, he verdade; mas uma nuvem ligeira, que passa no céo do amor, desapparece tão rapidamente! Isso tambem se accommodará. E tu, Job, fica mais alegre, vai amanhãa com teu arco a San Sebastião, e toma parte no tiro com teus amigos, como dantes. Quando reflicto bem, não sei se aconteceu-nos verdadeiramente alguma desgraça. He questão de tempo: mas tudo acabará bem. Fomos experimentados; porém, como diz o proverbio, Deos fere com uma mão, e cura com a outra. Agora vês que não se ganha nada em desesperar; todo o pezar que tiveste era prematuro e inutil. Além de que o desespero tirava-te a coragem necessaria para lutar com a sorte, escurecia-te o espirito, e fazia-te vêr tudo com máos olhos. Ah! confessa, Job, que a esperança he uma força maravilhosa, e se d'ora em diante menos desconfiado, e mais indulgente para comtigo mesmo e para com os outros. E se alguma desgraça nos acontecer, faze como eu, ergue a cabeça e diz: Isto ha de melhorar algum dia...

Emquanto a mulher fallava assim o fabricante chegára-se a Engelbert, e depozera um bejo sobre os labios do menino; depois sem parecer ouvir as exhortações de mãi Job percorrera a alcova em todos os sentidos, e emfim parara tendo os braços cruzados sobre o peito, e os olhos fitos no chão.

— Mas, Job, como podes estar assim? perguntou a mulher com sorpreza misturada de algum despeito. Já fazes carranca como se não estivesses satisfeito!

— Deixa-me cuidar! disse elle com arrebatamento.

— Em que podes cuidar, senão na nossa felicidade, e em Deos, que he tão bom para comnosco?

— Cuido em Engelbert.

— Para que cuidas? Não será elle salvo?

— Salvo! salvo! murmurou o homem incomprehensivel. Talvez! mas supponhamos que assim seja; reflicto que o menino antes da doença tinha com que viver na abastança e que agora soffrerá talvez pobreza e miseria.

Mãi Job desanimada pela invencivel necessidade de murmurar que experimentava o marido, disse com sigo mesma:

— He um feitiço que pesa sobre elle... Não ha remedio para isso...

Chegou ao leito, tomou a mão do menino, e poz-se a contempla-lo em silencio com bondade maternal. Job continuava a esfregar a fronte, e a cuidar na perda do patrimonio dos filhos.

O silencio reinava desde algum tempo na alcova, quando Rosina entrou chorando, e lançou-se sobre uma cadeira exclamando com desespero:

— Ah! quanto sou desgraçada!

— Que significa ainda isso? perguntou o pai em tom aspero.

— Minha mãi, minha chara mãi, exclamou Rosina, vi agora Gabriel!

— Tanto melhor, minha filha, disse a mulher com alegria; he boa noticia.

— Oh! não, não! elle partio-me o coração; hei de morrer disso...

— Insultou-te aquelle louco, aquelle estouvado? perguntou Job com explosão de colera. Eu quezera ver isso! Somos pobres, mas ninguem nos pise a cabeça, do contrario mostrarei quem sou!

— Conta-nos o que aconteceu, Rosina, disse a mãi. Sem duvida não será cousa tão terrivel.

— Eu tinha ficado mais de uma hora ajoelhada diante da cruz atrás da igreja, respondeo a moça com voz entrecortada de soluços, orando por Engelbert... e por elle. Voltei para casa com sua imagem diante dos olhos, e tendo a cabeça inclinada porque gemia sobre sua sorte.. Repentinamente vi sahir da vereda um homem de vestuario em desordem, e de cabellos desalinhados... Palpita-me o coração, escapa-me um grito de alegria. He Gabriel! Sem saber o que fazia, estendo as mãos e corro para elle sorrindo. Mas elle pallido e tremulo lança-me um olhar que penetra-me o coração como um punhal; o desdem, o escarneo, tudo estava em seus olhos; elle dá um grito rouco, e foge de mim fazendo um gesto de ameaça que ainda me faz tremer de terror... Oh! minha mãi, esse golpe foi tão cruel para mim que apoiei a cabeça ao tronco de uma arvore, e ahi fiquei quasi sem sentidos não sei quanto tempo, talvez uma hora. Tudo andava ao redor de mim... Deixe-me choras...

— Elle m'o pagará! exclamou o fabricante com voz de trovão. Se atreve-se ainda a olhar para ti eu me desgraçarei!

Mãi Job tomou a mão da moça e disse com voz consoladora:

— Ah! querida Rosina, és um tanto como teu pai: creas á vontade pesares para ti mesma. O que aconteceu deve parecer-te mui natural. Gabriel ainda não foi a casa de seus pais, está ainda com seus máos pensamentos. Que ha de admiravel em olhar-te elle com ar de accusação, e fugir com colera! Quando souber por meio da mãi o que houve aqui durante sua ausencia, e como deixou-se enganar pela sua imaginação, elle mesmo virá talvez rogar-te que lhe perdoes seu erro.

— Sim! exclamou Job, venha! Hei de ensina-lo!

— Elle não virá, disse a moça consternada; fugio de Wispelbeke para poder esquecer-me. Bem vi em seus olhos que conseguio seu cruel intento. Ah! Vmc. ri-se de minha dor; se soubesse quantos tormentos rasgam-me o coração!

— Rio-me de tua ingenuidade. Quem he indifferente a outrem não empallidece nem treme vendo apparecer aquella que amara em outro tempo. Cre-me: esse negocio ficará melhor do que cuidas...

Uma pancada á porta interrompeu estas consolações maternas.

Job correu a abrir; mas recuou como se uma visão subita o tivesse assustado.

— Gabriel! exclamaram todos.

— Sahe de minha casa, patife impudente! gritou o fabricante. Vai-te; já ferve-me o sangue...

Mas como o notario entrava após o filho, o fabricante conteve um pouco sua colera, e continuou a fitar um olhar de desprezo sobre Gabriel, o qual supplicava Rosina de mãos postas.

— O' Rosina, perdoa-me, dizia elle, perdoa-me; enganei-me, e perdi o juizo!

— Não, Gabriel, dizia a moça derramando uma torrente de brandas lagrimas, deixe-me ao meu pezar; vossê esqueceu-me...

— Esquecer-te! exclamou o mancebo com voz tremula. Ah! confesso que fiz muitos esforços para o conseguir; lutei com a energia de uma vontade desesperada; tornei-te a meus olhos mais culpada do que te julgava minha imaginação perturbada, eu te vi junto do altar, dando a mão áquelle que considerava como o assassino de minha alma; sorprendi em teu semblante o escarneo dos meus soffrimentos; ouvi tua voz dizer sorrindo: Que me importa o pezar daquelle sonhador? Foi excitando-me assim até a loucura que julguei vencer tua lembrança, esquecer-te. De balde! Eu cuidava estar convencido de uma cousa que havia de causar-me a morte, e todavia voltei para Wispelbeke. Para que? ah! quer seja condemnado a uma morte lenta, quer seja destinado a sorte mais ditosa, he preciso que viva onde estás, Rosina, que respire o ar que te rodeia!.. E agora sei por minha mãi que eu tivera uma illusão inconsebivel, que só eu sou o culpado.. O' Rosina, tem piedade de mim, perdoa minha perturbação, permitte que tudo entre nós fique como dantes!

— Podre Gabriel! quanto deves ter soffrido! murmurou Rosina apertando a mão do mancebo. Consola-te; por ventura posso conservar resentimento contra ti?

— Bello! exclamou o fabricante. Ah! ah! e cuidam que basta isso?

Gabriel voltou-se para o pai de Rosina, e disse-lhe em tom supplicante:

— Desculpe-me, Sr. Job; sei que era a Vmc. que devia pedir primeiramente perdão; mas ha tanto tempo que não vejo Rosina! Vmc. tambem será bom para comigo, não he verdade?

— Será bam! será bom! repetio o fabricante. Sim, sim, mas irra! isso não pode ir tão brevemte; resta ainda esclarecer outras cousas.

— Ora, disse o notario em tom alegre, bem vê, amigo Job, que perdoei a Gabriel sua fugida. Não ponha difficuldades! Quem he que não se engana? E o que aconteceu não he uma prova de que Gabriel ama cegamente sua filha? Tudo fica como dantes; somente appressaremos o negocio para que nossos filhos não estejam expostos a semelhantes pezares.

— Gabriel sabe que estamos pobres? perguntou Job com amargura.

— Elle engana o notario, não estamos pobres! disse mãi Job interrompendo o marido.

— Gabriel sabe tudo, respondeu Siyns. Pela nossa parte não vemos nenhum obstaculo na situação de fortuna de Vmcs., por mais deploravel que possa ser.

— Não posso dar nenhum dote a Rosina, disse o fabricante; e aliás tenho trabalhado toda a minha vida para dota-la! Este pensamento me faz rebentar de despeito... e não sei se posso consentir...

— Ouça-me, amigo Job, tornou o notario. Não lhe dê isso cuidado. Dotarei bem meu filho, e tomarei de hoje em diante as medidas para deixar-lhe algum dia meu cartorio. Viveremos juntos como bons amigos; eu ajudarei a Vmcs. em seus negocios. Não tenha receio: consinta no casamento de nossos filhos, afim de que ao menos elles sejam felizes.

— Pois bem, cuidarei nisso, respondeu Job.

— Cuidar! para que?

— Quero passar ainda uma noite com essa idéa.

— Não, mostre boa vontade. Prometti á minha mulher voltar com o seu consentimento. Dê-m'o.

— Job, Job, como podes ser tão duro? exclamou a mulher.

O que o notario pede he o voto mais charo de teu coração... o tu recusas!

— Oh! Sr. Job, disse Gabriel em tom supplicante; Vmc. sempre amou-me tanto! Não me condemne a novos soffrimentos!

— Meu pai! meu querido pai! disse Rosina lançando-se-lhe fagueiramente ao pescoço, tenha compaixão do pobre Gabriel!

Job encolheu os hombros, e disse em tom de enfadado:

— Visto que não pode deixar de ser assim, meu Deos, casem-se, e façam por ser mais felizes do que eu.

— Ah! obrigado! obrigado! exclamaram todas as vozes.

Depois das primeiras palavras de felicitação reciproca, ás quaes Job foi apparentemente insensivel, seu olhar fitou-se de novo sobre o assoalho, e elle recahio em serias reflexões. Gabriel assentado junto de Rosina conversava com ella em voz baixa; o notario contemplava o fabricante com espanto.

— Amigo Job, disse elle, que tem ainda para estar tão pesaroso?

— Elle não tem nada, respondeu a mulher. Não quer dar a conhecer; mas esta tão alegre, tão contente que não sabe como o occulte.

— Contente! contente! murmurou Job.

— Sem duvida, e como não seria assim? Sr. Siyns, Vmc. sabe quantas desgraças soffremos. Nosso pobre Engelbert que alli está rindo, nós cuidavamos que morreria, e ha pouco o doutor nos annunciou que ficara são; ate responde pela sua vida! Nosso pobre Hugo, embora innocente, ia ser lançado na prisão, estava prestes a ser deshonrado. Pareciamos condemnados a uma ruina completa, a uma miseria profunda; entretanto tudo se arranja, a honra de Hugo fica salva, elle obtem um emprego que rende-lhe quatro mil francos por anno; de ora em diante nos enviará uma bella somma, e nos annuncia que retirará de seu commercio cinco mil francos liquidos! Rosina estava doente de pezar, eis que Gabriel volta, e tudo he terminado! Cuidavamos que para nós não havia mais do que a adversidade neste mundo, e eis que Deos nos cumula de alegria!

Ella correu ao marido, agarrou-lhe as mãos, e exclamou com os olhos brilhantes de lagrimas:

— Oh! meu charo Job, não sejas ingrato para com o céo; confessa que não és insensivel a felicidade que te acontece. Vê teu filho amado voltar á vida, vê tua filha tão feliz quanto se pode ser!

— Sim, mulher, respondeu Job commovido, somos mais felizes do que teriamos ousado esperar... Mas... mas...

— Oh! que vil palavra *mas!* exclamou mãi Job.

— Mas não deixamos por isso de ser pobres! continuou o fabricante. Está perdido o fructo do trabalho de toda a nossa vida, a herança de nossos pais!

— Não, não, Job, tira essas idéas da cabeça. Nunca me quizeste crer quando eu procurava consolar-te com boas palavras. E alias bem vês que tem-se realisado tudo o que eu predisse.

— Confesso, mulher, que tenho um caracter desgraçado, respondeu Job em tom brando; mas a perda de nossos bens he uma desgraça irreparavel, e sinto-a não por mim, mas pelos nossos filhos.

— Isso tambem se arranjará! exclamou mãi Job. Eia, alegra-te; bem como tudo o mais isso ha de melhorar por fim.

O fabricante meneou a cabeça em silencio e com um sorriso de incredulidade.

Nesse instante ouvio-se fora os estalos repetidos de um chicote, e debaixo da janella da alcova parou uma carruagem, cujos cavallos offegavam esquentados pela rapidez da carreira.

— Meu Deos, meu Deos, eis ahi Hugo! exclamou mãi Job.

— Alguma desgraça! disse o fabricante com anciedade.

Mas a porta abrio-se logo vivamente, e Hugo lançou-se ao pescoço do pai, e cobrio-o de beijos exclamando:

— Ah! alegrai-vos, meus charos pais! Walter foi preso pelos gendarmes na fronteira da Prussia, e foi trazido para a prisão da cidade. Tinha ainda comsigo os bilhetes de banco e todo o dinheiro. Nada se perdeu; tudo me sera restituido. Vim á pressa trazer-vos esta boa nova... E a quem vejo? a Gabriel! E Engelbert, meu charo irmãozinho me sorri! Oh! o céo abre-se diante de mim!

Emquanto Hugo corria á mãi, e apertava-a nos braços com Rosina, murmurando palavras inintelligiveis de alegria e de amor, Job erguia as mãos ao céo como se dirigisse a Deos uma oração de agradecimento. De suas faces corriam lagrimas abundantes, doces lagrimas de alegria e de felicidade.

— Então, Job, meu amigo, não te havia eu dito? exclamou a mulher com explosão.

— Sim, sim, Deos he bom e misericordioso! respondeu o fabricante com voz exaltada.

— Vem cá! vem cá! gritou-lhe mãi Job.

E quando teve em seus braços todos aquelles que lhe eram charos, disse com voz solemne:

— Meus filhos, meus queridos filhos, e tu, meu charo marido, nunca vos esqueçaes da lição de hoje. Seja qual for a desgraça que vos acontecer em vossa vida, não deixeis jamais de ter confiança na bondade de Deos, e dizei sempre comvosco: *Isto ha de melhorar.*

Aquelle em cujo coração se acham gravadas estas palavras, he mais forte do que as adversidades; porquanto ellas são uma fonte inesgotavel de força e de coragem!

FIM.

ços de uma caridade mutua e perfeita, sustentada pelos continuados exercicios de uma humilde e perseverante piedade; e consagrada pela pratica das mais excellentes virtudes.

Que cousa ha no mundo que possa ser comparada com aquella caridade constante, infatigavel, e universal que reina entre as pessoas religiosas? Em uma casa religiosa os cuidados, a deligencia, a ternura cresce cada vez mais pelo exercicio de uma caridade sempre sobrenatural.

A pobreza evangelica dos religiosos não deve atemorisar, senão porque se confunde com a dos pobres involuntarios, da qual na realidade differe muito. A pobreza voluntaria gera a paz, e o repouza da alma, a involuntaria traz comsigo á inquietação e os desasocegos; aquella conserva a innocencia, e esta he a origem de muitos peccados,

Um pobre de Jesus Christo, diz o prepheta, acha na sua pobreza uma sebe, um muro, que o defende dos insultos dos inimigos da salvação, dos impetos das paixões as mais violentas; ella he um azilo para a sua virtude.

Eis o que he o estado, religioso suas doçuras, e seus trabalhos, suas penas e recompensas.

— Ainda o jogo! Maldito vicio admittido e permittido entre nós! E he elle que corrompe e perverte a mocidade, e que treslouca o velho! Que vicio ha que mais males traz a sociedade! Em certa rua do Forte, do Mattos das que mais perto ficam da beira mar ha uma casa onde se reunem todos os dias, desde a manhã até a noite, uma sucia de meninos innocentes que não jogam a Christo por não o poderem apanhar. Policia com elles, para que não continuem em semelhantes folguedos.

— Em vista das repetidas circulares do distincto administrador da provincia, nas quaes igualmente são recommendados todos os meios pelos quaes tem verdadeira significação e livre expressão a vontade nacional: em vista dos elementos de que dispõe hoje a policia para manter a ordem na grande festa popular, que tem de haver depois de amanhãa nas parochias desta cidade nenhum receio devem ter os cidadãos em ir depor o seu voto nas urnas eleitoraes. Em vista das cartas circulares da commissão directora do partido liberal, nas quaes se recommenda religiosamente ordem, moderação, abstenção de violencias, silencio etc.

Está garantido o cidadão pelo governo e pela opposição, porque não depirão muitos a preguiça o medo, o egoismo? Não ha de haver nada, com merce de Deos, e se houver tanto peior para quem quer que for o provocador. O governo decidido como está a manter tranquillidade, as mesas a fazerem-se respeitadas, respeitando, o povo a conservar-se calmo, os chefes das parcialidades politicas a garantirem o povo, não ha temor.

— Hospital de caridade, dia 30.—Existiam 72, entraram 5 existem 77.

(*Até amanhãa.*)

JURY DO RECIFE.

4.ª sessão.—Dia 27 de outubro de 1856.

Presidencia do Sr. Dr. Francisco d'Assis Oliveira Maciel.

Escrivão interino, o Sr. Manoel Correia Gomes de Almeida.

Accusador, o Sr. José Gomes Leal.

Advogado, o Sr. Dr. Ivo Miquelino da Cunha Souto-Maior.

Advogado da defeza, o Sr. Dr. João Francisco Teixeira.

Feita a chamada ás 10 horas da manhãa, acharam-se presentes 39 senhores jurados.

Foram multados em mais 20$ rs. os senhores jurados já multados nos dias anteriores, e mais o Sr. José Antunes Guimarães.

Aberta a sessão pelo toque de campainha, foi conduzido á barra do tribunal do jury, para ser julgado, o reo preso José Alexandrino Gomes, accusado por crime de haver subtrahido ao autor a quantia de seis contos quatrocentos e trinta e oito mil quinhentos e sessenta e dous réis, sendo defensor do réo o Sr. Dr. Teixeira, acima mencionado.

O conselho do jury de sentença foi composto dos seguintes senhores:

Hemeterio Maciel da Silva
João Francisco Regis dos Anjos.
Juvencio Augusto de Athayde.
Antonio de Souza Rangel.
Dr. Rosendo Aprigio Pereira Guimarães.
José Bernardo Ventura.
Francisco Sergio de Mattos.
Hermino Ferreira da Silva.
Luiz Francisco de Sampaio e Silva.
Antonio Francisco Dias.
Galdino dos Santos Nunes de Oliveira.

Os quaes prestaram o juramento em voz alta sobre o livro dos Santos Evangelhos, e tomaram assento separados do publico.

Depois de prestado o juramento, foi o réo interrogado, e no interrogatorio disse, que quando se deu o facto criminoso, elle réo se achava em sua casa, no Manguinho; que as testemunhas tenente-coronel Antonio Gomes Leal, José da Silva Loyo e Francisco José da Silva Guimarães, as duas primeiras illudiram a elle réo e concorreram para que elle réo respondesse ao jury por um crime que não commetteu. Disse que a ultima testemunha depozera parcialmente, visto que tendo sido conjunctamente com elle réo caixeiro da casa do autor, e devendo tambem ser responsavel pelas faltas apparecidas na casa do autor, visto exercerem as mesmas attribuições; porém depozera arredando de si toda a responsabilidade, suppondo a existencia de um crime, e que elle réo fôra o autor. Disse, que depois de ser processado fôra que soubera ter desapparecido da casa do autor a quantia de 6:438$562 rs., por ter o autor allegado e attribuido a elle réo esse desapparecimento. Disse, finalmente, que elle reo, Francisco José da Silva Guimarães e José Gomes Leal Junior, sendo caixeiros do autor, recebiam os dinhairos dos assucares vendidos, e escreviam nos livros.

Findo o interrogatorio, fez-se a leitura do processo, e depois da mesma, o Sr. advogado da accusação pedindo a palavra, e sendo-lhe esta concedida, accusou o réo, dizendo que estava provado, não só pelos depoimentos das testemunhas, como dos documentos juntos aos autos, que o réo subtrahira ao autor a referida quantia, e que o mesmo réo tinha confessado ao tenente-coronel Leal, irmão do autor, mas que tinha bens para pagar. Disse mais o Sr. advogado que o réo estava incurso no artigo 264 do codigo criminal, e pedio a condemnação no grão maximo por se darem as circumstancias aggravantes dos §§ 8, 9 e 10 do artigo 16 do mesmo codigo: do § 8 por premeditação; do § 9 por ter procedido com fraude; do § 10, finalmente, por abuso de confiança.

Finda a accusação, o Sr. advogado do réo deduzindo a defeza, disse que não fôra o réo quem subtrahira os dinheiros do autor, que o mesmo réo estava innocente, e pedio a absolvição do mesmo réo.

Depois da defeza o Sr. advogado do autor replicou, e depois da replica o Sr. advogado do réo treplicou.

Findos os debates, o Sr. juiz de direito interino perguntou ao jury se estava satisfeito, e respondendo pela affirmativa, resumio a materia d'accusação e da defeza, propoz os quesitos, e entregando-os ao conselho, foi este conduzido á sala secreta das conferencias ás 6 horas e 1¼ da tarde, donde voltou ás 7 ¾ com suas respostas, que foram lidas em voz alta pelo presidente do jury de sentença, em vista de cuja decisão, o Sr. juiz de direito interino publicou sua sentença, condemnando o réo a pena de seis mezes de prisão, e na multa de cinco por cento da quantia subtrahida, grão minimo do artigo 264 § 4 do codigo criminal, e tambem a pagar as custas; e levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte ás 10 horas da manhãa.

— 28 —

Presidencia do Sr. Dr. Francisco d'Assis Oliveira Maciel.

Promotor publico interino, o Sr. Dr. Candido Autran da Matta e Albuquerque.

Escrivão interino. o Sr. Manoel Correia Gomes d'Almeida.

Advogado, o Sr. Joaquim da Costa Barros Junior, estudante da Faculdade de Direito desta cidade.

Feita a chamada ás 10 horas da manhãa acharam-se presentes 37 Srs. jurados.

Foram multados em mais 20$ rs. os Srs. jurados já multados nos dias antecedentes, e mais os senhores:

Dr. Rozendo Aprigio Pereira Guimarães.
José Joaquim de Lima.
José Velloso Soares.
Manoel Florencio Alves de Moraes.

Aberta a sessão pelo toque da campainha, foi conduzido á presença do tribunal do jury o reo preso José Henriques Luiz de França, accusado por crime de offensas physicas, feitas na pessoa de Firmino de Farias Barroso e Silva, em dias do mez de julho do corrente anno, sendo deffensor do réo o Sr. estudante acima mencionado.

O conselho do jury foi composto dos senhores seguintes:

José Anotnio Guimarães.
Francisco Sergio de Mattos.
Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.
José Bernardo Ventura.
Antonio Francisco Dias.
José da Rocha Paranhos.
José Jacome de Araujo.
José Cavalcanti de Albuquerque.
Dr. Manoel Mamede da Silva Costa.
Dr. Luiz de Carvalho Paes de Andrade.
João Chrysostomo Fernandes Vianna,
Severiano Pinto.

Os quaes prestaram o juramento em voz alta sobre o livro dos Santos Evangelhos, e tomaram assento separados do publico.

Depois de prestado o juramento foi o réo interrogado e no interrogatorio disse que não sabia do motivo pelo qual era accusado, disse que não sabia quando fora preso porque estava ebrio.

Fez-se a leitura do processo, e depois da mesma, o Sr. promotor interino pedindo a palavra e tendo sido esta concedida, o mesmo Sr. promotor interino accusando o réo, disse que fora o reo o autor dos ferimentos feitos em Firmino de Farias Barroso, que estava provado, e o réo incurso no art. 201 do cod. crim., e pedio a condemnação no grão maximo por se dar a circumstancia aggravante do § 4 do artigo 16 do mesmo cod.; isto he, ter sido impellido por motivo reprovado.

Finda a accusação, e Sr. advogado deduzindo a defeza, disse que não fora o réo o autor dos ferimentos, que não existiam provas nos autos, e pedio a absolvição do mesmo réo.

Depois da defeza o Sr. promotor interino não quiz replicar e o Sr. advogado tambem não treplicou.

Findos os debates o Sr. juiz de direito interino perguntou ao jury se estava satisfeito, e respondendo o mesmo affirmativamente, o Sr. juiz de direito interino, depois de resumir a materia da accusação e da defeza, propoz os quisitos e entregando-os ao mesmo a conselho foi este conduzido a sala secreta das conferencias a uma hora da tarde, donde voltou a uma hora e um quarto com suas respostas que foram lidas em voz alta pelo presidente do jury da sentença, em vista de cuja decisão o Sr. juiz de direito interino, publicou sua sentença, absolvendo o réo e condemnando a municipalidade, e levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte as 10 horas da manhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Secretaria da policia de Pernambuco 30 de outubro de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc., que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o marujo inglez Frederico Block, a requisição do respectivo consul.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Guilhermina Maria do Espirito Santo, e Claudina Maria da Conceição, por desordem.

Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, o portuguez Antonio Manoel da Silva, por haver dado uma pedrada em Manoel de tal, que se acha bastante doente.

E pela subdelegacia da freguezia da Varzea, o preto escravo Manoel, por fugido.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Sergio Teixeira de Macedo, presidente da provincia.—O chefe de policia, Dr. *Policarpo Lopes de Leão.*

Correspondencias.

Srs. redactores.—Constando-me que o «Liberal Pernambucano» de hoje transcreveu a ordem do dia, que como commandante do batalhão 3º da guarda nacional deste municipio dei no dia 24 do corrente, e referio o quanto sobre ella se deu entre mim e o Exm. Sr. commandante superior, julgo de meu dever declarar, como pelo presente faço, que não ministrei aos redactores desse jornal peça alguma ou simples informações, para que uma tal publicação se fizesse, sendo que até nenhumas relações politicas me ligam a esses redactores.

Estou fora da luta dos partidos, e dominando-me os principios de ordem, de que jamais aberrarei, o governo me achará sempre prompto a sustenta-lo.

Com a inscrição destas linhas obrigarão ao seu leitor.

José Candido de Barros.

Recife 30 de outubro de 1856.

Srs. redactores.—Li sem sorpreza a correspondencia, que no seu *Diario* de hoje fez publicar o Sr. Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, em resposta a que escrevi, em consequencia de provocações suas, e foi estampada no *Liberal Pernambucano* de 22 do corrente; mas, não querendo imitar o Sr. Rego e Albuquerque, que nessa correspondencia deu prova da educação que recebeu e de seu caracter ja bem apreciado, nem julgando dever passar impunes injurias que me foram irrogadas, contentar-me-hei de recorrer aos meios que a lei me faculta; todavia, havendo nessa correspondencia uma insinuação que me não he agradavel, sou forçado a dizer algumas palavras.

O Sr. Rego e Albuquerque não tem bens hypothecados por minha causa, nem em tempo algum hypothecou bens, em consequencia de lamurias minhas e de impertinentes pedidos, como se deprehende de sua correspondencia: o Sr. Rego e Albuquerque he um dos socios em o contrato para a arrecadação do imposto provincial do gado vaccum, e nesse contrato entraram os Srs. Justino Pereira de Farias, Mesquita & Dotra, Antonio da Silva Gusmão, Manoel Pires Ferreira e eu, sendo elle um dos fiadores; mas, se sou responsavel, como cada um dos outros socios, nem me acho alcançado para com a sociedade, nem sou o caixa, e sim o Sr. Justino Pereira de Farias, que merece a confiança de todos, e tem sempre pago em dia as lettras do contrato.

Não foi a ter empregado lamurias, nem a haver recorrido a impertinentes pedidos que devi pertencer a sociedade, de que com o Sr. Rego e Albuquerque e outros faço parte, nem era a primeira vez que entrava em sociedade para a arrematação do imposto provincial do gado vaccum: ja em 1844 havia pertencido a uma sociedade organisada para o mesmo fim, da qual não fazia parte o Sr. Rego e Albuquerque, cujas finanças só melhoraram depois da morte de seu pai; e devo não omittir que eu era então um dos fiadores.

Ao Sr. Rego e Albuquerque não devo favor algum, nem nunca tive a honra de merecer o seu voto, o que alias se deprehende de sua correspondencia; e creio que não tenho que dar contas da minha vida politica ao Sr. Rego e Albuquerque, cuja intelligencia e illustração são bem conhecidas. Não duvido que tenha tido faltas; mas por certo, nem são as que aponta o Sr. Rego e Albuquerque, nem da ordem das que lhe tem sido imputadas, desde esses tiros dados a pretexto de se pescar em viveiros, até o assassinato do infeliz Peixe, que a voz publica lhe attribuio, dando-se como motivo o que não era lisongeiro para a sua honra; parecendo-me que o Sr, Rego e Albuquerque ainda se não esqueceu de tudo quanto foi publicado aqui contra elle, e que não duvida de que sua vida se possa prestar a malevolas insinuações.

Sou o primeiro a reconhecer que na familia, a que pertence o Sr. Rego e Albuquerque, ha membros dignos de estima e consideração, e seria loucura duvidar de que nessa familia haja quem tenha idéas liberaes. Os que pensam como o Sr. Regó e Albuquerque, duvidam de que entre seus parentes haja pessoa que leve em conta os direitos dos cidadãos, que a lei fundamental quer que sejam iguaes, porque esses, em cujo numero entra o Sr. Rego e Albuquerque, perderão sua immerecida influencia, só devida a ameaças e perseguições, desde o momento em que o voto for livre, e todos os cidadãos gozarem dos mesmos direitos; mas felizmente essa familia se não compõe somente de membros semelhantes ao Sr. tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.

Sou, Srs. redactores, com a maior consideração etc.—*Antonio da Costa Rego Monteiro.*

30 de outubro de 1856.

Srs. redactores.—Aproximando-se o dia 2 de novembro em que tem de se proceder a eleição de eleitores que tem de eleger os membros da assembléa geral legislativa, rogo a Vmes. que se dignem inserir no seu conceituado jornal a seguinte lista de pessoas que dignamente podem representar a freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, pertencente ao 1.º circulo eleitoral desta provincia.

Sou seu venerador,

O votante do Recife.

Tenente-coronel Antonio Gomes Leal.
Capitão Manoel Antonio da Silva Antunes.
Dito Ricardo da Silva Neves.
Tenente-coronel José Gomes Leal.
Tenente Antonio Botelho Pinto de Mesquita.
Negociante Antonio Marques de Amorim.
Dito Antonio José de Castro.
Dito José João do Amorim.
Dito Francisco Xavier de Oliveira.
Dito José Marques da Costa Soares.
Dito Manoel Francisco Marques.
Dito Luiz de França Mello Junior.
Proprietario Antonio Henrique Mafra.
Dito Felix da Cunha Teixeira.
Dito Domingos Henrique Mafra.
Alferes Ignacio Antonio Borges.
Dito João Marques Correa.
Commerciante José Pedro das Neves.
Artista Estevão Jorge Baptista.
Dito Manoel Amancio da Santa Cruz.

ERRATA.

Na correspondencia inserta no DIARIO de 30 do corrente outubro leia-se as 92 linhas —commetto— em vez de commette.

Litteratura.

LORENSO BENONI.

As confissões de um revolucionario italiano.

Não he somente aos interesses materiaes que a guerra he desfavoravel: a litteratura tambem soffre sem ter, para esperar com paciencia, os mesmos recursos, que tem os interesses materiaes,— as necessidades da vida, por exemplo, a que se deve satisfazer de bom ou máo grado, e as despezas caprichosas da vaidade e da sensualidade, que, bastantes vivos para resistirem ás revoluções e tempestades, offerecem sempre a' industria uma fonte inexgotavel de transações e de lucros, o contrario acontece com as cousas, que só existem para o regalo de certo publico e para a curiosidade dos espiritos.

Esta curiosidade não se emprega mais no romance novo ou na obra dramatica recente, mas nos despachos telegraphicos, nas correspondencias estrangeiras e nas cartas de amigos ausentes, que nos auxiliam a seguir o movimento das esquadras, e as marchas dos exercitos, as destruições do cholera.

Em um semelhante estado de cousas, a curiosidade do escriptor esta' tambem muito embotada, para que ache mais prazer em observar o mundo, em que vive, em penetrar os segredos da vida, que o cerca; elle partilha a disposição geral e volve involuntariamente os olhos para onde todos os volvem.

Então apparecem aos milhares os livros de circumstancias; occasião excellente para uma multidão de escriptores, que procuram empregar sua prosa, fabricando um livro, que nunca teria sido feito, ou adquirir um nome, publicando uma brochura politica.

Todos aproveitam-se da occasião, e escriptos ephemeros sobre a «Russia, Schamyl, o interesse de Allemanha,» etc. vem abandar o mercado litterario.

Esta observação não se applica sómente á França, e nós não temos de assignalar este anno nenhum desses livros tão frequentes na Inglaterra e mesmo na America, onde debaixo de uma fórma popular e mesmo romanesca, o escriptor nos conta suas explorações e descobertas no seio da sociedade, e tratar das questões, moraes, que nos interessam e nos agitam mais. Não se falla mais em «Mary Barton Alton Locke, Foncle Tom,» e nos contos de Mawthorne! Na Inglaterra como em França os livros de circumstancias tem vaga, e a meaçam conserva-la muito tempo.

Um dos ultimos livros, teve o previlegio de excitar a curiosidade dos leitores inglezes, nos leva ás idéas e as questões, que nos agitavam ha alguns annos apenas, e que mui provavelmente ainda nos virão agitar. Este livro não he escripto por pennas inglezas, he obra de um antigo revolucionario italiano, de um ex-membro da «Joven Italia,» de um amigo de Mazzini, e contém a confissão das esperanças e decepções de um republicano desenganado.

Esta leitura causou-nos um verdadeiro prazer e foi para nós um como balsamo refrigerante. Que prazer não he escapar por um momento a' politica do dia, não ouvir mais fallar do Pruth, do Sereth, não ser mais obrigado a interessar-se nos destinos da Turquia, mas poder ser commovido das dores de uma nação da mesma raça da nossa, osso do nosso osso, carne da nossa carne, e meditar tristemente sobre a sorte de um paiz, que tem produzido os maiores homens dos tempos modernos, sobre a patria de Dante e Machiavello, de Miguel Angelo e Galilleo! Com que contentamento tomamos interesse nas illusões e nos erros desses jovens loucos, escrevendo, projectando, conspirando, formando sociedades secretas, traçando planos de constituição, cantando a republica futura e prophetisando, como desesperados a volta dos dias de Saturno á essa terra dos deoses dos poetas e dos heroes!

O Sr. Ruffine, autor do livro, escreve sem animosidade e sem odio; nem uma só palavra de despeito contra os governos, que o tem perseguido, cahe de sua penna. Uma doce ironia brilha por cima de todas estas paginas escripta com um enthusiasmo inteiramente juvenil, onde a recordação faz reviver com toda a sua fascinação as illusões dos primeiros annos; e ainda essa ironia moderada e contida nunca se applica, senão a' sua pessoa, aos seus actos e aos seus erros.

O autor, que deve chegar ao meio da vida, nos parece, se ousamos conjecturar em materias tão delicadas, ter chegado a essa tranquillidade, que se compra por tantos soffrimentos e decepções, mas que nunca deixa de ser a partilha, e a recompensa das naturezas nobres e elevadas.

Na mocidade, na epoca em que o homem he todo amor, fé e esperança, e as tres virtudes theologaes formão, por assim dizer, o fundo de nosso ser moral, nessa idade maravilhosa e rapida, em que se ignora o que he mal e as paixões não são ainda vicios e apresentam um aspecto encantador, certas almas fazem uma idéa muito elevada da vida do que ella pode ser; mas o desencantamento, que nunca deixa de vir, e a triste certeza, que jamais deixam de adquerir, de que os sonhos não são mais que sonhos, não abalam entretanto sempre nellas a fé nas crenças, que tem feito a sua vida.

Estas crenças fazem ainda seu orgulho, não podendo fazer mais seu movel de acção e lhes abrem as fontes da consolação e da paz. Estas almas pezam suas illusões de outr'ora com as realidades de hoje; as primeiras não existem, mas são bellas: as segundas existem, mas são disformes; então chega a dizer que definitivamente não se tenha enganado. Reconhecem e confessam sem hesitar que não encontram em parte alguma suas idéas, mas porque estas talvez não eram feitas senão para ellas. As pessoas que chegam a este estado moral conservam toda a sua mocidade da alma sem a intolerancia de temperamento da mocidade.

Dahi o ar de nobreza e a suprema distincção, que se vê nas pessoas, que tem chegado a este estado moral, e que não se encontra jamais nem no ambicioso mallogrado, nem no homem vulgar e sensual desilludido, nem no renegado versatil que funda suas apostasias na experiencia e nos annos.

A impressão geral, que temos conservado do livro do Sr. Ruffini, nos faz crer que foi escrito em taes disposições moraes.

O autor he quosi sempre um liberal, senão he mais republicano; cre sempre no bem, como em sua mocidade, senão cré mais nas sociedades secretas; não renega nenhum pos seus primeiros sonhos, são os meios que empregou para os realisar, que elle condemna. He facil de ver que, se por um milagre o Sr. Ruffini podesse retrogradar, elle seguiria ainda os mesmos deoses, servindo-os porem de outro modo. Citamos este facto como honrosissimo para o Sr. Ruffini.

Não he raro ver-se presentemente meias conversões e conversões inteiras; mas he raro ver-se um homem persistir em suas primeiras idéas, sem calumniar suas antigas crenças, contentando-se de condemnar a si mesmo dizendo: «Eu he que fui um servidor inexperto, imprudente, insensato.»

Tambem não se encontra neste livro vestigio desse espirito italiano moderno, que chamaremos severamente atheismo. Aquelle que tiver encontrado por ecasoalgum refugiado italiano, tomando aconversação certo caminho, talvez se tenha admirado da animosidade impia e do assento blasphematorio de suas palavras: triste effeito da servidão e da tyrannia sobre uma população sensivel, impressionavel e arrastada para as cousas externas.

Esta impiedade tem em summa um caracter muito singular e essencialmente italiano; tem um caracter superstecioso e quasi catholico. Este atheismo não he do homem, que tem podido chegar a crer em Deos, nem do que tem devido renunciar a crer he o atheismo do homem que recusa reconhecer, poder de um ser mais forte que elle, e que o esmaga. Vejo ainda o gesto, o olhar, ouço ainda o acento de um pobre italiano, quando me citava com um enthusiasmo cheio de furor, senão me engano, esta expressão de Guerrazzi: «Porque as casas não são do outro modo? Perguntai aquelle que, podendo fazer melhor, não o quiz fazer.»

Uma mistura de theismo de Jacopo Ortis e de colera de Allieri compõe quasi sempre o caracter dos revolucionarios italianos contemporaneos; e seria bastante por si só, pera explicar seus erros, a ausencia do espirito pratico. Os punhos levantados para o céo não melhorarão de nenhum modo os negocios da Italia e as imprecações lançadas contra Deos, não podem offender senão aquelles que as proferem. Procuramos com curiosidade, se poderiamos achar vestigios desse sentimento em «Lorenzo Benoni» e devemos dizer em louvor do autor, que elle não os deixa ver em nenhuma parte. Finalmente o autor abstem-se cuidadosamente de fallar em religião e deixar conhecer suas crenças religiosas pessoaes. He permittido suppor que o Sr. Ruffini não he um catholico muito orthodoxo, mas elle não aventura em nenhuma parte uma reflexão philosophica, nem mesmo ataca o clero italiano, senão de um modo muito moderado. Em summa seu livro he, debaixo desta relação, a obra de um homem sensato, inimigo das discussões ociosas, comprehendendo a inutilidade das polemicas, que nenhum resultado podem ter.

O autor servio-se desta forma autobiographica, que os escriptores inglezes empregam de tão boa vontade, e onde, em um quadro romanesco, deleitam-se em contar as realidades de uma existencia individual.

Este livro por tanto he uma narração, porem bem feita, variada, cheia de retratos, semeada aqui e alli de paginas eloquentes, sobre tudo deleitaveis, e he este o seu merito principal. Causa um verdadeiro prazer ver-se, no meio destas paginas escriptas em lingua ingleza, assomar a vida e o movimento da Italia; não ha longas conversações, não ha paixões metaphysicas nem subtilezas protestantes nos sentimentos amorosos, mas em compensação pouco espirito pratico e pouca profundeza em todas as passagens, que tratam de politica; pouca firmeza de traço em todas as descripções da vida real, pouco espirito de analyse e de observação moral.

Entretanto nota-se uma certa veia comica inteiramente italiana; a pantomina dos personagens, seus ridiculos physicos e externos, mas somente estes estão perfeitamente comprehendidos e reproduzidos. Em uma palavra, este livro he inteiramente contrario do que teria sido, se fosse escripto por um inglez,; os caracteres, os retratos, os incidentes, da vida politica teriam sido melhor apanhados e contados, todas as relações de Lorenzo com o chefe revolucionario, que elle designou com o nome de Fantasia, teriam sido melhor collocados; mas em compensação que sentimentos amorosos alambicados, que mediocre platonismo, que escrupulos de linguagem, que conversações enleiadas não teriamos tido! Aqui pelo contrario, todas as passagens, que se referem ao amor, ao prazer physico, a sensualidade, a descripção externa dos objectos e das pessoas, são as mais eloquentes e as mais ingenuas. Este livro pois he curioso, porque mostra ao mesmo tempo o que o latim tem de superior ao saxão, e o que o saxão tem de superior ao latim.

A melhor maneira de fazer comprehender este livro, he analysa-lo, intrometendo o menos que for possivel, nossas ideias pessoaes, conta-lo de uma maneira desinteressada e a modo de um secretario, abreviando uma narração. Seria impudencia confundir nossos sentimentos e nossas impressões com os sentimentos e as impressões do autor; haveria pedantismo em oppor nossas opiniões politicas as de um homem, que confessa sinceramente que o caminho, que seguio, não era o melhor, e que claramente fez entender que, se lhe fosse dado retrogradar na vida, os meios que empregou não seriam os que escolheria.

I. Os annos da infancia.

Lorenzo Benoni, descendente de uma honesta familia de cidadãos de Genova, no momento em que começa a historia, he menino, declinando e conjugando os substantivos e os verbos da lingua latina, ajudando a missa de seu tio, o conego que habita em uma pequena aldeia, que fica em igual distancia de Genova e de Nice, o melhor dos homens, porem o mais aborrecido dos tios e o menos alegre de todos os mestres. As occupações de sua vida eram tão pouco variadas como as occupações de seu espirito; umas e outras se reuniam em uma só: a colheita das oliveiras e a preparação subsequente destes fructos. Os poucos instantes, em que o pensamento das oliveiras não absorvia todas as faculdades de sua intelligencia, eram empregados pelo bom conego em injuriar a França e os Francezes.

«O que a França ou os Francezes tinham feito ao velho conego, não sei, diz-nos seu sobrinho, mas lembro-me de uma certa anecdota, que elle repetia constantemente, com um prazer sempre novo e um notavel contentamento de si mesmo. Achando-se uma vez na visinhança do Vaz, no lugar, onde este rio separa os estados sardos da França, tinha atravessado a ponte e entrado no territorio francez, tinha escarnecido da França e voltado triumphante. A França procure sahir-se dahi como poder!»

A casa do conego era muito triste. A cozinheira, a velha Margarida, mulher magra, impertinente quasi má, de uma economia que cheirava a avareza, de muito boa vontade e por dedicação a' bolsa do tio teria reduzido a' congrua o sobrinho, que ella considerava como intruso. O professor de latim, padre moço, magro, trazendo no rosto os vestigios de seus jejuns forçados, era um desses homens honestos afamados, que os paizes do meio dia tem sempre produzido em abundancia. Taes personagens não eram feitos para trazer muita variedade a vida do joven Lorenzo, que teria alegremente preferido a sua monotona companhia a do mais humilde menino da visinhança. Uma noite no momento de ceiar, um alegre motim se fez ouvir na rua em que o conego habita. O som bizarro das campainhas mistura-se com o som grutesco de cassarolas e frigideiras, que os alegres visinhos tocavam com todas as forças. Um ruido estridente das pa's e das pinças casa-se harmoniosamente com o som agudo do pifaro e com a voz rouca e surda do tamboril; canções facetas e zurros de asnos, motejos femininos e gritos de meninos completam esta agradavel musica. Lorenzo não se pode conter mais, sahe na ponta dos pes e vai tomar parte na folia com que a villa festeja um viuvo casado.

A punição do criminoso não se faz esperar, he levado a casa do tio e condemnado ao carcere duro, isto he, a prisão com privação de ceia. Este supplicio dura muitas semanas, no fim das quaes, Lorenzo aborrecido e esfaimado, sahe da sua prisão e da casa do tio, toma a pé o caminho de Genova, onde chega a casa de seu pai, que alguns dias depois o manda para o collegio real. Este «carcere duro», esta primeira resistencia a tyrannia, e esta evasão são do anno de 1818.

Cerca de 14 annos depois, o autor escapava a um «carcere duro» mais terrivel, e tinha tentado resistir a's tyrannias mais serias, que as do bom conego, foi-lhe preciso em summa muito tempo para adquirir a certeza de que o mundo he povoado de despotas. Onde não encontraria elle a tyrannia? Elle a encontrava no lar paterno, onde imperava seu pai, despota caprichoso, desagradavel, homem por outro lado de uma civilidade notavel, todas as vezes que estava fora de sua casa. Elle a encontrava no collegio debaixo de uma triplice forma, sob a forma do espirito exclusivo de casta na pessoa de um de seus condiscipulos, o principe Urbino; sob a forma do abuso da força physica na pessoa de um outro discipulo, Anastacio, — sob a forma do abuso de poder e da injustiça moral na pessoa dos professores. Lorenzo resistio successivamente a estas tres tyrannias, acabou por triumphar das tres e até por estabelecer uma republica ephemera, mas esta resistencia pertinaz lhe custou seu melhor amigo, triste presagio para o futuro, e que devia infelizmente realisar-se!

O Sr. Ruffini insistio extensamente nos annos de sua infancia, e não podemos fazer-lhe uma censura. Quem não ama volver a esses annos, em que tudo era mais bello, e em que sentia-se mais vivamente? Na infancia he que as impressões são vivas; infeliz daquelle que nessa idade não tem feito provisão dellas para toda a sua vida!

He a epoca em que temos tido a noção mais clara das cousas, em que temos visto as neves mais brancas, os raios do sol mais dourados, os frios mais penetrantes, os calores mais ardentes. Outras sensações chegam com os annos, sensações artificiaes, complicadas, quasi abstractas e metaphysicas, que opprimem a liberdade de nossos sentidos e nos impedem de sentir como outr'ora. E alem disto esta vida dos meninos não he debaixo de uma forma innocente, isenta de perigos, a repetição do drama fastidioso, lamentavel e fatigante, que elles terão de representar depois de uma maneira seria? Esses partidos de meninos, oppondo-se uns contra os outros, que tem cada um seus grandes homens, que são elles, senão o symbolo dessa força de associação, que serve de base a sociedade, ao mesmo tempo que crea a mentira social, e que faz com que no mundo meia duzia de imbeceis que se sustentaram mutuamente, tenha mais influencia e poder que o homem mais notavel? Esses combates aos punhados, dados por pontos de honra pueris não são verdadeiros duellos? Na verdade toda a vida futura de Lorenzo está' contida em sua vida collecial: que importa que elle resista ao vice reitor ou ao governo piemontez? Todos estes amigos que fundam uma republica a maneira de Roma ou de Sparta, são os mesmos que formaram o carbonarismo e fundaram a *Joven Italia*. Todos estes meninos ja' são o que hão de ser na vida: o joven Lorenzo he ja' ardente, romanesco, pensador, eloquente; Anastacio, covarde, rapace, insolente e infame, o bravo Sforza tem o sangue frio e a firmeza de caracter, que desenvolvera' depois, diante da prisão e da morte; o valeroso Alfredo, espirito grave, coração dedicado, tem ja' esse poder de sacrificio, que o fara' subir tranquillamente o cadafalso, sendo innocente para salvar um amigo criminoso. A scena só he que muda, mas os actores são os mesmos.

Lorenzo, assim como dissemos, encontra logo no collegio a tyrannia debaixo de suas formas as mais variadas.

O rei Carlos Felix, tendo voltado para Genova, devia receber uma deputação do collegio, a qual, segundo o costume, se compunha do padre reitor (he inutil dizer que o collegio era dirigido por ecclesiasticos), do vice-reitor e de cinco discipulos, que fossem os mais distinctos das cinco classes. Se se tivesse consultado a justiça e não a politica e a lisonja, Lorenzo teria por direito representado sua classe; mas Lorenzo não tinha nenhum titulo nobiliario e o principe de Urbino foi nomeado em seu lugar.

Os outros meninos, que foram escolhidos para completar a deputação, eram os dous filhos de um grande de Hespanha, o filho de um general piemontez e o herdeiro de um rico agricultor da ilha de Cuba, mancebos estes muito bem escolhidos em relação ao nascimento e a' fortuna, mas dos quaes se pode dizer, para servir-se da expressão ingleza, que não eram capazes de incendiar o Tamisa. Na verdade o principe era quasi um phenix em comparação delles. Nenhum lugar, nem um só tinha sido reservado ao merito real.

Os reverendos padres, que dirigiam o collegio real, e que antes de tudo eram os humildes servidores dos poderes existentes, sabiam muito bem que estes lhe pediam, que formassem antes subditos doceis do que intrigantes falladores. Embora fossem orgulhosos os seus discipulos distinctos, fugiam bem de os mostrar a uma corte, onde o talento era a peior recommendação, e a melhor um titulo de nobreza ou uma fortuna de alguns milhões.

Naquella época, sobretudo, as idéas eram o terror da alta sociedade; a ellas he que se deviam as ultimas insurreições de Napoles e do Piemonte, e por isso julgava-se que era tempo conveniente de acabar com ellas.

Para começo, tinham se fechado as universidades de Turin e de Genova, e o programma de Francisco I, imperador da Austria, caminhava rapidamente no Piemonte.

Respondendo a um plano de instrucção publica, que lhe tinha sido apresentado em Milão por um professor distincto, sua magestade imperial tinha pronunciado estas palavras laconicas:

«Tudo isto he demasiado; se meus subditos sabem ler e escrever, sabem quanto he bastante.»

A este systema de embrutecimento juntem-se os preconceitos seculares, de que ainda estavam infeccionados os melhores espiritos, e ter-se-ha uma idéa do regimen intellectual, que florescia na Italia pelo anno de 1820.

O Sr. Ruffini cita a este respeito um exemplo bastante curioso. O padre reitor do collegio era um homem notavel, que tinha naturalmente penetrado a natureza do menino, se devemos julgar por seu systema de terror.

Um certo mysterio cercava todas as suas acções, e principalmente os castigos que infligia.

Quando um discipulo tinha commettido uma falta grave, era raptado e por muitos dias ninguem o tornava mais a ver. Um dia elle pede a Lorenzo, mostrando-lhe com o dedo, um livro em uma instante, o *Paraizo perdido*, Lorenzo apresenta-lhe ao mesmo tempo outro livro, que tem por titulo — *Index librorum prohibitorum a summo pontifice.* Eis-aqui o discurso soffrivelmente grutesco, que fez a Lorenzo este homem penetrante, que applicava o systema de politica de Veneza ao governo do seu collegio:

«Como! senhor! deveria esperar isto da vossa parte? He assim que recompensaes os cuidados e a ternura, que os vossos professores tem tido para com vosco? Deveis precipitar-vos de cabeça abaixo na impiedade em que empregais os vossos talentos, que aprouve a Deos predigalisar-vos? Vos lhe deveis dar conta do vosso tempo, e o esperdiçaes em ler livros impios, em derramar o veneno da heresia entre vossos joveus companheiros, vós que deverieis, pelo contrario, edifica-los com o vosso exemplo! Na verdade Biscozza he um anjo, comparado comvosco (Biscozza era notoriamente o peior discipulo do collegio). Que são suas travessuras comparadas com a vossa impiedade? Não sabeis que pelo unico facto de ter lido este livro, estais em peccado mortal? Não sabeis que, se aprouvesse a Deos ferir-vos de morte neste momento (e possa sua divina clemencia dar-vos tempo de arrepender-vos!), irieis para a perdição eterna? podeis pensar nisto sem estremecer ou ja tendes chegado ao cume dessa philosophia moderna, que nega a infallibilidade do vigario de Christo ou mesmo o proprio Christo?»

Voltemos a' viagem do rei do Piemonte e a' escolha da deputação recebida por Carlos Felix. Não se deve perguntar se Lorenzo tinha sentido vivamente a injustiça que lhe tinham feito, preferindo-se a elle o principe de Urbino, por isso, quando o principe na sua volta conta as magnificencias, que tinha sido convidado a partilhar, Lorenzo, com o furor no coração, não o deixa de humilhar, e aqui tem lugar a anecdota, que caracterisa admiravelmente a natureza das duas classes de homens os mais importantes da sociedade, — o aristocrata de nascimento e o homem das classes medias.

«Pareceis inquieto, Lorenzo! diz o principe fixando repentinamente os olhos em mim.

...... De nenhum modo, meu charo collega, se senti alguma inquietação, foi por vosso respeito, mas vossa narração, dissipou-a inteiramente.

«Em nome do ceo! que inquietação devereis ter a meu respeito? perguntou o principe com um accento de sorpreza cheia de desprazer.

«Ora esta! uma inquietação muito natural. Supponde que o rei em lugar de interrogar-vos sobre *papá e mamã*, vos tivesse fallado sobre nossos estudos, sobre alguma questão de historia, por exemplo!

Pois que! teria respondido como qualquer outro.

He justamente disto que eu não tinha certeza. Supponde que sua magestade vos tivesse perguntado o numero das unidades exigidas por Aristoteles em uma tragedia, ou quando e por quem o soneto italiano foi inventado, vos terieis tido talvez grande difficuldade em responder.

A este sarcasmo, o principe ficou embaraçado, tanto mais quanto não podia negar sua ignorancia, não estando entretanto disposto a admitti-la. Não sois meu examinador, pelo menos que o saiba, replicou elle affectando um ar de dignidade; por isso não tomarei o trabalho de provar-vos o contrario.

«Pois bem, dai-me uma definição da poesia em geral e deixemos as outras questões.»

«Palavra de honra, exclamou o principe, não sei porque tomais este ar de superioridade. Devemos porventura cahir aos vossos pes e adorar o genio em vossa adoravel pessoa?

Este sarcasmo, que foi acompanhado de uma profunda saudação de humildade ironica, causou uma gargalhada geral.

Não he necessario, respondi eu friamente, ser um genio para alguem saber pouco mais do que sabeis.

«Ah! nisto estou no vosso caso, respondeu o principe. Creio que ja tenho dado provas, sobretudo em poesia.

Elle aventurava-se em um terreno perigoso. Como! respondi eu, este miseravel segundo premio vos tem voltado a cabeça, creio eu, e todavia vós o deveis a um soneto de Frugoni, que ainda assim estropiaste copiando.

«He uma calumnia, bradou o principe, que se fez vermelho como uma braza.

«Poderia provar o que disse com o livro na mão, se o quizesse; mas não quero. Todavia veremos se acho meio de curar-vos de vossas pretenções a poesia.»

Nesta scena, o mais louco dos dous rapazes, não he o que se pensa. Lorenzo representa perfeitamente nesta occasião a importancia excessiva e exagerada, que as classes medias dão a' intelligencia, o orgulho que excita nellas o saber, e por conseguinte a invencivel propensão para o pedantismo, que desfeia todas as suas qualidades. He pena que Lorenzo não fosse coixo ou corcunda, porque então teriamos visto despenhar-se a tendencia contraria, a importancia exagerada concedida a' elegancia, a' graça e as cousas externas, em uma palavra, a tendencia para o dandysmo.

O principe não teria deixado de exprobar a Lorenzo seus defeitos physicos, como quasi sempre deleitam-se em fazer as pessoas de sua condição.

O principe, como muitos aristocratas, não he sustentado se não pelo orgulho que lhe da' seu nascimento; mas procure-se meio de abalar este orgulho e dissipar esse prestigio, que o cerca, elle perdera a confiança de si mesmo e reconhecera', sem se fazer rogar muito, sua inferioridade real. He um facto que se tem encontrado e se encontra frequentemente no mundo; foi tambem o que aconteceu.

Desafiado por Lorenzo para um combate poetico em versos italianos, o principe não achou outro meio senão copiar sua composição em um volume qualquer. Lorenzo descobre a fraude, e no momento em que o principe sente-se humilhado no momento em que seu procedimento criminoso foi desvendado, um certo sentimento de honra, que o nascimento, em falta da intelligencia, raras vezes deixa de dar, lhe faz comprehender a necessidade de expiar seu erro; torna-se o melhor e o mais dedicado dos amigos; ajudara' Lorenzo em todas as suas emprezas, o auxiliara' em derribar o tyranno Anastacio e em fundar uma republica pelo modello romano, depois sera' carbonario com elle, e tomara' parte na formação da sociedade secreta da — Joven Italia.

O principe, tal como he apresentado por seu amigo Lorenzo, he uma bella amostra da nobreza de coração, que da', não a natureza, mas o nascimento e o titulo adquerido.

He entre o principe e Lorenzo que esta' combinada a queda do tyranno Anastacio. Quem era esse tyranno? Uma especie de velhaco mais terrivel para seus camaradas, do que jamais barão feudal algum o foi para seus vassallos ou para os negociantes, que viajavam nas estradas publicas, uma especie de Luiz XI sempre acompanhado de dous acolytos tão máos como elle, e que eram como os grandes prebostes e os executores de alta justiça deste soberano arbitrario e ladrão.

Por toda a parte, onde elle via um objecto capaz de excitar sua capacidade, Anastacio se apoderava delle, impunha contribuições sobre as algibeiras de seus camaradas, remechia estantes, decretava impostos. Uma conspiração foi urdida; a um signal dado, todas as vozes bradam: abaixo o tyranno!... Anastacio he derribado e chama em vão em seu soccorro seus dous acolytos, que, abandonando sua causa, se unem aos seus inimigos. Então Lorenzo comprehende pela primeira vez o caracter das multidões e o que he a fraqueza humana: uma lição, de que não devia aproveitar-se depois!

Anastacio estava sentado em seu lugar, com a cabeça inclinada contra o peito e suspirando, mas seu desespero e suas lagrimas, louge de despertarem a compaixão no coração dos revoltados. não serviram senão de dar lugar aos dichotes e aos trocadilhos de palavras as mais picantes.... De todos os lados rompiam rumores, insultos, exprobrações odiosas.

— Grita, monstro, tu que fizeste gritar tanto aos outros. Que piedade tiveste por mim no dia em que tão croelmente me açoutaste? Onde está o riso com que respondias aos gritos de tuas victimas?

— Oh! meu bom amigo, dizia outro, temos uma pequena conta a ajustar. Onde está o canivete, que me furtaste? Onde esta' minha pella nova? Onde esta minha garrafa de rosalio? Onde está...? etc.

Uma duzia de vozes se succediam umas as outras com a rapidez dos golpes de um martello ferindo na bigorna.

— Mas, gritou o primeiro que tinha fallado, que nos impede de tornarmos a tomar nossa propriedade?

— He justo! responderam os outros e em um momento toda a multidão dos reclamantes espoliados precepitou-se sobre a estante de Anastacio, que apenas teve tempo para fugir. Fiel ao meu papel de moderador, tentei impedir esta anarchica explosão, e não podendo conseguir procurei dar-lhe ao menos o caracter e a forma de uma reivindicação regular da propriedade. Minas exhortações e minhas supplicas se perderam no meio das paixões fervidas dessa multidão sedenta de vingança.

Em um momento a banca de escrever de Anastacio foi assaltada e quebrada, e não só todos os objectos reclamados foram aprehendidos, mas todo quanto lhe pertencia, livros, pennas, papeis, foi feito em pedaços e pisado a pes; o que não foi despedaçado, foi lançado pela janella fóra.

Eu deplorava em silencio estes actos de vandalismo, e pela primeira vez aprendia com grande mortificação minha, que he mais facil exictar as tempestades populares que conte-las, quando se acham desencadeadas. Todo quanto senti nesse momento, representou-se mais de uma vez ao meu espirito, quando lia as historias das revoluções e me deu a chave de muitas dessas contradicções aparentes, das quaes a existencia dos homens publicos offerece exemplos notaveis nos tempos revolucionarios. Ah! porque razão o abuso está tão perto do exercicio do direito, de modo que a licença acompanha a liberdade, e o mal caminha ao lado do bem? Mas tal he a humanidade.

Derribado o tyranno, cumpria constituir a liberdade.

«Que pensaes de um governo republicano? tinha perguntado Lorenzo ao principe. Sparta, Athenas e Roma deveram a esta forma de governo seus mais belles dias de gloria e de prosperidade.»

Lorenzo redigio um plano de constituição, que foi acclamado pela multidão, e do qual citaremos as tres disposições principaes: 1.º, o poder nacional residia na classe inteira; 2.º, este poder era delegado pela maioria de votos a dous consules encarregados da administração da justiça e da conservação da liberdade; as punições corporaes eram abolidas como indignas de homens livres; 3.º, os crimes contra a republica eram punidos pelo ostracismo. Sobre proposta do principe, que teve a honra de fazer para si só sua noite de 4 de agosto, todos os titulos de nobreza eram e deviam ficar abolidos. Os dous primeiros consules foram naturalmente o principe e Benoni. O joven Lorenzo conduzio-se nestas funcções supremas com justiça e moderação, procurando quanto em si cabia moderar a severidade de seu collega, que applicava a torto e a direito o ostracismo pelas faltas as mais leves. A inauguração dos consules se fez com grande pompa; os dous magistrados, precedidos de seus lictores, cercados de seus guardas, leram a constituição ao povo, que lhes respondia com os gritos enthusiasticos de: Deos salve a republica! E a liberdade foi fundada, mas por pouco tempo somente; porque as cousas deste mundo são periveis. Foi sufficiente a ausencia forçada de Lorenzo para fazer baquear a republica!

Entretanto os annos da infancia chegavam ao seu termo, e este prologo da vida, que he ao mesmo tempo a sua parodia, conduzio Lorenzo a existencia seria, perigosa, semeada de dores.

Lorenzo sahindo do collegio foi continuar seus estudos no seminario; tinha então entrado na adolescencia, e ao instincto de imitação, que lhe tinha feito copiar as republicas grega e romana, ia succeder o instincto mais nobre, porem mais perigoso, isto he, esse enthusiasmo vago, indifinido, que se dirige indifferentemente sobre todos os objectos na epoca em que a experiencia ainda não nos tem ensinado a existencia dos venenos, e não tem dispertado o senso critico, e o discernimento. Não era mais dos homens de Plutarco e das narrações de Tito Livio que se nutria sua joven imaginação, mas das historias dos santos e dos martyres, dos espectaculos asceticos, que tinha debaixo dos olhos.

Uma tarde, em que passeava, a' hora da *Ave Maria*, entra em uma igreja pertencente a ordem dos capuchinhos; alli, ao clarão incerto de algumas lampadas tremulas, elle contempla os noviços ajoelhados sobre a pedra e cantando seus psalmos. De tempos a tempos, um noviço erguendo a cabeça para a imagem do Salvador, deixa ver os traços de seu rosto emmagrecido pelo jejum e pela oração. Este espectaculo abala profundamente a Lorenzo, que toma por uma revelação uma exaltação momentanea e uma impressão sensual. Uma voz interna parecia dizer-lhe: He isto o que procuras. Lorenzo sahe da igreja todo abrazado do enthusiasmo do martyrio; pensa em ir pregar o evangelho na China ou no Japão, e descobre seu projecto á sua mãi, que o envia ao tio João.

Este tio João he um dos personagens mais curiosos do livro, he pena que o autor não tenha patenteado claramente seu caracter, e fizesse delle apenas um comparsa. O tio João he o typo do verdadeiro homem honesto tal como pode existir hoje, bom, affectuoso, indulgente, sem enthusiasmo por nenhuma cousa e recusando decidir-se por nenhuma dellas, porque na situação actual das cousas, elle se tornaria infallivelmente complice de infamias e cobardias, ou de desatinos e desastres. Não ama ao antigo regimen e o veria cahir sem muito pezar, porque sabe perfeitamente que, emquanto não fôr destruido, o mal ira' peiorando, e não desejaria ver derribar, porque não espera nada de uma população, que foi por muito tempo sujeita a este regimen. Desespera dos nobres e dos padres, dos burguezes e do povo; o estado das cousas he para elle um dilemma de que não pode sahir: ou o antigo regimen continuara a existir, e o mal ira augmentando até que a morte chegue ou sera destruido, e a doença aggravada subitamente por esta crise imprevista, não fara' senão trazer uma morte mais rapida.

Embaraçado por este dillema, entrega ao tempo o cuidado de arranjar as cousas, e se compraz no pensamento de que tudo ira' melhorando contra a vontade dos homens. Esta opinião, que era a do honrado tio João relativamente nos negocios italianos, pelo anno da graça de 1820, começa á derramar-se rapidamente alem da Italia. Não he mais a parte sã da população, que em nossos dias se pronuncia decididamente por este ou aquelle partido; as pessoas honestas começam a distinguir-se por este signal, que não vêem nada que valha a pena de ser amado. Ah! ah! *Dii avertant omen!* Uma das conversações do tio João explicara' suas opiniões melhor que nossos commentarios.

«— Vós vêdes as cousas, me dizia elle algumas vezes, não como ellas são, mas como a vossa imaginação as pinta. Concedo-vos que quasi todo o mundo despreza e detesta o governo, mas nem por isso elle prospera menos. Analysai a sociedade, e dizei-mo onde vêdes essas virtudes varonis, esse espirito de dedicação, que regenera as nações. Vêde nossos nobres, por exemplo; os velhos desconfiam do governo; crêdes vós que seja por amor da liberdade? Esta's enganado! obram assim por que desejam as redeas do governo para si mesmos. Os jovens só pensam em seus cavallos e em suas damas. As classes medias estão gastas pelo egoismo; cada individuo he absorvido por seu emprego, por seu banco, por seus clientes, todos em geral pelo furor de ganhar dinheiro: o numero um he o seu Deos.

«— Mas o povo meu tio?

«—Ja' vou la'. O povo he ignorante e supersticioso (não he culpa sua, mas he assim), e por conseguinte escravo dos padres, estes inimigos natos de todo o progresso. O povo ouve missa de manhãa e embebeda-se de tarde, e pensa todavia que está bem com Deos e com sua consciencia. Que resta pois? Certo numero de mancebos cheios de historia grega e romana, generosos, enthusiastas, não nego, mas perfeitamente incapazes de outra cousa senão de fazer-se enforcar. Falta de virtude, meu charo filho, he synonimo de impotencia: a massa esta' putrida até o amago, eu vo-lo affirmo. Supponde um momento que podeis destruir o que existe, que edificareis vós com taes materiaes? Um edificio, que descansa sobre traves podres, não tem alicerces muito solidos e se desmoronara' ao primeiro choque. O mal esta' na raiz da sociedade.

Pois bem, esclamei eu, ataquemos então o mal em sua raiz.

«Sois louco? dizia meu tio, levantando-se espantado e roendo as unhas. Pensaes que se possa virar a sociedade como um crepe? Na verdade este rapaz caminha para o hospital dos doudos.

«— Mas, meu tio, se he inutil achar máos os fructos da arvore, se he loucura ataca-la pela raiz, [illegible] o progresso he impossivel e tudo quanto nos resta a fazer he cruzar os braços no desespero.

«— Não he isto o que eu digo. O progresso vem de si mesmo, a Providencia assim o quer. Ha no mundo moral como no mundo physico, principios misteriosos, que se desenvolvem de uma maneira que nos he desconhecida e mesmo máo grado nosso. Graças a esse trabalho latente, as cousas estão em melhor estado, do que estavam ha cem annos e mesmo ha cincoenta annos, e daqui a 50 annos, vós que sois moço, vereis ainda novos progressos. Convem soffrer o mal presente com paciencia e deixar o tempo obrar: procure cada um em sua humilde esphera tornar-se melhor e fazer melhores aquelles que o cercam! Ahi e ahi sómente esta' a pedra angular de nossa regeneração futura. Pelo que me diz respeito, meu charo amigo, quando entrar em uma loja e me pedirem sómente o justo preço do artigo que eu quizer comprar, considerarei que meu paiz tera' feito uma conquista mais importante, do que se tivesse dado a si todas as instituições de Sparta e de Athenas.»

O tio João, pois, está encarregado de zombar do enthusiasmo religioso de seu sobrinho, e o conseguio com pouco trabalho. Seu bom senso pratico lhe ensinou que os heroes, como os mais vulgares dos homens, não devem ser muito expostos ás tentações, que se he mais sceptico depois de um bom jantar do que em jejum, e que na mocidade, na época em que o sangue domina e o caracter tem muita moleza para resistir os sonhos de sensualidade, podem em um momento substituir os sonhos de heroismo, e *vice versa*. Com uma espantosa rapidez, elle convida pois seu sobrinho para jantar, recusa ouvi-lo antes disto, e então, depois de ter enchido os copos de velho *lacryma-christi*, consente em receber as confidencias do mancebo, impaciente de revelar-lhe seus projectos de predica e de martyrio.

«Mas em primeiro lugar, meu querido filho, deixai-me dizer que um homem pode muito bem conseguir sua salvação no mundo, que contém muitos loucos e patifes, provações e contratempos para o fugir até a morte e fazer delle um sauto.»

Tal he a primeira observação do tio João.

«Agora, meu charo sobrinho, para pregar-se aos idolatras, deve-se conhecer a fundo os argumentos da theologia: por tanto convém provavelmente estudar a theologia. Para pregar aos Chinezes, deve-se saber a lingua chineza; começai pois por estes estudos indispensaveis, e em cinco ou seis annos, se a vossa vocação persistir, sereis ainda muito joven para afrontar o martyrio.»

O enthusiasmo de Lorenso sentio-se abalado não só pelos conselhos de seu tio, como por outra influencia:

«Não tenho a certeza de que os dous copos de lacryma-christi, que eu tinha bebido, não tivessem contribuido até certo ponto para esse facil abandono de meus planos monasticos; elles produziam sobre mim um effeito singular, um effeito mundano, se ouso fallar assim; elles coloriam todas as cousas aos meus olhos com uma tinta cor de rosa, que por contraste fazia que a cella de um convento parecesse tão sombria, tão só, tão fria a' minha imaginação!

«Outras visões não tardaram em succeder ás visões mysticas, — visões mais voluptuosas, fructo de suas leituras romanescas, e as *Mil e uma noites* substituiram logo para elle a *Legenda Dourada*. Princezas captivas, palacios encantados, jardins de Armida, thesouros occultos, diamantes mysteriosos, talismans foram por seu turno realidades para elle; conversou com sombras, brincou com chimeras; e com todo o ardor de seus jovens desejos correu após de vapores coloridos, como todos nós temos feito.

Entretanto tinha chegado a hora de escolher nova profissão. Lorenzo decidio seguir a carreira do fôro e entrou na universidade para fazer seus estudos de direito. Que era então uma universidade piemonteza? A insurreição sarda de 1821 acabava de rebentar e tinha sido reprimida inexoravelmente e ainda vingada com a mesma dureza. A mocidade das universidades se tinha feito notar na insurreição e sobretudo em Turim, onde os estudantes favorecidos por uma companhia de soldados, tinham determinado a insurreição. Logo que a revolta foi comprimida, o governo não se contentou de proceder com rigor contra os estudantes, que nella tinham tomado parte e resolveu feri-los em massa, fechando as universidades de Turim e de Genova. Pouco tempo depois foram reorganisadas por um novo modello.

Para prevenir dalli em diante a introducção dos espiritos de revolta nas universidades, o governo entendeu que o melhor meio era tomar medidas, que parecessem deverexcluir forçosamente dos estudos liberaes amplas cathegorias de cidadãos; julgou que podia conseguir isto, creando duas classes de estudantes: a primeira daquelles, cujos pais podessem provar a posse de uma certa porção de propriedades territoriaes, e a segunda dos que não podessem provar. Além disto dous modos distinctos de exame foram creados para cada uma destas duas cathegorias, e «o modo de exame dos estudantes da segunda cathegoria foi cercado, diz Lorenzo, de uma tal complicação de difficuldades, que pode-se esperar que os mais resolutos não ousariam affrontar semelhantes provas.

Todavia estas esperanças foram illudidas, e este arbitrario absurdo não produzio seu effeito. Durante o encerramento das universidades, a multidão dos aspirantes as profissões liberaes tinha augmentado de tal sorte que, não obstante todas as medidas restrictivas, as inscripções não foram nunca mais numerosas. As familias ricas das classes medias tinham empregado em comprar propriedades territoriaes o capital que tinham deixado antes no commercio ou nas mãos dos banqueiros. Infelizmente todas as difficuldades não estavam vencidas, quando o estudante tinha justificado a sua fortuna; devia ainda apresentar uma collecção de certificados, de que a maior parte eram ridiculos, outros odiosos. A sua lista he extensa, curiosa e boa de citar-se. Todo o estudante que se apresentasse a universidade, devia mostrar os certificados seguintes:

«1.º, de nascimento e baptismo, 2.º, de vaccina, 3.º, provando que o estudante tinha seguido por dous annos os cursos de philosophia, e tinha feito os exames obrigados, 4.º, certificados de boa conducta, assignado pelo cura de sua parochia, 5.º, provando que se tinha dirigido a igreja todos os dias de festa nos ultimos seis mezes, 6.º, de se ter confessado e commungado na Paschoa do anno passado, 7.º, de se ter confessado cada vez durante os ultimos seis mezes, 8.º, ainda outro certificado provando que seus pais possuiam uma fortuna de bens de raiz tal, que podesse dar a cada um de seus filhos uma parte igual á somma determinada pela lei para a admissão do estudante na universidade, 9.º, finalmente, um certificado de policia attestando, que não tinha tomado parte no movimento insurreccional de 1821.»

A respeito deste ultimo certificado, Lorenzo não pode deixar de fazer sorrindo-se a observação de que elle só tinha doze annos, quando tinha apparecido o movimento de 1821, e que por conseguinte era impossivel ter tomado parte nelle. Então o secretario, encarregado de receber as inscripções respondeu, tomando um ar de dignidade, que os regulamentos eram feitos para serem observados, e não para serem discutidos. Quando se tem tornado bem suas medidas, não se receia admittir nenhum anarchista; mas que acontecera entretanto, se todos estes jovens tão bem escolhidos, não sendo anarchistas antes de sua admissão, o vierem a ser depois, e para que servirão então todas estas preciosas precauções?

Uma vez entrado na universidade, as intrigas, as chicanas, os obstaculos irritantes não cessavam cada dia de inquietar, opprimir e estorvar o estudante, e então as cousas não se faziam no recinto da universidade, mas nas moradas dos respectivos professores.

O estudante devia portanto correr todo o dia de uma extremidade á outra da cidade, e era feliz, quando podia chegar a tempo de achar um lugar nessas salas muito estreitas, para conter os estudantes, e não era obrigado a ouvir a lição na escada.

Estes obstaculos multiplicados deveriam ter excitado a indulgencia dos professores, que pelo contrario só faziam excitar a sua severidade. No começo do curso o professor fazia o chamamento nominal e escrevia o nome dos ausentes. Depois de tres ausencias, o professor recusava assignar a carta do estudante e obrigar a perder assim tres mezes. O que se pedia ao estudante não era intelligencia e trabalho, mas submissão e uma assiduidade mechanica.

«A lettra era tudo, diz Lorenzo, o espirito nada. O fim que se tinha proposto era formar machinas e não homens. A universidade era semelhante a uma enorme prensa, destinada a extirpar da geração presente toda a independencia de espirito, toda a dignidade, todo o respeito de si mesmo, e quando passo em revista todos os nobres caracteres, que todavia escaparam a este leito de Procusto, não posso deixar de pensar com orgulho, como os elementos moraes de nossa natureza italiana, da qual se falla tão levianamente, devem ser fortes para sahir puros e vigorosos de uma atmosphera tão deleteria.»

Ninguem se podia fiar nos inferiores, que eram todos espiões e obrigados a consentir em se-lo, para obterem e conservarem seus lugares. Tal he o brilhante quadro que Lorenzo Benoni traça da universidade de Genova nos annos da restauração.

Não he para admirar que mancebos de imaginação ardente, embotados perpetuamente por um despotismo tão provocador, sentissem amontoar-se em seus corações thesouros de odio e agitar-se em seus espiritos pensamentos de vingança. Além disto não era somente na universidade que se encontrava o arbitrario; elle era encontrado por toda a parte, nos passeios, no seio da sociedade, em suas reuniões, nos lugares de prazer. Um dia, por exemplo, Lorenzo e seus amigos passeavam de noite na ponte de Carignano. Ao cabo de alguns instantes, elles vecm que são seguidos de perto por dous carabineiros. «Que fazeis ahi? lhes perguntou um delles.—Passeamos.—He muito tarde para passear.—Nunca he tarde para dar-se um gyro em uma noite tão bella.—A noite he para dormir, e fazieis melhor, se fosseis para a cama.—Não temos somno.—Pouco importa, fazeis melhor em ir-vos deitar. Porventura he uma ordem que nos dais? Sim, senhores.—E se não obedecermos?—Seremos obrigados a levar-vos á policia.»

Outra vez a censura ordenou a suppressão em uma opera da palavra—libertá—e ordenou que fosse substituida pela palavra—lealtá—(fidelidade) Demais estas cousinhas nada são a vista dos abusos de poder de outra natureza, referidos por Lorenzo Benoni, e cuja responsabilidade lhe deixamos. Estes factos que ha dous annos tem agitado toda a Europa, esta sem ceremonia do despotismo e do arbitrario, que tem provocado tantos discursos no parlamento da Inglaterra e feito escrever tantas cartas Mr. Gladstone, são cousas de velha data na Italia; mas,—circumstancia que se deve notar,—não começaram a sorprender a todos, senão quando foram denunciadas officialmente. por assim dizer, por uma assembléa de homens, cuja posição dava [illegible] moderação e e[illegible]tidão, e não por um [illegible] enthu[illegible] facil[illegible] dava [illegible] de exageração e de ambição sub[illegible]

Entre as memorias de Benoni relativas á administração piemonteza e ao clero, escolheremos todavia uma anecdota que, por causa de seu caracter dramatico, figurava muito em seu favor no terrivel romance de Melmoth ou em qualquer outro livro da litteratura funebre e anglicana. O leitor tire as consequencias que quizer, segundo seu gosto ou sua aversão pelos monges e pela vida monastica.

Um costume bastante derramado entre as populações italianas, he o das—solidões, exercicios religiosos bem conhecidos dos paizes catholicos e aos quaes se assiste durante a quaresma, e como fossem obrigatorios para os estudantes, Lorenzo devia observa-los. Uma noite estando ajoelhado junto de um confessionario, elle ouve uma voz murmurar aos seus ouvidos: «Não te movas, preciso fallar-te, deixa a porta do teu quarto aberta esta noite.» Vadoni, aquelle que fallava assim, era um dos antigos camaradas de collegio de Lorenzo, uma das creaturas humanas as mais inoffensivas que pode-se ver, um pobre de espirito, um temperamento obediente, e de quem todos os louros colhidos no collegio se resumiam nos premios de boa conducta e prudencia. Vadoni era orphão, e por pai tinha um velho tio, duro, avaro, egoista, devoto, sujeito á influencia ecclesiastica e sempre em luta com os terrores do inferno, do qual seus vicios e sua má natureza o tornavam além disto perfeitamente digno. Os monges, aos quaes elle fazia geralmente companhia, não tiveram trabalho em adquirir logo uma grande influencia sobre o espirito do joven Vadoni. Elles eram tão trataveis, tão bons, tão polidos,—seu tio pelo contrario era tão grosseiro, e tão rabugento,—seu convento era tão tranquillo, tão retirado, a casa do tio tão sordida e tão enfadonha....

Em summa, seu fraco juizo não resistio; figurou-se-lhe que era chamado a vida monastica, seus religiosos amigos o animaram, e seu tio, muito feliz de se ver desembaraçado de seu sobrinho, não procurou dissuadi-lo disto.

O velho Vadoni era rico; se seu sobrinho pronunciasse definitivamente seus votos, todos os bens, que elle devia legalmente herdar, viriam a ser propriedade do convento. Se deixassem escapar Vadoni, a herança fugia com elle, e Vadoni pretendia fugir, porque no fim de seis mezes de vida claustral o pobre mancebo suspirava pela liberdade. Tinha reconhecido que não nascera para a vida monastica. Supplicas, exhortações, ameaças, foram empregadas para o deter, mas em vão; recorreu-se então a meios mais terriveis.

Aproximava-se a epoca da maioridade de Vadoni e por conseguinte com ella a hora fatal, em que os votos deviam ser proferidos. O superior fez então todos os seus esforços para leva-lo a esta determinação, mas naufragou outra vez. Então o pobre rapaz foi lançado em uma—segreta—, isto he, em uma prisão subterranea, esclarecida somente por uma pequena lampada collocada em uma caveira. Seu alimento compunha-se de pão e agua e tinha por leito um molho de palhas. De noite, era frequentemente dispertado pelos ruidos de cadeias e por vozes mysteriosas, que o ameaçavam com a condemnação eterna. O infeliz Vadoni não pode sustentar esta prova, pedio para que o tirassem deste lugar de terror, que se lhe tinha tornado insupportavel, e fez todas as promessas que exigiam delle. «Em um mez, diz Vadoni terminando sua narração, serei maior e serei frade; sim, sinto que toda a minha força de resistencia está esgotada. eu não tinha nascido para lutar, opprimiram-me, cançaram-me, anniquillaram-me. Estou perdido, se não me salvardes. Eu vos vi outro dia, e um raio de esperança illuminou meu espirito; não tenho no mundo quem me possa salvar senão vós.»

«Ah! que podia fazer por elle eu, pobre estudante sem relações, sem influencia e sem dinheiro? Vadoni tinha arranjado em sua cabeça um plano romanesco, que eu devia executar: eu devia procurar-lhe um disfarce, uma escada de corda, uma passagem a bordo de qualquer que partisse para a America. Senti immediatamente que tudo isto era impossivel, e lhe declarei; tentei alentar sua coragem, exhortei-o á resistencia, mas em vão; nelle não havia mais uma centelha de energia.

«Estou perdido sem esperança de salvação, bradou elle em um acesso de desespero; tinha necessidade de ser protegido contra a minha propria fraqueza. Para que resistiria eu? Uma meia hora dessa terrivel segreta, bem o sinto, vencera' toda a minha opposição.

«Procurarei vosso tio, se o quizerdes, disse eu, escrevei-lhe uma carta, e me encarregarei della; advogarei vossa causa com todas as minhas forças. Quero, respondeu Vadoni com o acento do desanimo. Amanhãa á noite dar-me-heis vossa carta na igreja. Nada espero; todavia Deos vos proteja! Tendes sido sempre bom para mim. Conta com a minha affeição, serei sempre um máo frade, mas espero que jamais serei máo amigo. No dia seguinte a noite, elle me trouxe sua carta e no outro dia deixei meu retiro temporario, e Deos sabe com que sentimento.»

Lorenzo leva a carta ao velho Vadodi; alguns dias se passam sem que possa obter uma audiencia; finalmente he admittido. «Vos podeis julgar, senhor, da penivel sorpreza, que me causou a carta de meu sobrinho; mas recebi depois uma nova men-

sagem, na qual sou feliz de achar a expressão dos sentimentos, que lhe são habituaes.» Com effeito uma nova carta tinha seguido a primeira, e nesta epistola o pobre Vadoni exprimia os sentimentos do mais profundo pezar pelo que tinha escripto em um momento de aberração, declarando-se inteiramente prompto para entrar nesse—estado, que elle tinha voluntariamente escolhido.—« Era evidente, diz Lorenzo, que a segreta tinha exercido uma influencia consideravel sobre a determinação de meu pobre amigo.» Alguns mezes depois soube que o noviço Vadoni tinha proferido seus votos.

Poderiamos multiplicar as anecdotas, mas devemo-nos limitar ; comtudo ha uma, que ainda citaremos, não porque tenha um caracter politico, mas porque exprime completamente um lado selvagem da natureza humana, o que ha de mais odioso no despotismo dos seres vulgares, quero dizer, o insulto as victimas, e gracejo diante da morte ou do soffrimento, o sarcasmo atirado a desgraça, esse infame bom humor e essas chocarrices cynicas, que são a partilha de certos instrumentos da tyrannia, dos Jeffroys e dos Fouquier Tinville. Um prisioneiro politico, detido ha muito tempo na fortaleza de Mondori, tinha pedido muitas vezes licença para mandar fazer a barba ; o commandante deu parte deste pedido ao governador da provincia de Coneo, que concedeu a licença pelo despacho seguinte que Lorenzo declara textual : « o prisioneiro tera' as mãos, os braços e as pernas amarrados a uma cadeira ; duas sentinellas serão postadas uma a sua direita, outra a sua esquerda ; por detraz delle estara' um soldado ; diante delle se conservara' o commandante, tendo o major da fortaleza de um lado e seu ajudante de campo do outro. Nesta attitude permittimos ao prisioneiro barbear-se a seu gosto.

Não he para admirar que, testemunhas de tantos actos arbitrarios que fazíam o elemento primeiro das conversações de cada dia, as quaes versavam umas vezes sobre os parentes, outras vezes sobre os amigos, os jovens cidadãos de uma cidade, que não tinha jamais supportado senão impacientemente o dominio piemontez, que se lembrava de sua antiga grandeza e de sua antiga liberdade, fossem arrastados a pensamentos de vingança ; mas qualquer que seja o odio, que se experimente theoricamente pela tyrannia, não se pode comprehender bem a injustiça como quando se he a propria victima da injustiça. Ora foi o que aconteceu a Lorenzo. Uma manhãa achando-se ainda na cama, um mensageiro entrou em sua camara e lhe entregou uma carta, que trazia o sello da universidade com este subscripto : « Ao Sr. Lorenzo Benoni, para lhe ser entregue em mão propria.» Lorenzo abre a carta e lê que esta' excluido da universidade por um anno inteiro. Que crime podia porventura ter commettido ? Lorenzo da' tratos a memoria e não se lembra do menor peccado venial. Corre para a universidade ; entra no gabinete do secretario, e não o achando, o vai esperar a' porta afim de poder encontra-lo « Qual he meu crime ? que tenho feito ? lhe perguntou apenas o vio. Vós sabeis melhor que ninguem, responde o secretario.» Lorenzo se retira e encontra um estudante, que lhe informa do delicto de que he accusado.

No domingo precedente, á hora da missa, um cheiro insupportavel tinha-se derramado de repente na capella da universidade. Muitos estudantes tinham sido accusados desta travessura, e Lorenzo entrava neste numero.

Ora nesse domingo Lorenzo tinha-se precisamente ausentado da missa e tinha passado a hora do officio divino em um café da cidade, onde se entretinha em dar uma licção de bilhar a um de seus camaradas. Provar um *alibi* não era cousa facil, como confessar, que nao tinha podido commetter uma falta, visto que tinha commettido outra ? O que devia fazer, era sugeitar-se silenciosamente a sentença, que o condemnava. « He um dilemma sem sahido, lhe disse um dos seus amigos ; não podeis chamar como testemunha o dono de um café, e dous ou tres de vossos condiscipulos, que nesse momento suppunha-se assistir a missa, isto seria absurdo e não serviria de nada. Soffrei este accidente com coragem, he tudo que podeis fazer.»

Não foi esta a opinião do pai de Lorenzo, homem intractavel e tyrannico como ja' temos dito. Para fugir a' colera e aos sarcasmos de seu pai, Lorenzo decidio-se a ir procurar um dos chefes da administração universitaria, o Sr. Merlini, personagem affectado, mellifluo, fagueiro, perigosamente insinuante, mistura de inquisidor e de juiz de instrucção. Em que posso servir ao Sr. Farma? diz o excellente homem, fingindo enganar-se sobre o nome, logo que vio Lorenzo. Perdão, senhor, meu nome he Benoni. Ah! he verdade, minha memoria he tão fraca... Que serviços posso prestar ao Sr. Benoni ? Lorenzo explicou os motivos de sua visita, e então teve lugar a conversação seguinte, curiosa por conter esta mistura de violencia e docilidade, de terrorismo e suavidade extrema, de indulgencia aparente e inflexibilidade real, que compõe a politica do despotismo.

« Tendes, disse elle, uma maneira tão clara de expor as cousas, que parece-me lembrar agora de algum modo o facto que acabais de mencionar. Vós vos declarais innocente, e certamente he este o vosso direito. Que criminoso tem sido jamais bastante louco para confessar-se tal ? Oh!... oh !... oh !... vós me lembrais a ultima causa, que advoguei no jury, pronunciei um discurso que devo declarar, obteve um brilhante successo. Era um crime de parricidio ; as provas con[tra] nós eram esmagadoras, tinha-se mettido na cabeça do meu cliente confessar-se criminoso ; vós não fareis tal, lhe disse eu, e felizmente não o fez, porque minha defeza o absolveu. O Sr. Merlini poz-se a rir de novo.

Na verdade, não percebi o que esta anedocta tinha de commum com o negocio em questão ; mas não me atrevi a fazer nenhuma observação sobre este assumpto.

« Dizeis que sois innocente, replicou o Sr. Merlini, muito bem ; mas onde esta' a prova em apoio de vossa asserção ?

« Peço-vos perdão, senhor, porém não pertence ao accusado provar a culpabilidade ? A innocencia não tem necessidade de ser provada, he sempre presumida, não he assim ?

« Muito bem, admiravelmente dito, mui solidamente raciocinado, meu charo Sr. Benoni. He facil ver que tendes sangue de advogado nas veias, estou contentissimo de vêr os progressos que fazeis. Porem na vossa questão, meu charo senhor, tende a bondade de observar que o tribunal tem proferido seu julgamento, e que por conseguinte existe o que nós chamamos—res judicata—Oh !,.. oh !... oh !...

« Mas se o tribunal tem condemnado sem ouvir o reo ?

« Isso depende, meu charo senhor, da natureza excepcional do tribunal. A commissão de instrucção publica he uma especie de magistratura paternal, que se presume não prevaricar jamais,.. e contra as decisões da qual não ha recurso, accrescentou o Sr. Merlini desta vez com um memo.

« Pois bem, repliquei eu, mas a commissão de instrucção publica, uma vez melhor informada, não póde annular suas proprias decisões ?

« Para que tenha lugar isto, he preciso que tenha motivos serios. Agora sejamos francos, vós me interessais e eu desejo ser-vos util. Para obter a indulgencia da commissão cumpre merece-la, e não ha senão um meio para isto : he dizer-me aqui somente entre nós com toda a confiança, como em confissão, o nome dos autores da desordem do domingo passado.

« Denunciar meus camaradas ! disse eu estremecendo. Quando mesmo soubesse o que me perguntasi,—eu não o sei,—nada me poderia obrigar a tornar-me criminoso de uma acção tão vil.

« Oh. Merlini deixou então de encolher as unhas e mostrou as suas garras. Vós os conheceis e sois um delles, e quando mesmo o não fosseis, as detestaveis palavras que acabais de pronunciar, fazem de vós moralmente seu complice. Ide, senhor, vós recebereis o que mereceis.

« Proscripto temporariamente da universidade em que o joven Lorenzo podia empregar seu tempo, como satisfazer esta exhuberante actividade da mocidade, quando não se he, nem encarregado de um trabalho regular, nem apaixonado, nem lançado no mundo das vaidades e da moda, senão occupando-se dos negocios do genero humano, e procurando realisar seus sonhos ? A maior parte da loucura dos mancebos provem do grande numero de horas, que elles tem para esperdiçar, e da necessidade em que estão de as preencher bem ou mal. A mocidade he o trabalho de Sisypho rolando eternamente seu rochedo, que cahe incessantemente ; he o tonnel das Danaides eternamente cheio e eternamente vasio. Doce supplicio, ardente martyrio, no qual se gastam as forças da alma e do coração, que entrega a vida seria a homens, que não são mais que a sombra e a metade de si mesmos, periodo fatal, que a natureza ciosa, dir-se-hia da nobreza, da coragem e do genio, a que poderia chegar o genero humano, quiz collocar na entrada da vida activa para consumir estas forças espantosas e extinguir esse ardor generoso, que poderiam realisar prodigios de heroismo e de amor ! He alli que se perdem inutilmente thesouros de energia, que vão litteralmente annikilar o germen de tantas virtudes ; he alli que se contrahem os habitos e os vicios, que corromperão a vida inteira ; feliz ainda se estas faltas e estas calamidades não quebram a vida em seu tronco desde o principio. Oh ! se se podesse saltar com os dous pes este periodo terrivel, o mundo seria duas vezes mais bello, mais rico, melhor ordenado do que esta'.

O pobre Lorenzo o experimentou. Nas ferias forçadas, que lhe tinha dado a universidade, elle se nutrio de sonhos politicos e pensou na independencia nacional. Ao redor de Lorenzo grupava-se um pequeno numero de amigos tão jovens, tão ardentes, e tão ociosos como elle. Seu irmão Cezar Benoni, coração inteiramente dedicado, mas imaginação menos romanesca, espirito mais pratico e mais exacto ; Sforza, caracter energico, alma de estoico, sobrio, fugal, pobre e soffrendo facilmente a pobreza ; o principe de Urbino, cavalleiro e amigo certo, espirito grosseiro, mas substituindo a delicadeza pela dedicação ; finalmente e sobre todos, Fantazio, o mystico sonhador, o turbulento, o tenebroso Fantasio ou em outras palavras Mazzini em pessoa.

Lorenzo nos dá um retrato deste bizarro e celebre revolucionario em sua mocidade, antes da prisão e dos longos exilios, antes das infelicidades e dos erres, no momento em que o papel de conspirador he bello como a mocidade, na primavera da revolução italiana, na época da primeira florescencia das sociedades secretas.

« Fantazio era meu amigo de um anno ; tinha uma bella cabeça, fronte larga e proeminente, olhos negros como azeviche, os quaes lançavam fulgores por momentos ; sua tez era morena, e suas feições notavelmente expressivas, estavam como moldurada em uma porção de cabellos pretos e fluctuantes, que elle trazia ordinariamente compridos. A expressão de sua phisionomia, que era grave e quasi severa, era temperada por um sorriso de uma grande doçura misturada de uma certa malicia, que trahia uma rica veia comica. Fantasio fallava bem e abundantemente, e quando se alterava, havia em seus olhos, seus gestos, sua voz e em toda a sua pessoa um poder de fascinação inteiramente irresistivel. Sua vida era uma vida de solidão e de estudo ; os divertimentos habituaes dos mancebos de sua idade não tinham attrativo para elle ; sua bibliotheca, seu charuto, seu café, alguns passeios, mas raras vezes de dia e mui frequentemente de noite ao clarão da lua e sempre em lugares solitarios, erão seus unicos prazeres ; seus costumes eram irreprehensiveis, sua conversação sempre casta. Se por acaso algum dos companheiros, que o cercavam, aventurava algum gracejo ou alguma expressão equivoca, Fantasio acabava immediatamente com ella com alguma palavra, que não deixava de produzir seu effeito. Tal era a influencia, que lhe davam a pureza de sua vida e incontestavel superioridade.

Fantasio era muito versado no conhecimento da historia e da litteratura não só do seu paiz como dos paizes estrangeiros. Skakspeare, Byron, Goethe, Schiller lhes eram tão familiares, como Dante e Alfieri. Com um corpo fragil e magro, tinha uma infatigavel actividade de espirito ; escrevia muito e muitas vezes em verso e prosa e não havia um genero que elle não tivesse tentado, ensaios historicos, critica litteraria, tragedias, etc. Amante apaixonado da liberdade debaixo de todas as formas, um espirito indomito de revolta contra todos os generos de tyrannia e oppressão respirava em sua alma ardente. Bom, sensivel, generoso, não recusava nunca seus conselhos e seus serviços, e sua bibliotheca bem provida como sua bolsa bem cheia estava sempre a disposição de seus amigos. Talvez elle amasse demasiadamente ostentar o brilho dos seus talentos de discussão a custa do bom senso, sustentando por momentos estranhos paradexos ; talvez houvesse uma ligeira affectuação em seu invariavel traje preto e seu horror pelos collarinhos suppostos : era certamente um pouco exagerado, mas em summa, Fantasio era um mancebo nobre.»

Não duvido que o retrato fosse parecido naquella época, e algumas das qualidades, que Lorenzo dá a Mazzini, podem muito bem explicar certos actos de sua vida ulterior. Quem não tem conhecido alguns desses mancebos prematuramente serios, e que com difficuldade sustentam a gravidade de seus pensamentos, cuja natureza moral he demasiadamente forte para seu temperamento e cujas aspirações são um fardo bastante pesado para seu caracter ?

Pelo menos creio que foi este o mal de Mazzini ; parece que houve uma disposição notavel entre suas ambições e suas forças, entre o fim que elle assignava e os meios que sua natureza podia ministrar-lhe. Todos teem visto o retrato deste revolucionario celebre : uma figura bella e intelligente, pensativa e (contradicção notavel !) espirituosa ao mesmo tempo, um ar de exaltação cheia de muita astucia, pouca força e solidez nos traços ! No todo da phisionomia estremece um raio de elevação moral, vaga e inquieta, semelhante a uma tenue camada de oleo derramado em um vaso de agua. Completando-se esta figura, faz-se duas reflexões : a primeira he a ausencia completa de solidez, que ella revela ; a segunda uma certa contradição nas diversas expressões, que se podem ler nella,. Diz-se-hia que uma mascara pensativa, exaltada a moderna, a allemã ou a ingleza, foi collocada sobre o verdadeiro rosto, que se deixa ver atravez dos buracos, rosto espiritual, fino, nobil, inteiramente italiano. Lorenzo nos diz que Mazzini possuia uma rica veia comica. Quem duvidaria, lendo suas proclamações e seus opusculos politicos ? Ainda esta velha tragedia de uma natureza primitivamente bem dotada, e que se tem falsificado por demasiada ambição e superexcitação artificial, propondo-se emfim muito longinquo, ou encarregando-se de levar um fardo muito pesado !

A fascinação que Mazzini exercia sobre seus amigos, explica muito bem não só a dedicação com que o seguiam em todas as suas emprezas, como o implacavel desatino com que os tem compromettido ou sacrificado. Porventura as virtudes de sua vida privada lhe mereciam a confiança que o acompanhava na vida publica ? Ha algumas vezes uma especie de prestigio moral, de que abusam á custa de seus amigos e de seus concidadãos homens perfeitamente honestos, e além disto virtuosos. Crê-se em suas opiniões politicas e ninguem procura discuti-las porque sua vida he irreprehensivel ; certamente a historia de Mazzini contem mais de um facto deste genero.

Instruido, como era, activo, cheio de eloquencia e energia em todos os sentidos, elle teria podido, restringindo suas ambições, prestar grandes serviços ao seu paiz como publicista, critico, defensor das idéas modernas, pois que tinha nascido para ser um iniciador. A guerra dos classicos e dos romanticos estava então em todo o seu furor, resolvera-se ousadamente pelos ultimos. Tinha defendido Maazzini e Rossini contra seus detractores em uma serie de artigos publicados por uma gazeta florentina dedicada ás idéas romanticas. Entretanto ja elle agitava em sua mente o plano fatal que devia occupar toda a sua vida. A revolução grega tinha rompido e atrahia os olhos da Europa inteira. Nesta luta heroica e gloriosa, digam hoje o que quizerem (resultados desastrosos não fazem jamais que um acto heroico deixe de ser heroico). Mazzini estava sobretudo fascinado por um facto : o papel importante que tinha representado a sociedade secreta conhecida pelo nome de *Hetairie*.

« Não somos nós, dizia elle muitas vezes, 24 milhões de homens? Porventura somos menos intelligentes, menos bravos que os Gregos ? Lede a historia do nosso tempo e vereis de que são capazes os Italianos, quando são bem dirigidos e bem commandados ; vereis os prodigios de valor, que foram feitas por nossas legiões italianas na Hespanha, na Russia, por toda a parte. O jugo estrangeiro que pesa sobre nós, he por acaso menos pesado do que o jugo que esmagava os Gregos ? Nos o soffremos com mais paciencia ? Que vos falta para fazer o que os Gregos fizeram ? Nada, senão ouvirmos uns aos outros. Não temos uma historia, eis tudo.

« Esta idéa favorita de uma grande sociedade secreta fazia muitas vezes o assumpto das conversações de Fantasio com seus jovens amigos, que elle convencia com facilidade. Desde essa época, tinha concebido o plano do que foi depois a *Joven Italia*. Elle a tinha redigido e proposto afinal approvação de seus jovens companheiros ; não queria restringir seu *hetairie* a' Genova e ao Piemonte sómente, e fez uma viagem a' Florença, onde tinha entre os jovens liberaes um grande numero de amigos para fazer abraçar seu projecto e estender seu plano á Toscana ; mas havia alli ja uma sociedade secreta, os liberaes toscanos tinham recebido recentemente propostas do *carbonario* de Bolonha, e então para que uma nova sociedade ?

O carbonarismo, fundado a principio no reino de Napoles contra a occupação franceza, animado pelo rei Fernando em pessoa, não tinha tardado em vir a ser formidavel aos proprios soberanos da Italia. O carbonarismo estava então em todo o seu florescimento não só na Italia, senão em toda a Europa ; foi elle que tinha excitado as revoluções de 1821. O papa Pio VII o tinha excommungado, o rei Fernando o tinha perseguido, depois de o ter animado.

«Todos estes rigores, diz Lorenzo, tinham augmentado a fascinação que exercia esta conta em vez de a diminuir. Uma atmosphera de poesia sombria cercava estes seres estranhos que a imaginação popular imaginava fazendo suas sessões nos bosques e nas cavernas a' meia noite e continuando sua obra mysteriosa sem inquietar-se com os raios do Vaticano ou com a perspectiva do cadafalso.

« Fantasio, pois, teve de contentar-se por então de fazer parte desta omnipotente sociedade. Multiplicou as viagens e as correspondencias ; tentou ir a Bolonha a pretexto de comparar e examinar alguns manuscriptos rarissimos da *Divina Comedia*, mas com o fim de conferenciar com os chefes da loja da quella cidade ; mas o governo lhe recusou um passaporte. Entretanto a obra secreta nem por isto marchava com menos rapidez ; dous emissarios toscanos tinham-se dirigido a Fantasio, e Lorenzo que os contemplava com a curiosidade apaixonada de um selvagem e de um menino, descreve assim as impressões que experimentava ao seo aspecto.

« Os dous emissarios tinham uma mensagem especial para a loja suprema de Paris. Paris ! O desconhecido ! O infinito ! A loja suprema ! Um não sei que corôado de nuvens trazendo o raio ! Murmuravam-se nomes, nomes que eu nunca tinha ouvido pronunciar, que desde a minha primeira infancia não tinha jamais encontrado em minhas leituras sem um estremecimento de admiração respeitosa, nomes que em meu pensamento representavam semideoses, Lafayete, Lamarque, Foy ! Meu coração se ensoberbecia, minha cabeça perturbava-se, um desejo ardente de fazer alguma cousa grandiosa se apoderava de mim. Como esses mancebos eram felizes ! Como eu os admirava ! Como os invejava ! Dous bellos, nobres, sinceros mancebos, como nunca os houve, crendo firmemente em cada uma das palavras que pronunciavam, e promptos para derramar seu sangue em prova da verdade destas palavras ! Ainda hontem cahia um delles combatendo contra os Austriacos em um arrabalde de Bolonha. Honra a ti, bravo Marliani !

Os desejos de Lorenzo serão logo satisfeitos : elle tambem será' «carbonaro» Desde algum tempo tem sorprendido entre Fantasio e seu irmão Cesar conversações mysteriosas, as quaes cessam com a sua presença : parecem teme-lo e desconfiar delle. Finalmente o segredo lhe he revelado. « Tende alguma paciencia, lhe diz Fantasio, vossa idade apresenta ainda algumas difficuldades, mas tudo terminara' em pouco tempo. » Com effeito, alguns mezes depois Lorenzo era iniciado na sociedade secreta. A scena da iniciação he curiosa e tem um caracter inteiramente italiano ; começa em um baile mascarado e termina em uma camara sumptuosa de um rico gentil-homem.

A multidão era grande nas salas do Ridotto e o baile extremamente animado ; chuvia e fazia frio fóra ; excellente razão para se reunir nesta sala agradavel, tão excellentemente aquecida ? Tudo tinha um aspecto tão brilhante ! todos pareciam tão alegres e tão felizes ! Os mascarados eram numerosos, os disfarces eram geralmente de bom gosto e alguns esplendidos. Eram onze horas e meia ; eu tinha ainda meia hora para dar uma volta na sala do baile ; confundi-me pois na onda alegre, que ia e vinha e comprimia-se atravez da longa serie dos aposentos. Dansava-se em dous ou tres lugares differentes, e não pude deixar de sorrir passando por junto dos dansarinos, ao lembrar-me da minha inteliz estrea na alegre sciencia de Terpsichore muito tempo antes. Um fogo cruzado de applausos, de ramalhetes, de gracejos, de equivocos e chocarrices, autorisadas pela circumstancia, partiam de todos os lados ao redor de mim, como bombas.

« Um grupo compacto obstrue o caminho : que he isto ? He uma criada, verdadeiro typo genovez, com seu *spencer* de veludo, seu *mezzaro* nacional e saiote curto, conversando com um *gianduja*, typo piemontez : o governo e a opposição um em frente do outro !—Dous escudos por mez, grita a criada, dous escudos por uma moça como eu ! Ide ao diabo, ide, animal impertinente. (Risadas dos assistentes.) Estes comedores de *polenta* são todos um ; chegam esfaimados e sem dinheiro e engordam á nossa custa. » A maioria da assembléa que pertence á opposição, applaudio esta delicada allusão a um prato favorito dos Piemontezes e a sua pobreza proverbial.

Mais adiante, uma menina de cabellos negros, trazendo nos braços uma boneca de pao, escarnece um Adonis caduco, até encanta-lo. Esta menina, segundo me disseram meus visinhos, leva o terror por toda parte onde vai ; sabe os segredos de todos. Em vão o pobre homem, que não gosta do gracejo, faz esforços para escapar-se ; seu perseguidor o segue desabridamente de perto e insiste por saber a loja, onde elle comprou sua cabelleira de canhamo. O caduco Lovelace enfurece-se seriamente, o que he contra as regras, e a alegria dos espectadores cada vez he maior ; mas sôa meia noite e he tempo de ir ter com Cezar.

Elle não estava ainda na sala convencionada, sentei-me pois, e olhava para a multidão variegada, que passava diante de mim. De tempos a tempos um mascara chamava por meu nome, ou dirigia seu dedo para mim de um modo ameaçador. Dous dominós negros paravam na porta e olharem, como se procurassem alguem, depois dirigiram-se para mim. O mais alto dos dous chamou-me por meu nome : Que fazeis ahi só ?

Contemplo loucos, como vedes.

Esperais alguem ? guinchou o dominó pequeno, vestido de mulher, mas que era evidentemente um homem.

Precisamente espero alguem.

Aposto que he uma mulher ! continuou o pequeno dominó.

Em todo o caso, disse eu, uma moça de cabellos negros.

Uma dama excellente, conheço-a, ajuntou o grande dominó.

Se a conheceis, sabeis mais que eu.

Sei seu nome, e vo-lo direi em voz baixa.—O dominó pareu e deixou cahir estas palavras em meus ouvidos : *A hora sôou.*

Estremeci como ferido de um choque electrico e disse levantando-me :

-- Emfim ! estou prompto.

Então segui-me.

Atravessaram as salas cheias de gente, precederam-me nas escadas, depois na rua. Eu os seguia de mui perto, finalmente entramos em uma allea obscura, onde meus guias pararam. Peço-vos perdão, disse-me o mais alto, mas he indispensavel que vos vendemos os olhos. Fiz com a cabeça um signal affirmativo e um lenço foi amarrado nos meus olhos. O tempo estava frio e humido e estavamos envolvidos em nossos capotes.

Meus companheiros tomaram-me, cada um por um braço, e caminhamos assim em perfeito silencio, voltando a direita, á esquerda e algumas vezes, segundo me parecia, voltando para traz. Outras duas pessoas como eu podia julgar pelo rumor dos passos, nos seguiam de perto ; finalmente paramos. Eu não tinha a menor idéa do lugar, onde podiamos estar ; ouvi uma chave volver-se na fechadura ; entramos e subimos dous andares ; abrio-se uma porta atravessou-se um corredor, tinhamos finalmente chegado ao nosso destino.

Desvendaram-me e achei-me em uma vasta camara, mobilhada com mais riqueza que elegancia. Um grande fogo ardia em uma enorme chaminé, e uma lampada pesada, coberta de um globo de alabastro, derramava uma luz doce e serena ao redor da camara. O salho estava coberto de um espesso tapete de cor vermelha escura ; uma grande cortina de damasco com flores da mesma cor, cahia em dobras esplendidas na extremidade da camara, e occultava provavelmente uma alcova. Eramos cinco neste aposento,—as duas pessoas, que me tinham trazido, outras duas igualmente envolvidas em dominos pretos, provavelmente aquellas que me tinham seguido e eu. O grande dominó preto, que parecia ser o chefe, e que chamarei daqui em diante o presidente, sentou se em uma poltrona ; os dous ultimos sentaram-se aos seus lados e o dominó, vestido de mulher ficou diante de mim. O presidente ordenou que eu avançasse, assim o fiz e conservei-me em pé olhando para os quatro homens e em frente da alcova. Depois de um curto momento de silencio, começou uma especie de exame. Foi o grande dominó que fallou, tratando-me por tu.

Quaes eram meus nomes de familia e de baptismo e minha idade ? Eu o satisfiz.--Sabia porque estava naquelle lugar ?—Cria saber ? — Persistia em meu intento de entrar na *Sociedade dos bons Primos* ? Persistia de todo o meu coração.

Tinha formado uma idéa clara dos terriveis deveres, que eu me impunha ? Sabia que apenas tivesse proferido esse juramento solemne, meu braço, minha intelligencia, minha vida, meu ser emfim, não me pertenceriam mais, seriam da ordem.—Estava prompto a morrer mil vezes antes que revelar os segredos da ordem ? estava prompto a obedecer cegamente e a abdicar minha vontade á vontade dos superiores da ordem ? Incontestavelmente estava. Se me tivessem dito que abrisse a janella e me precipitasse della de cabeça para baixo, eu não teria hesitado.

Em quanto estas palavras sahiam ardentes como a lava do fundo de minha alma, eu vi ou antes pareceu-me ver as cortinas da alcova agitarem-se docemente. Era illusão ou com effeito alguem estava occulto por detraz ? Não me inquietei muito com esta circumstancia, porque que significava um mysterio de mais ou de menos neste grande mysterio. Terminado o exame o presidente me fez ajoelhar e pronunciou a formula do juramento em voz alta e distincta apoiando com força nas phrases mais significativas. Feito isto, ajuntou : Tomai uma cadeira e sentai-vos ; podeis faze-lo agora porque sois um dos nossos. Obedeci, escolheram-me um nome de adopção e fizeram-me conhecer algumas palavras alguns signaes mysteriosos, pelos quaes poderia fazer-me reconhecer de meus irmãos, mas com a ordem expressa de só emprega-los em caso de necessidade, etc. »

Para Lorenzo, ser carbonario representava uma existencia inteira de dedicação, de perigos, de combates, de que todo mancebo he guioso, se nos podemos servir desta expressão. Ha muitos mezes que fazia parte da sociedade, esperava ter de derribar em poucos dias um governo e não via chegar nenhuma ordem. Lorenzo começava a pensar que tinha sido mystificado e tinha communicado seus receios a Fantasio, quando este o veio procurar uma manhãa.

Então, incredulo, que vos tinha eu dito ?

Tenho uma ordem para vós.

Uma ordem ! A esta palavra ergui a cabeça como um cavallo de guerra ao som do clarim.

Sim, uma ordem ; todos nós somos convocados para esta noite na ponte de Carignano.

Fantasio e Lorenzo dirigem se para alli e encontram no ponto de reunião umas quinze pessoas todas vestidas de compridos mantos.

Da meia noite ; então com a primeira pancada do relogio, um grande phantasma, ate então occulto em um canto, e inteiramente semelhante a um espectro, que sahe da terra, appareceu e pronunciou com voz rouca as palavras seguintes : « Orai pela alma de X...., de Cadix, condemnado á morte pela suprema loja por perjurio e traição contra a ordem ; antes que acabe de soar meia noite, elle tera' deixado se viver. » O relogio soava lentamente ; o echo da ultima pancada ainda se ouvia, quando a voz ajuntou : «Dispersai-vos.» E cada grupo se retirou.

Esta scena melodramatica descontentou muito a Lorenzo, que vio muito bem que tudo isto era uma mentira feita para intimidar espiritos pueris. « Portanto as emoções daquelle dia, este mysterio, esta ordem de cada um conservar-se armado, tudo isto não tinha por fim, senão fazer-nos assistir a um miseravel *truc* de theatro. Era muito mao ! « Somos do parecer de Lorenzo, mas faremos em seu lugar duas observações : a primeira he que he evidentemente muito difficil fazer alguma cousa com um exercito de conspiradores, quando nada ha que emprehender, assim como he difficil fazer alguma cousa de um exercito de soldados, quando não ha guerra. No primeiro caso, satisfazem-se com scenas melodramaticas as necessidades da imaginação, de que todo o conspirador deve ser opprimido, como no segundo caso diverte-se com revistas a ociosidade das tropas. A segunda observação he que com effeito tudo isto he bem inutil, he bem pueril. Por ventura alguns actos de coragem feitos publicamente não teriam valido melhor que todos estes mysterios ! E o mais pequeno acto de virtude, a resistencia mais moderada ao arbitrio, o exemplo da justiça e da energia individual dado publicamente, não teriam sido mil vezes mais fecundos em resultados, do que todas estas macaquices tenebrosas e theatraes ? Ha certa coragem na vida do conspirador, mas he uma coragem secundaria aquella que precisa ser entretida por meios, que se parecem com excitantes e bebidas enebriantes.

(*Continuar-se-ha.*)

Publicações a pedido.

A commissão do partido ordeiro constitucional da freguezia de Santo Antonio, encarregada de promover o triumpho eleitoral de seus alliados, unicamente pelos meios pacificos e legaes, vem rogar a V. S., em cujas virtudes civicas e patriotismo muito confia, que só digne infallivelmente comparecer no dia 2 de novembro na matriz, afim de dar seu voto a' inclusa lista (ou a' que opportunamente lhe sera' entregue) de eleitores, sem a menor alteração. Não he uma imposição o voto cerrado em uma chapa, quando se tem pela frente adversarios que trabalham unidos e compactos, e que lançam mão de todos os meios para expellirem-nos das urnas ; hoje mais do que nunca precisamos de união e de accordo pleno na applicação dos nossos meios e recursos. Se V. S. quer o dominio da politica actual, quer a ordem, a paz, e todas as consequencias felizes, que dahi necessariamente resultam, como ja' V. S. tem praticamente sentido nestes ultimos annos, deve ajudar-nos, não só prestando-nos o seu digno voto, como tambem adquirindo os dous seus amigos e conhecidos : e he o que esperamos de V. S. pela dedicação que tem pelos nossos principios, e ideas politicas.

Recife 25 de outubro de 1856.

Antonio Epaminondas de Mello.
Domingos Affonso Nery Ferreira.
Rodolpho João Barata de Almeida.
Antonio Pedro de Figueiredo.
Claudino Benicio Machado.
Jesuino Ferreira da Silva.

ELEITORES.

Os senhores :

Vigario Venancio Henrique de Rezende.
Coronel Domingos Affonso Nery Ferreira.
Tenente-coronel Rodolpho João Barata de Almeida.
Dito dito Sebastião Lopes Guimarães.
Major Bento José Fernandes Barros.
Dito Claudino Benicio Machado.
Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Empregado publico Caetano Pinto de Veras.
Alferes Bartholomeu Guedes de Mello.
Capitão Firmino José de Oliveira.
Capitão João Antonio de Paula Rodrigues.
Empregado publico Francisco de Paula Machado.
Dito dito João Baptista de Araujo.
Alferes Caetano José Mendes.
Empregado publico João Manoel de Castro.
Dito dito João Pereira da Silveira.
Advogado Antonio Epaminondas de Mello.
Negociante Silvino Guilherme de Barros.
Dito Joaquim Francisco de Torres Galindo.
Escrivão Joaquim da Silva Rego.
Despachante Jesuino Ferreira da Silva.
Alferes Manoel Joaquim Machado.
Empregado publico Antonio Pedro de Figueiredo.
Proprietario Manoel Antonio de Jesus Junior.
Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel.
Artista Guilherme Pinheiro Rosa.
Negociante José Lucio Monteiro da Franca.
Dito Francisco Lucas Ferreira.
Empregado publico Joaquim da Motta e Silva.
Dito dito Antonio Manoel Pereira Vianna Junior.
Artista Dionizio Ribeiro de Vasconcellos.
Empregado publico Marcelino dos Santos Pinheiro.
Official da armada Manoel Martins de Araujo Castro.
Artista José Luciano Cabral.
Dito Antonio Francisco Gonçalves.
Commerciante Antonio Luiz dos Santos.
Dr. Angelo Henriques da Silva.
Empregado publico João Athanazio Botelho.

Aproxima-se o dia 2 de novembro em que nós brasileiros temos de exercer um acto de verdadeira soberania nacional, depondo nas urnas os votos para os eleitores que tem de eleger os representantes da nação, tomamos por isso a resolução de submetter a consideração dos nossos comparochianos da freguezia de S. José, uma lista daquellas pessoas que julgamos no caso de merecer os suffragios dos nossos concidadãos.

Procedendo por esta forma, confiamos nos nossos amigos, nos amigos do governo que tem sabido manter a paz e desenvolver o progresso material do paiz, que não riscarão um só nome dessa lista por qualquer desaffeição pessoal, considerando que os nossos adversarios concorrem as urnas unidos e firmes em não dar o voto senão em chapa cerrada.

Aconselhamos o mesmo aos nossos amigos, firmeza e união na vontade geral como meio de tudo conseguir-se.

Esperamos portanto que não só os nossos amigos, essencialmente amantes da ordem, como tambem a opposição, será firme em conter-se reciprocamente, para que a ordem reine em toda a extensão da palavra e o triumpho —pertença a quem pertencer— alem de incruento, seja a expressão da verdadeira maioria de nossa freguezia.

Tenente-coronel Joaquim Lucio Monteiro da Franca, negociante.
Manoel José Teixeira Bastos, empregado publico.
Capitão Manoel Joaquim Ferreira Esteves, negociante.
Tenente Manoel Fonseca de Medeiros, empregado publico.
Antonio Moreira de Mendonça, negociante.
Manoel Ferreira Accioli, empregado publico.
Joaquim José Tavares, negociante.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra, empregado publico.
Vicente Licinnio da Casta Campello, empregado publico,
Filippe de Santiago Cavalcanti de Albuquerque, negociante.
João Soares da Fonseca Velloso, escrivão.
José Carlos de Souza Lobo, negociante.
Joaquim Francisco de Mello Santos, empregado publico.
José Francisco Bento, artista.
João de Brito Corrêa, artista.
Manoel de Almeida Lima, negociante.
José Simplicio de Sá Esteves, negociante.
Miguel José da Silva, negociante.
João Francisco Bastos de Oliveira, negociante.
Antonio Gonçalves Pereira Lima, proprietario.
João José de Moraes, fiscal.
João Francisco Regis dos Anjos, empregado publico.
Francisco Baptista de Almeida, tabellião.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Frete pear Liverpool—25| 5 % para assucar 1|2 5 % para algodão de Maceió.
Desconto de lettras de 1 a 5 mezes—8 % ao anno.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3|4.
« Paris, 346.
« Lisboa, 98 a 100 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 1|2 a 1 por 0|0 a 15 e 30 dias.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio.
Disconto de lettras, de 7 a 7 1|2 por 0|0.
Dito do banco—7 a 8 por 0|0.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
« « 6$400 novas . .	16$000
« « 4$000. . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . .	2$000
Pesos columnarios. . .	2$000
» mexicanos. . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 29 . . .	581:638$835
Idem do dia 30.	17:714$948
	599:353$783

Descarregam hoje 1. *de novembro.*

Brigue portuguez—*Esperança*—vinhos.
Barca portugueza—*Duarte IV*—idem.
Barca portugueza—*Maria José*—mercadorias.
Barca ingleza—*Oberon*—bacalhao.
Brigue inglez—*Mercury*—idem.
Barca ingleza—*Titania*—idem
Escuna ingleza—*Kalotak*—idem.
Patacho inglez—*ever Fruit*—idem.
Barca hamburgueza — *Johame Kalkman* — caixas com vinho.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 29. . . .	34:816$945
Idem do dia 30	1:029$139
	35:765$984

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 29	4:304$686
Idem do dia 30.	114$270
	4:416$992

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 30 DE OUTUBRO DE 1856.

Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Cathalana», Amorim Irmãos, 200 barricas assucar branco e mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Soberano», Francisco Severiano Rabello & Filho, 10 pipas mel.
Lisboa—Brigue portuguez «Laia III», Francisco Severiano Rabello & Filho, 180 saccos assucar mascavado.
Lisboa—Brigue portuguez «Bom Successo», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 100 saccos assucar mascavado.
Porto — Brigue portuguez «S. Manoel Io», Manoel Joaquim Ramos e Silva, 10 pipas mel.
Buenos-Ayres—Polaca hespanhola «Cathalana», Amorim Irmãos, 10 pipas espirito.
Buenos-Ayres—Patacho brasileiro «Pelicano», Viuva Amorim & Filho, 200 barricas assucar branco e 220 mascavado.

Exportacao'.

Liverpool, barca ingleza «Lancastrice», de 534 toneladas, conduzio o seguinte : -- 2,800 saccos assucar, 1,565 couros salgados, 1,295 saccas algodão, 8 ditas semente de dito.

Idem, brigue inglez «Ed», de 391 toneladas, conduzio o seguinte : — 2,100 saccos assucar, 1,411 saccas algodão, 1 caixa doces, 1 lata tapioca.

Rio Grande do Sul, brigue brasileiro «Bom Jesus», de 127 toneladas, conduzio o seguinte : — 25 barris e 25 meios ditos manteiga, 610 barricas, 125 meias ditas e 450 saccos assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 29	35:527$763
Idem do dia 30.	382$973
	35:930$736

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 29	42:825$274
Idem do dia 30	1:093$970
	43:919$244

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 30.

Rio de Janeiro—20 dias, escuna hollandeza «Elizabetho», de 147 toneladas, capitão R. H. Hecirez, equipagem 6, em lastro ; a Novaes & Companhia. Pertence a Vendams.

Liverpool—59 dias, vapor brasileiro «Camaragibe», capitão T. Hugo, carga carvão ; a Henry Forster & Companhia. Pertence a Pernambuco.

Terra Nova—50 dias, escuna ingleza «Frist Fruite», de 98 toneladas, capitão Richard Hardy, equipagem 7, carga 1,310 barricas com bacalhão ; a Schramm Whately & Companhia. Pertence a Britport.

New-Porth—56 dias, brigue inglez «George», de 235 toneladas, capitão James Wancok, equipagem 10, carga carvão ; a Scott Wilson & Companhia. Pertence á Newcostes.

Ilha Santa Helena—12 dias, barca americana «Mary Melville», de 230 toneladas, capitão Charles Wilson, equiagem 9, carga couros, salitre e mais generos : a ordem. Pertence a S. Francisco. Veio com agua aberta.

Navios sahidos no mesmo dia

Rio Grande do Norte—Lancha brasileira «Feliz das Ondas», mestre Bernardo José da Costa, em lastro. Passageiro, José Joaquim da Silveira.

Liverpool—Barca ingleza «Lancastrice», capitão John Floot, carga assucar e algodão.

Rio de Janeiro—Brigue americano «Fairy», capitão Samuel Weleby, em lastro. Passageiros, a mulher do capitão e 3 filhos.

Rio Grande do Sul—Brigue brasileiro «Bom Jesus», capitão José Ferreira Pinto, carga assucar.

Observação.

Ante-hontem suspendeu do lameirão e seguio para Bordeos a galera franceza «Pallas», com a mesma carga com que entrou.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolucção da junta da fazenda manda fazer publico, que no dia 13 de novembro proximo vindouro, vai novamente a praça para se arrematados a quem por menos fizer os reparos de que precisa a ponte sobre o riacho de Pirauyra junto a villa de Limoeiro, avaliados em reis 1:804$000.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo « Diario. »

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 27 de outubro de 1856.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio por S. M. imperial e constitucional etc. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que a requerimento de Timm Momsen & Vinassa, e Leon Lecomte Feron & C. acha-se aberta a fallencia de João Chysostomo de Lima Junior pela sentença do theor seguinte :

Avista do balanço de fls 13, a fls 24 e das oito lettras não pagas de fls 8 á fls 12, documentos estes, com que os credores Timm Momsen & Vinassa e Leon Lecomte Feron & C. instruiram a sua petição de fls 2, conhece-se que o commerciante João Chrysostomo de Lima, estabelecido com loja de miudezas na rua do Queimado desta cidade, n. 63 tem cessado os seus pagamentos : pelo que o declaro em estado de quebra, e fixo o termo legal da existencia desta á contar do dia 18 do corrente.

Ordeno que se ponham sellos em todos os bens, livros, e papeis do fallido, e nomeio para curado res fiscaes os referidos Timm Momsen & Vinassa, e prestado por esses o juramento do estillo, remetta-se copia da presente ao juiz de paz competente para apposição de sellos ordenada, e proceda-se ao cumprimento do mais que dispõe o art. 812 do codigo comm. feito o que se determinaram opportunamente as subsequentes providencias que o citado codigo e ofregulamento n. 738 prescrevem. Recife 20 de outubro de 1856.—Anselmo Francisco Peretti.

E mais se não continha em dita sentença e para cumprimento da mesma convoco a todos os credores presentes do referido fallido para comparecerem em casa de minha residencia no largo da Santa Cruz do bairro da Boa-Vista no dia 31 do corrente mez, pelas dez horas da manhãa afim de se proceder a nomeação de depositario ou depositarios, que hão de receber e administrar provisoriamente a casa fallida.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar editaes, que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares designados no artigo 129 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, e no art. 812 do cod. comm.

Dada e passada nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 28 de outubro de 1856.

Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão o subscrevi.

Declarações.

CORREIO GERAL.

O hiate «Camões» recebe a mala para a Parahiba do Norte hoje (31) ao meio dia.

— A repartição da vaccina tem boa semente vinda da Europa no vapor inglez : as pessoas que della se quizerem utilisar compareçam na referida repartição, nas quintas e domingos de cada semana. — Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador provincial.

REPARTIÇAO' DA VACCINA.

Com autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia faz-se publico, para conhecimento dos habitantes desta cidade, que os dias de vaccina serão de hoje em diante nas quintas e domingos de cada semana, no lugar e horas anteriormente declaradas : nos domingos estara' esta repartição aberta até a's 11 horas da manhãa. Dr. João Nepomuceno Dias Fernandes, commissario vaccinador provincial.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, se faz publico que nesta data fora registrado o contrato de dissolução da sociedade que tinham entre si José Velloso Soares, e José Peixoto da Fonseca para comprar e vender assucar nesta cidade.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 29 de outubro de 1856.—Dinamerico Augusto do Rego Rangel, no impedimento do official maior.

— Foi preso por esta subdelegacia um cabra de nome Manoel, e diz pertencer ao Sr. Francisco Cavalcanti, senhor do engenho Retiro : quem se julgar com direito apresente-se a mesma subdelegacia para lhe ser entregue, justificando. Subdelegacia da Varzea 29 de outubro de 1856.—O subdelegado de policia,—Francisco Sotter de Figueiredo Castro.

Avisos Maritimos.

— Para Lisboa, com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez «Soberano» : quem quizer carregar, dirija-se aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Segue com muita brevidade por se achar com dous terços da carga a bordo, o brigue " Conceição ,, do qual he capitão Joaquim Ferreira dos Santos ; para o resto, e escravos a frete, para o que tem commodos sufficientes, trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Para o Maranhão

segue com muita brevidade a barca BRILHANTE, tem a bordo a meia carga que trouxe do Rio de Janeiro, e aqui alguma prompta : para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão, na praça.

Para a Bahia

segue em poucos dias, por ja ter porção da carga a bordo, o veleiro palhabote «Santo Antonio Triumpho», de lote de 126 toneladas ; para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos, na rua de Apollo n. 23.

Rio de Janeiro.

Espera-se do Assu' o brigue «Imperador do Brasil», o qual depois da sufficiente demora para receber escravos a frete, seguira' para o porto indicado : a tratar com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Para a Bahia

segue impreterivelmente nestes dias o veleiro e bem conhecido palhabote «Dous Amigos» ; para um pequeno resto de carga que lhe falta trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

RIO de Janeiro.

Segue com brevidade o bem conhecido e veleiro brigue FIRMA, capitão Manoel de Freitas Victor, tem parte da carga prompta : para o resto, trata-se com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 54, ou com o capitão, na praça.

— Para Lisboa, com brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez «Laia III» : quem quizer carregar, trata-se com os seus consignatarios abaixo assignados.

Francisco Severiano Rabello & Filho.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

O vapor S. SALVADOR, commandante o 1º tenente Santa Barbara, espera-se dos portos do norte em o 1º de novembro proximo, e depois da demora seguira para Macció, Bahia e Rio de Janeiro. Os senhores que tiverem a embarcar volumes ou escravos, devem apresentar-se na agencia, no dia da chegada do vapor, para saberem o que podera ser recebido, ficando os conhecimentos nesse dia, na agencia, e os embarques poderão ser feitos no dia seguinte até o meio dia : agencia, na rua do Trapiche n. 40, 2º andar.

Para o Aracaty

segue no fim da presente semana, o bem conhecido hiate *Capibaribe* : para o resto da carga trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para' pelo Maranhão.

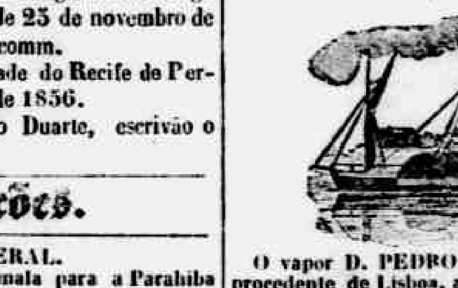
Segue em poucos dias para o Pará com escala pelo Maranhão, o brigue brasileiro *Clara*, de primeira marcha, o qual tem parte da carga a bordo, para o resto e passageiros, para o que offerece aceiados commodos : trata-se com o consignatario João Pinto Regis de Souza na travessa da Madre de Deos, armazem de Martins & Pinto, ou com o capitão Fernande José dos Santos, na praça.

— Para o Ceará sahe o hiate «Aurora» ; ainda recebe carga : trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

Para o Rio de Janeiro.

sahe no dia 4 de novembro, o bem conhecido brigue SAGITARIO : ainda recebe carga a frete e passageiros, para cujo fim trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Callegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão Manoel José Ribeiro, a bordo.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.



O vapor D. PEDRO II, espera-se neste porto, procedente de Lisboa, até 6 de novembro, e depois da costumada demora seguirá para a Bahia e Rio de Janeiro, conduzindo malas do correio : para passageiros, etc., trata-se com os agentes M. D. Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

Leilões.

-- O agente Vieira da Silva, na rua da Madre de Deos n. 32, faz leilão sexta feira 31 do corrente as 11 horas da manhãa, de diversas obras de marcinarias novas e usadas, de diversos candeeiros para cima de mesa, candelabros, relogios para cima de mesa e mais objectos que existirem no dito armazem, tudo será vendido a vontade dos compradores.

-- Hoje (31) ao meio dia, na rua de Hortas n. 22, havera' leilão de uma pedra mosaica de data de 1814, pertencente a herança do finado Constancio Camecine.

Avisos Diversos.

SOCIEDADE DE LITERATURA FRANCEZA.

Por ordem do Sr. presidente convida-se os socios a comparecer hoje as nove horas da manhãa na rua de Aguas Verdes n. 64. — O segundo secretario, *Almeida*.

— Na rua do Queimado n. 19, deseja-se fallar com os credores da extincta firma de Silveira & Ferreira.

— Permuta-se o arrendamento do sobrado de um andar e sotão, sito na travessa da Concordia n. 5, com commodos para uma grande familia, sendo o seu aluguel 30$000 mensaes, por uma casa terrea que tenha 3 quartos, sendo esta nas ruas dos Martyrios, Hortas, Direita, pateo do Carmo, Camboa do mesmo, pateo da Ribeira, rua do Rangel, Florentina, pateo de S. Pedro : a pessoa que quizer, dirija-se ao mesmo sobrado, que achara' com quem tratar.

— Precisa-se de uma pessoa que seja fiel, para comprar o arranjo de uma casa de pouca familia : a fallar na rua Velha n. 123.

— Ausentou-se a 28 do corrente a preta Thereza, grossa do corpo, meia fula, com talhos no rosto e braços, signaes de sua terra, costuma vender peixe pelas ruas, desconfia-se estar occulta em certa casa ; recommenda-se aos capitães de campo e a policia, que a apprehendam e levem ao pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2. Protesta-se contra quem a tiver occulta.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe, para um homem solteiro : na rua da Senzala Velha n. 136, primeiro andar.

— Aluga-se uma casa de pedra e cal, limpa, na povoação do Poço da Panella, mui junto da qual passa o rio Capibaribe, excessivamente fresca a qualquer hora, do lado da sombra, e fóra da confusão da mesma povoação, por ficar na beira do rio, e com soberba vista ; aluga-se mui em conta : a tratar na travessa da rua da Concordia, penultima casa do lado do norte, antes de chegar a casa de detenção, a qualquer hora do dia.

— Ficam em meu poder os bilhetes inteiros da primeira parte da primeira loteria de S. Miguel de Barreiros : o de n. 1184 com meiação ao reverendo vigario João Baptista Soares, e o de n. 1185 ao reverendo João José de Araujo tambem com meação.

Carlos Francisco Soares de Brito.

— Da-se 600$000 a juros com hypotheca em alguma casa nesta cidade, e mesmo por partes com penhores, e para desempenhar outros : na botica da rua do Livramento n. 22, se dirá quem dá.

— Precisa-se de pessoas que se encarreguem de mandar fazer uma porção de palitós de alpaca, com brevidade, e outras obras, dando conhecimento : na rua Nova n. 18.

— Precisa-se de uma ama que tenha bastante e bom leite ; paga-se bem : na rua Direita n. 8.

— A pessoa que annunciou querer dar a quantia de 1:600$000 a premio, póde procurar na rua da Praia, serraria n. 55, que se dirá' quem pretende fazer semelhante negocio.

—O abaixo assignado, agente de leilões, para o que acaba de tirar titulo no meritissimo Tribunal do Commercio, offerece ao respeitavel publico e especialmente ao corpo de commercio desta cidade seu prestimo, affiançando-lhe que não poupara' esforços para desempenhar seu officio, achando-se sempre prompto no seu armazem, rua da Cadeia n. 55. —José Maria Pestana.

— O abaixo assignado, subdelegado supplente em exercicio da freguezia de San-Frei Pedro Gonçalves do Recife, declara aos seus comparochianos que se não apresenta para eleitor e nem quer ser eleito ; por isso agradece aos seus amigos e affeiçoados o interesse que possam tomar a seu respeito nas proximas eleições.—Francisco de Miranda Leal Seve.

—No dia 5 havera' um ou dous omnibus para quem quizer ir vizitar o cemiterio publico : os bilhetes se acharão a' venda no escriptorio do proprietario P. S. Claudio Dubeux.

-- Precisa-se de costureiras : na loja de alfaiate rua Nova, esquina da ponte.

-- P. Caucanas, cidadão francez, vai a Europa.

— A casa terrea n. 30 da rua da Aurora não podia ser vendida por haver o proprietario que a vendeu dado a' penhora por seu proprio pai, por causa de execução que se move contra esse fidalgo ; se o resto e o principal dessa execução e seus juros não forem pagos, faremos ver como vende-se uma casa penhorada.—O plebeo.

— Na casa n. 34 da rua da Alegria ha uma pessoa que dá a juros 500$000 sob boas firmas.

— Precisa-se de um feitor portuguez para um engenho na provincia da Parahiba, preferindo-se solteiro : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao pateo do Terço n. 16.

— O abaixo assignado participa a seus amigos, que nesta data se tem desligado da chapa para eleitores da freguezia do Recife, o que faz por se não querer sujeitar a subornar seu voto a favor deste ou daquelle candidato a' deputação geral. Recife 30 de outubro de 1856.—Domingos Alves Matheos.

— A pessoa que quer traspassar os serviços de uma preta liberta pelo tempo que lhe falta para pagamento de 300$000, procure na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— O secretario da irmandade de N. S. da Soledade, erecta na igreja de N. S. do Livramento, convida a todos os irmãos, que compareçam no dia 1. de novembro do corrente anno, as 8 1|2 horas da manhãa, no consistorio da mesma irmandade, afim de eleger-se o juiz e mais membros que devem servir no corrente anno até 1856.—O secretario,

Alpheo Odon da Cunha Goianna.

— O abaixo assignado roga ao Sr. Antonio Baptista Vieira, que morou na rua da Mangueira, da freguezia do Poço da Panella, que tenha a bondade de vir ou mandar na taberna do Poço, a negocio que não ignora.

Joaquim Ignacio da Costa.

— Quem precisar de um homem para feitor de engenho ou para sitio, annuncie.

— Precisa-se de um preto para uma casa estrangeira, que seja fiel e não tenha vicios, paga-se bem : a tratar na rua do Torres n. 38.

— Precisa-se de um moleque das 3 as 4 horas da tarde : quem quizer alugar dirija-se a rua Nova numero 52.

COMPANHIA PERNAMBUCANA.

Os Srs. que subscreveram novas acções desta companhia são convidados a entrar com a primeira prestação de 30 por cento no praso de 30 dias : no escriptorio do Sr. Antonio Marques de Amorim, rua da Cruz.—Recife 18 de outubro de 1856.—Manoel Alves Guerra, secretario interino.

— O padre João Gomes de Sant'Anna Marreca avisa o publico que desde o dia 5 de setembro ultimo começou a assignar-se João Gomes da Silveira Marreca.

— Vende-se uma carroça nova com pipa, para vender agua, com boi ou sem elle : na rua dos Pires casa do Sr. Manoel Joaquim Carneiro Leal.

-- Precisa-se de um bom criado para um cavalleiro, que seja copeiro e saiba tratar dos mais arranjos de uma casa : a tratar no escriptorio de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Na rua Direita, casa de pasto n. 111, da-se comida a uma pessoa, sendo o almoço chá, café e solido, o jantar 6 pratos de diversas comidas, e a ceia chá e café, por 25$000 mensaes, com muita limpeza, e mandar-se-ha levar a comida em casa se não tiver quem venha buscar.

-- Traspassa-se a quem quizer, pelo preço de 300$000, dous annos e sete mezes de engajamento de uma preta que se libertou com esta condição ; seus serviços são, boa lavadeira, cozinheira, vendedora, e faz todos os serviços de uma casa ; he moça e sadia : quem precisar annuncie por este «Diario».

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça : quem estiver neste caso, dirija-se a rua do Colegio, botica de Cypriano Luiz da Paz.

Sorvetes

Na rua do Trapiche Novo n. 12, ha sorvetes todos os dias, das 11 a 1 hora da manhãa, e das 6 1|2 as 9 da noite.

— Da-se 200$000 a premio de dous por cento, com bons penhores de ouro : quem quizer dirija-se a rua do Padre Floriano n. 68.

— Aluga-se a loja do sobrado sito na rua do Rosario n. 24 ; as pessoas que a pretenderem queiram dirigir-se a rua da Camboa do Carmo n. 10.

— Offerece-se um rapaz solteiro, isento da guarda nacional, o qual sabe fallar e escrever o francez, com pratica de negocio, para caixeiro de casa e loja de commercio, e dá fiador de sua conducta : quem precisar, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 17, sobrado.

Irmandade das Almas do Recife

O escrivão da irmandade das Almas, erecta na matriz de San-Frei Pedro Gonçalves do Recife, por deliberação da mesa regedora, convida a todos os seus irmãos a comparecerem no dia 1· de novembro, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio da mesma irmandade, afim de proceder-se a eleição de nova mesa que tem de reger a mesma irmandade, conforme determina o compromisso. Consistorio da irmandade das Almas 30 de outubro de 1856.—João Licio Marques.

Declaração.

O procurador da camara municipal desta cidade avisa a todos os senhores donos de carros de passeio, carroças e outros vehiculos de conducção, que sexta-feira da presente semana, he o ultimo dia para o pagamento do respectivo imposto, incorrendo na multa de 50 por cento, se deixarem de pagar até o mencionado dia.

— Precisa-se de uma escrava capaz para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : a tratar na rua das Aguas-Verdes, no segundo andar do sobrado n. 22.

-- Os credores da massa fallida de Antonio Augusto de Carvalho Marinho queiram, no prazo de 8 dias, apresentar aos administradores os seus creditos para se proceder o rateio, levando-os para dito fim a' rua de Hortas n. 22, escriptorio do Dr. Egidio, um dos administradores, ficando certo de que não apresentando nesse prazo não se admittira' reclamação alguma, e nem serão attendidos no dividendo. Recife 27 de outubro de 1856.

—O Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, tendo recebido hoje pelo vapor inglez, da Academia Imperial de Medicina de Paris, vaccina em tubos capillares e laminas, roga a's pessoas que della se quizerem aproveitar, que compareçam em sua casa, no dia 1· de novembro, das 7 a's 9 horas da manhãa. Recife 28 de outubro de 1856.

— Quem precisar de area quer em grande porção quer em pequena, posta no lugar que indicar, por preço muito commodo e actividade, dirija-se a rua da Palma confronte o quintal do Carmo, armazem do segundo lampeão, ou no pateo do Carmo, sobrado n. 3.

— Aterra-se por empreitada, quer com caliça, quer com area, e por menos de que outra qualquer pessoa, terreno em alagado, evitando assim maiores despezas, dirija-se a rua da Palma, confronte o quintal do Carmo, armazem do segundo lampeão, ou no pateo do Carmo, sobrado n. 3.

— Precisa-se de uma mulher de meia idade, desempedida, que saiba engommar, para se empregar neste serviço : a tratar no pateo do Carmo n. 3.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna, ou mesmo sem ella, preferindo-se dos ultimamente chegados : na rua de San-Francisco (Mundo Novo) n. 68.

Aferição.

O abaixo assignado, arrematante das aferições do municipio do Recife, scientifica a quem convier, que tem estabelecido o seu escriptorio no pateo do Terço n. 16, aonde dara' expediente das 8 da manhãa as 3 da tarde.--José Custodio Peixoto Soares.

MUTILADO ILEGÍVEL

DEPOSITO DE LIVROS E BOTICAS HOMEOPATICAS,
DO
CONSULTORIO
DO
DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, tendo de fazer uma viagem deixa a sua botica sôb a direcção de pessoa habilitada e de inteira probidade, e um deposito na loja de livros do Sr. Manoel Nogueira de Souza na rua do Crespo, sobrado novo do Sr. Magalhães Bastos.

PREÇOS FIXOS.

Botica de 12 tubos grandes.	. . .	10$000	
Dita de 24 » »	. . .	15$000	
Dita de 36 » »	. . .	20$000	
Dita de 48 » »	. . .	25$000	
Dita de 60 » »	. . .	30$000	
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	. . .		20$000
Medicina domestica do Dr. Henry.	. . .		10$000
Tratamento do cholera morbus.	. . .		2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	. . .		6$000

— Ensina-se a pilotagem theorica-pratica, o curso mathematico e francez, contas para o commercio: a tratar na rua do Nogueira n. 7.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, de volta de sua viagem á Europa, está morando na rua Nova n. 41, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora.

— Para familia estrangeira deseja-se alugar um preto fiel de bons costumes para o serviço de casa. na rua do Trapiche n. 16, primeiro andar.

—O Rvm. Sr. Joaquim José de Faria, que morou ou mora na Boa-Viagem, tem uma carta na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina, acha-se residindo na cidade do Rio-Formoso, e ahi se offerece a's pessoas que de seu prestimo se quizerem utilisar.

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES.

CAPITAL 16,000:000$000.

A companhia tem sua agencia no escriptorio de viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, onde aceita todas as propostas de seguros de riscos e fortuna do mar.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Aluga-se por festa ou mesmo por anno uma casa a margem do Capibaribe, com excellente porto para banho na freguezia do Poço da Panella; quem quizer alugar podera' entender-se com José Nogueira de Souza, loja de livros junto ao arco de Santo Antonio.

Aviso.

Os abaixo assignados rogam a todos os devedores das firmas de Cruz & Gomes, Cruz & Bastos, e José Dias Simões que venham ou mandem pagar seus debitos na rua do Queimado loja de miudezas n. 55, ou na rua do Cabuga' loja de miudezas de quatro portas n. 1 C, onde acharão suas contas extrahidas dos competentes livros.

Os abaixo assignados são os unicos encarregados a receber essas dividas, como podem provar, cazo alguem o exija, e por isso declaram que ninguem mais podera' receber conta alguma sem autorisação dos mesmos, sobre pena de pagarem duas vezes.—Francisco José Alves Guimarães, José Alves da Silva Guimarães

SEGURIDADE.

Companhia de seguros maritimos, estabelecida no Rio de Janeiro.

Capital mil contos de reis.

Offerece ao commercio vantagens que nenhuma outra companhia tem feito até agora. Aceitam-se propostas de seguro no escriptorio de Isaac, Curio & Companhia, agentes da companhia, rua da Cruz n. 49.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Trocam-se notas do Banco do Brasil por moeda corrente nesta provincia, com desconto: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— O abaixo assignado faz sciente aos Illms. Srs. de engenhos e mais pessoas que negociam com assucar, remettendo-o para esta praça, que se acha habilitado em receber por commissão dito genero, e espera de seus patricios e amigos, e de quantos de seu prestimo se queiram utilisar, as remessas de seus assucares, promettendo o mesmo abaixo assignado exercer todo o zelo e actividade que lhe são naturaes, envidando todo o esforço possivel nas funcções da liquidada apuração de dito genero, como bem o tem demonstrado. As pessoas cujas remessas excederem de 10:000$ por safra, sómente pagarão 2 0/0 de commissão, sendo 3 0/0 as demais como he costume; e para todas se obriga o mesmo abaixo assignado a toda e qualquer compra de objectos sem como muitos tirar porcentagem. Recife, rua Direita, primeiro andar n. 93.

Francisco Seraphico de Assis Vasconcellos.

JOAÕ DA SILVA RAMOS.

MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA,

continúa a receber em sua casa na rua do Cabugá n. 16, das 8 as 10 horas da manhãa, e das 3 as 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar: bem como se presta a sahir com a já reconhecida promptidão, a visitar qualquer enfermo, a toda a hora do dia ou da noite, quer dentro quer fóra da cidade.

— Precisa-se alugar seis pretos para armazem de assucar: quem tiver e quizer alugar, dirija-se a rua de Apollo, armazem n. 40, que encontrará com quem tratar.

ALVIÇARAS, RAPAZEADA!

Boa nova tenho a dar;
Este sol que vos abraza
Vai-se em gelo transformar.

La' do Pólo, onde os Lapões
Vivem na toca enfurnados,
Chegou nectar que refresca
Vossos labios dessecados.

E o Soares, que jurou guerra
Ao fogo, ao sol, ao calor,
Com gelo, ananaz e outras
Mitigara' vosso ardor.

Junto ao becco do Rosario
Ide, pois, e encontrareis
Ser verdade o que vos conto;
Bom cobre la' deixareis.

— Um moço habilitado competentemente, offerece-se para caixeiro de cobrança, dá conhecimento de sua pessoa, e mesmo uma fiança se for preciso: quem pretender annuncie.

— Aluga-se um sitio o mais perto possivel desta praça, que tenha capim todo anno, que possa sustentar de 10 a 20 bois: a tratar na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Alugam-se escravos costumados ao carreto de assucar a 1$000, dias uteis, assim como gente forra; tambem se recebem mensalmente, dando-se comida e casa para ficar: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Alugam-se 4 pretos para o serviço de armazem de assucar: quem os tiver dirija-se a rua de Apollo, armazem n. 1 A, que se pagara' generosamente.

— Roga-se ao Sr. Julio da Silva Lobo, queira por favor dirigir-se ou mandar a rua Nova n. 56, loja.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite, para criar uma criança: na casa n. 15 defronte da igreja do Corpo Santo.

— Precisa-se de um amassador que seja desembaraçado: na padaria da rua estreita do Rosario n. 13.

— O Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo, tendo muito breve de fazer uma viagem, roga a quem se julgar seu credor o obsequio de apresentar suas contas até o dia 10 de novembro futuro, e espera que os que lhe devem, tenham a bondade de mandar-lhe pagar até esse dia, pelo que lhes ficara' muito agradecido.

Grande e asseiado collegio em Lisboa,

para meninas, internas e externas, cuja educação, prendas e mais vantagens, se poderão avaliar, em presença dos estatutos, que se acham na rua do Crespo loja n. 16, ou na esquina que volta para a rua da Cadeia.

No jornal de Lisboa á « Civilisação » n. 61 le-se o seguinte:

« Não deixaremos sem alguma honrosa mensão um volume de 255 paginas de oitavo, que na mão temos, publicado em Pernambuco pelos fins do anno passado com o seguinte titulo:

« Brinquedo da Puericia, dialogo joco-serio, critico e moral entre as vinte e cinco lettras do alfabeto, ou modo de excitar os meninos a amar a leitura, contendo alem deste, principios geraes de moral, grammatica da lingua nacional, compendio da doutrina christãa, modo de ajudar á missa, litteratura em prosa e verso, manual de civilidade, e taboada de Pytagoras.

Por este methodo, o professor fazendo as vezes de repetidor, collocado no centro de um circulo composto de meninos, os habilita independente de decurias a lerem em 6 mezes com toda a perfeição, como mostrou no dia 16 de setembro de 1855 em publica exposição, no salão do theatro Santa Isabel, o professor particular, Francisco de Freitas Gamboa.

Contentar-se-hia o Sr. Gamboa com estes serviços á capital da provincia onde reside ? !...

Li o Brinquedo da Puericia, está bem escripto, he ameno, e instructivo.—Luiz Filippe Leite.

A leitura do Brinquedo da Puericia foi-me feita de uma assentada, com flagrante violação das ordens do medico, e fez-me ella muito bem. Mandei reler ainda o opusculo em presença do director da escola normal —Leite— e da excellente mestra regia —Silva Canuto.— que ambos o acharam, como eu, muito digno de adopção e louvor. De notas para emenda ou melhoramento para uma edicção ulterior pouco se fez; mas largo trabalho haveria sido individuar todos os meritos e excellencias de tal escripto. Uma e outra cousa espero eu enviar a V. S. para o outro correio.—Antonio Feliciano de Castilho.

Submetti o referido opusculo ao juizo do distincto Sr. Dr. Feitoza, e mais illustres redactores dos periodicos desta cidade, e esperando que não discordem dos pareceres acima publicados, me animo a annunciar esta obra á venda, na mão do Sr. Joaquim José de Paiva, Manoel Antonio Gonçalves, rua do Cabugá, e Maia, na rua Nova, e na mesma escola do methodo Castilho.—Francisco de Freitas Gamboa, professor particular autorisado pelo governo.

O Dr. Ribeiro e sua familia vai no vapor «Iguarassú» até o Ceara', e pede a seus amigos o desculpem de não se despedir pessoalmente, pela rapidez de sua viagem.

Vaccina.

O Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca julga conveniente declarar, que vaccinara' as pessoas que comparecerem na casa de sua residencia, mesmo quando sejam de guarda os dias designados para isto, e roga as que forem vaccinadas que não deixem de voltar nesses dias; porquanto só se póde entreter a innoculação vaccinica sendo a semente passada de um a outro individuo, e para que isto tenha lugar torna-se indispensavel que compareçam; além de que, podendo ser confundida com a falsa vaccina a verdadeira, por aquelles que as não sabem distinguir, só voltando conhecer-se-ha se estão preservados da variola.

—Precisa-se de uma lavadeira que seja boa, não demore a roupa no rio e dê fiador a sua conduta: na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8.

— Os abaixo assignados declaram que amigavelmente dissolveram a sociedade que tiveram na loja de selleiro, sita na rua da Cruz n. 64, que gyrou debaixo da razão social de Paiva & Guimarães, ficando a cargo do socio Guimarães o activo e passivo da dita sociedade. Recife 21 de outubro de 1856. — João José de Paiva, Francisco José dos Passos Guimarães.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, na thesouraria das loterias, na rua da Aurora n. 26 das 9 ás 3 da tarde, os bilhetes e meios, da primeira parte da primeira loteria de S. Miguel de Barreiros, cujas rodas andam no dia 8 de novembro, e logo que se publiquem as listas, se pagam os premios incontinente, a excepção dos dous premios grandes, que são pagos logo, no salão da extracção, no convento de Nossa Senhora do Carmo.

O escrivão das loterias, José Januario Alves da Maia.

—Candida Balbina da Paixão Rocha, antiga professora particular de primeiras letras e costura do bairro do Recife, rua do Vigario, tem transferido sua aula para a rua do Rangel n. 59, onde continua a exercer o seu magisterio, ensinando tudo quanto faz parte da educação primaria de uma senhora; assim como não duvida receber pensionistas e meio-pensionistas, por preços razoaveis.

Almanak da provincia.

Estando-se confeccionando o almanak da provincia, roga-se a todas as pessoas que costumam nelle ser incluidas, e que o não estiverem, ou houver algum erro, queiram mandar levar a livraria numero 6 e 8 da Praça da Independencia, a emenda, assim como pede-se aos senhores de engenhos, se dignem mandar igualmente as transferencias a mesma livraria.

O Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito (medico), faz sciente aos seus amigos e ao respeitavel publico, que regressando de sua viagem, continua a residir no aterro da Boa-Vista n. 45, no segundo e terceiro andar, aonde sempre o encontrarão prompto aos mysteres de sua profissão.

Seguros contra o fogo.

LONDRES.

Companhia Northern.

CAPITAL, — £1,260,000—Estabelecida em 1836.

Para effectuar seguros sobre propriedades, mercadorias, mobilia e generos de quasi toda a qualidade. Premio de 5/8 até 1/2 0/0 ao anno.—Agentes, C. J. Astley & C.

Compras.

— Compra-se uma pequena casa terrea, em Olinda, com quintal e cacimba, e que seja murado: quem tiver, dirija-se a rua da Florentina n. 12.

— Compram-se apolices da divida provincial, na rua das Flores n. 37 1.º andar.

— Compram-se bois de cambão, fortes e gordos: na rua da Senzala Velha n. 70, segundo andar.

— Compra-se um sellim em bom estado para montaria de senhora: na rua da Cruz n. 21, terceiro andar.

— Compra-se um colxão e um ou dous travesseiros de vento, inglezes, novos ou usados: quem tiver e quizer vender, dirija-se a rua do Torres n. 38, segundo andar.

— Compra-se uma junta de bois para carroça: no sitio do viveiro do Muniz.

TRAPOS.

Na rua Imperial, casa n. 179, compra-se toda a qualidade de trapos a 500 rs. a arroba.

Vendas.

—Domingos Alves Matheus tem para vender, em seu escriptorio, na rua de Apollo n. 25, o seguinte:

Superior vinho velho do Porto, em barris de oitavo.
Dito geropiga velho em ancoretas.
Dito engarrafado.
Enxadas portuguezas.
Toalhas de linho para rosto.
Lenções de linho para casa.
Semente de linhaça.
Panno de linho do Porto.
Ricos e elegantes pianos.
Fio de algodão da Bahia.
Panno de algodão da Bahia.

—Vendem-se garrafas de champagne vazias, assim como garrafões vazios: no armazem da rua da Cruz n. 11.

RUA DA CRUZ N. 51.

Antonio Barbosa de Barros faz sciente ao publico que mudou a sua sala de barbear da casa n. 62 da rua da Cruz para a de n. 51 da mesma rua; na mesma sala se acham as mais moderuas bichas de Hamburgo, que se vendem aos centos e a retalho, e alugam-se, tudo mais barato do que em outra parte.

— Vende-se na estrada velha da Capunga, junto ao consul inglez, um terreno com 102 palmos de frente, chãos proprios, contendo varios arvoredos, cacimba, e duas casas a saber, uma prompta, outra para acabar, e com grandes commodos para familia: quem quizer, dirija-se a fallar no mesmo lugar com o dono.

— Vende-se superior café do Rio de Janeiro, por preço commodo, para liquidar: no Passeio Publico, loja n. 11, de Ferreira & Croz.

— Vende-se um mulato de optima figura, que alem de ser muito moço, não tem o menor defeito, e he da melhor indole: na rua Imperial n. 33.

— Vende-se um sobrado de um andar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 27: quem quizer dirija-se a botica de Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, na praça da Boa-Vista.

— Vendem-se dous missaes romanos, novos, da ultima edicção, por barato preço: na rua estreita do Rosario n. 14.

Com toda certeza.

Aqui não ha uzura, na antiga casa desta cidade, rua estreita do Rosario, padaria n. 13, recebeu-se um novo sortimento de bichas de Hamburgo, pelo vapor que passou para o sul, por isso avisa-se aos freguezes que vendem-se aos centos e alugam-se por menos preço do que em outra parte.

Pois são boas, os freguezes
Hão de gostar; e muito mais
Gostarei eu se todos os dias alugar.

São grandes de admirar,
E para agradar os freguezes
O caixeiro vai botar.

Logo recebe o dinheiro,
O patrão não quer fiado,
Já passou ordem ao caixeiro.

BICHAS DE HAMBURGO.

São chegadas estas excellentes bichas pelo vapor inglez, que se vendem aos centos e a retalho, por preço commodo: na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro.

POSTAS.

Vendem-se na rua Direita n. 27, postas de cavalla a 100 rs., 120 e 140, manteiga ingleza a 880 e 800 rs., dita franceza a 800 rs. e 720, queijos muito novos a 1$700, ditos a 1$500, ditos a 1$400, café a 180 a libra, dito a 300 rs., batatas novas a 100 rs. a libra, 1 relogio patente suisso, de ouro, por preço commodo, e outros muitos generos por baratos preços.

— Vende-se uma casa terrea de tijolo e cal, sita no aterrinho do Giquiá, uma das tres que foram novamente edificadas, com 2 salas, 2 quartos e cozinha fóra: quem a pretender, dirija-se a Boa-Vista, rua da Santa Cruz n. 74.

— Vende-se um caixão de casa na estrada dos Afflictos, com um quintal com fructeiras.

— Na cocheira da rua da Florentina existe um excellente cabriolet pintado de novo, de eixo patente e inglez, que se vende por preço razoavel.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Lenços de seda para pescoço de senhoras a dez tustões, chales de merinó de todas as cores a quatro mil e quinhentos, chales escuros a duas patacas, chales de cassa adamascados a sello, riscados francezes de bonitos padrões para vestidos a dous tustões o covado, chaly de flores a duas patacas, e outras muitas fazendas que quer trocar por sedulas, sendo os preços os mais commodos que he possivel, a dinheiro á vista.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento.

Alpaca de quadros para vestidos de senhoras a doze vintens o covado, cassas escocezas a doze vintens o covado, córtes de cassa com sete varas a quatro patacas e meia o córte, madapolões com toque de avaria a dous mil e quinhentos e tres mil reis, chitas e riscados a quatro mil reis a peça, riscado trançado para roupa de escravos a seis vintens o covado, e muitas outras fazendas que se querem acabar antes de festa; approveitem que a occasião he favoravel para se enrouparem com pouco dinheiro.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa: no armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, por preço commodo.

Encantos das senhoras, tormentos dos pais e maridos.

Chales de merinó bordados a velludo, ditos de casemira estampados, ditos de lãa e seda, e todos de um gosto nunca visto neste mercado, e só agora conduzidos pela barca franceza «Conte Roger»: na rua do Queimado n. 39, loja pintada de amarello, esquina da Congregação.

Aterro da Boa-Vista n. 60, nova loja de Gama & SILVA.

Nesta loja vendem-se por menos preço do que em qualquer outra parte, as seguintes fazendas: asseverando-se que são das ultimamente chegadas ao mercado. Córtes de fustão acolchoado, e brins de linho puro para calças, cada um 2$500, superiores bretanhas de linho, cada peça de 6 varas por 3$500, melpomene para vestidos, e outras muitas fazendas finas a vontade do comprador. Todas estas fazendas trocam-se por dinheiro.

DEPOSITO DA FABRICA
Industria Pernambucana,
RUA DO CRESPO N. 9.

A fabrica de sabão e velas de carnauba, estabelecida na rua do Brum, tem estabelecido um deposito na rua do Crespo n. 9, para ahi unicamente dar extracção aos seus productos, proporcionando assim a maior commodidade aos consumidores. As velas manufacturadas nesta fabrica, offerecem as vantagens seguintes: são feitas com a carnauba simples purificada pelo meio do vapor, são inodoras e bellas na apparencia, queimam com igualdede e não esborram, e não fazem murrão e dão mais luz e mais clara do que as velas stearinas ou de qualquer composição, e que se vendem no mercado. Fabricam-se de 6, de 7 e de 10 em libra, vendendo-se em caixas que contem 192, 224 ou 320 velas cada uma pelo preço de 15$.

O sabão he branco, as materias primas de que he fabricado são simples e inofensivas, o cheiro que deixa na roupa he agradavel; rivalisa com o melhor sabão hespanhol e he superior ao sabão americano, que se vende no mercado a 240 rs. a libra.

Vende-se igualmente em caixas de arroba e a preço de 160 rs. cada libra.

Os incredulos comprando reconhecerão por experiencia a veracidade do que se annuncia.

Na loja das seis portas

Em frente do Livramento

Córtes de cassa pintados com sete varas a cinco patacas, cambraia lisa com oito varas, córtes que dão para dous e tres babados a tres mil reis, lenços de retroz francezes a dez tustões cada um, lenços de seda para pescoço de senhora a dez tustões, lenços de garça o melhor que tem no mercado a dous mil reis, lenços para mão de senhora com bico largo a dez tustões: de tudo se dá amostra, levando penhor que cubra o valor do que se quer trazer.

Luvas de pellica muito novas para homem e senhora, o par a 1$280 na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Cemento .

Vende-se cemento novo, em barricas e meias barricas, e a retalho, por preço muito em conta: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Na loja das seis portas.

Em frente do Livramento.

Manguitos bordados com recorte a dez tustões, camisas para senhora bordadas a dous mil reis, collarinhos para senhora a pataca, e bordados a dez tustões, camisas de cambraia a cinco patacas, aventaes para meninas a dez tustões, filó preto para camisas e enfeites de senhoras a quatro patacas a vara, 316 de linho liso e bordado, e outras muitas fazendas de algodão, de linho e seda, por preços que agradam ao comprador.

MUITA ATTENÇÃO'.

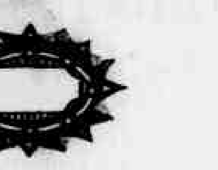
Vendem-se mantinhas de seda para pescoço de senhora e meninas, muito baratas: na loja de M. Ferreira de Sá, na rua da Cadeia do Recife, esquina que volta para a Madre de Deos.

— Vende-se superior aguardente de França (cognac), em duzias de garrafas, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Na rua da Cruz n. 10, casa de Henr. Brunn & Companhia, vendem-se barricas com cemento.

VASOS E ESTATUAS

Vendem-se vasos e estatuas de louça, proprios para jardim ou catacumbas: na rua do Amorim armazem n. 41.



Na loja de Antonio Francisco Pereira, na rua do Crespo n. 4, e na de Porto & C., na praça da Independencia n. 39, vendem-se grinaldas de sempre-vivas, vindas de Paris, com inscripções e sem ellas, para serem collocadas sobre tumulos, catocumbas e sepulturas, no cemiterio publico, no dia 3 de novembro, (finados).

Manual eleitoral

Vende-se o manual eleitoral, contendo a lei regulamentar das eleições, e os decretos e decisões do governo; accrescentado com a lei das incompatibilidades, lei dos circulos, com instrucções novissimas, por 1$600: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Innependencia.

UM VESTIDO POR 2$000.

Novo e completo sortimento de córtes de vestido de chita de differentes padrões, cores fixas, pelo diminuto preço de 2$ cada corte: na loja de 4 portas, na rua do Queimado n. 10.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

Relogios

obertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

A 1$280 o par de luvas de pellica,

muito novas e muito fresquinhas, chegadas no ultimo vapor francez: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

— Vende-se para fóra da praça uma escrava de nação, de idade trinta e tantos annos: no aterro da Boa-Vista n. 72 A se dira' quem vende.

Attenção.

Vendem-se 16 arrobas de cacáo, de superior qualidade; na rua do Torres n. 38.

— Vendem-se muito em conta saccas com um alqueire de feijão macaça, muito proprio para quem tiver porção de escravos, não se enjeita dinheiro por se precisar de fechar contas: na travessa da Madre de Deos, armazens dos Srs. Manoel Tavares Cordeiro, Martins & Pinto e João Tavares Cordeiro, ou na rua do Brum, armazem n. 22.

Fazendas boas e baratas.

Na loja do barateiro da rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, acharão os freguezes bom sortimento de fazendas de boas qualidades, que a dinheiro a' vista se vendem por baratissimo preço, tanto em atacado como a retalho, havendo entre muito variedade boas chitas de cores fixas de diversos padrões, o covado a 160, 180 e 200, e a peça 6$, 6$500, 6$800 e 7$, córtes de cassa de cores bonitos padrões, que não desbotam, com 7 varas, pelo diminuto preço de 1$600, riscados e chitas largas francezas modernas, o covado a 240, 280, 300, 320 e 400, cassas francezas de cores a 560 a vara, ditas em córtes de 12 e 13 varas muito finas com fazenda para vestido e para folho, desenhos differentes, pelo barato preço de 8$, córtes de andelina de seda cor de rosa e azul com fazenda para refego e folho a 14$ e 15$, córtes de sedas escocezas largas de bonitos gostos a 28$, grosdenaple preto superior para vestido a 2$ e 2$200 o covado, chales de merinó fino sem barra com franja de retroz a 5$500, ditos de chaly com barra assetinada a 6$500, ditos de merinó bordados de cores a 8$, ditos muito finos bordados de uma só cor a 9$, e alem destas outras muitas fazendas, que como ácima fica dito, se vendem baratas; dão-se amostras, e a loja está aberta de noite.

— Vende-se o sitio com casa de sobrado do fallecido George Kenworthy, no lugar de S. José do Manguinho, com arvoredos de fructo e mais bemfeitorias que nelle se acham, sendo as terras do referido sitio proprias; quem o pretender procure em casa de Samuel P. Johnston & Companhia, rua da Senzala Nova n. 42.

AGENCIA

Da fundição Low-Moor, rua da Senzala-Nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Lenços de cambraia de linho

A 320, 400, 500, e 640 cada um.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

LABYRINTHOS.

Vendem-se lenços e toalhas de labyrintho, assentado em fina cambraia de linho: na rua da Cruz n. 34, primeiro andar.

Attenção ao barateiro.

Na loja do barateiro, na rua da Cadeia do Recife n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender alem de muitas fazendas que em porção e a retalho se vendem por baratos preços, hamburgo ou brim liso fino de puro linho proprio para calças, toalhas, ceroulas e lenções, em peças de 20 varas a 9$600 e 10$, dito mais cheio de boa qualidade, peças de 30 varas a 12$ e 13$500, panno de linho fino a 640 a vara ou 8$ a peça de 12 1/2 varas, estando-se a acabar, panno de linho fino para lenções com 2 varas de largura a 3$400 a vara, córtes de brim de linho de cores para calça, padrões novos a 3$200, ditos de fustão de cores e brancos para colletes a 800 e 1$, casemira preta fina a 2$, 2$600 e 3$600 o covado, panno azul grosso a 1$800 o covado, panno fino preto e azul de boas qualidades a 3$500, 4$000, 4$500, 5$ e 6$, camisas francezas brancas a 1$760 cada uma, e 20$ a duzia, ditas muito finas com peitos e collarinhos de cores e brancos a 2$500 ou a 30$ a duzia, madapolão fino para camisas a 4$600, 5$ e 5$600 a peça, e mais baixo para 3$200, 3$500, 3$600, 3$800 e 4$, esguião bom para peitos a 1$400, e muito fino a 1$800 e 2$ a vara, e a peça por 14$, 18$ e 20$, peitos para camisa brancos e de cores com punhos e collarinhos, por barato preço, assim como outros muitos objectos indispensaveis.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Peças de madapolão fino.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

AO BARATO.

Na rua Nova loja n. 8 de José Joaquim Moreira.

Vendem-se luvas de pellica para homem e senhora das mais frescas e novas que ha no mercado, pelo baratissimo preço de 1$280 o par.

CAL E POTASSA

Vende-se potassa da Russia e americana, chegada nestes dias e de superior qualidade; cal de Lisboa da mais nova que ha no mercado: nos seus depositos na rua de Apollo n. 1 A, e 2 B.

TOALHAS PARA ROSTO

e mesa de puro linho; vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a rua da Cadeia.

Cal de Lisboa e potassa.

Na rua do Trapiche armazens ns. 9 e 11, vende-se superior potassa da Russia e americana, cal virgem de Lisboa, da mais nova que ha no mercado.

Relogios

de ouro patente inglez, cobertos e descobertos,

do melhor fabricante de Londres: vendem-se por preços razoaveis, na escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 68, primeiro andar.

Deposito de cal e potassa.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, continua-se a vender superior cal de Lisboa em pedra, recentemente chegada, e potassa russiana nova, de superior qualidade a preço commodo.

— Vendem-se 6 escravas de idade de 18 a 30 annos, e 1 preto carpinteiro: na rua Direita n. 3.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim: na fundição de D. W. Bowman, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte:

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão.
Lonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia.
E um completo sortimento de fazendas proprias para este mercado · tudo por preço commodo.

Farinha de mandioca.

Vende-se superior farinha de Santa Catharina, em saccas que tem um alqueire (medida velha) por preço commodo: no armazem de Novaes & C., na rua da Madre de Deos n. 12.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em acrro sem despeza ao comprador.

—Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

Cobertores de lãa hespanhóes muito encorpados e grandes.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— A verdadeira gracha ingleza n. 97, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz n. 42.

Attenção.

Na rua do Crespo
Esquina a voltar
Para a rua da Cadeia
Muito ha que admirar.

Vendem-se colchas brancas adamascadas a 5$000 cada uma, panninho preto e de cor a 120 o covado, córtes de calça de casemira de cor a 1$ e 2$, ditos de casemira preta enfestada a 4$800, ditos de dita franceza superior a 6$500, ditos muito superiores a 8$, ditos de brim amarello e pardo de puro linho a 1$600, ditos escuros de quadros a 1$400, ditos de ganga amarella a 1$200, córtes de cassa chita com 7 varas a 1$500, cobertores escuros e brancos a 800 rs., riscado escuro largo e muito encorpado a 160 o covado, lãazinha de quadros propria para vestidos a 440 o covado, e outras muitas fazendas por preço commodos.

— Vende-se um excellente carro de quatro rodas com uma das melhores parelhas que aqui ha: na cocheira do Sr. Adolpho Bourgois, rua Nova n. 61.

NA LOJA DA BOA FE'

vende-se muito barato córtes de calça de bonitas casemiras de algodão a 1$120, ditos de fustão para collete a 600 rs., brim trançado branco de puro linho a 1$440 rs. a vara, dito dito de cor idem a 800 rs., dito dito pardo idem a 560 rs., dito de quadrinhos miudos a 200 rs. o covado, madapolão fino n. 6 a 4$ a peça, algodão de listras a 160 rs. o covado, chales de algodão de bonitos padrões a 800 rs., ganga amarella franceza de quadros, de listra e lisa a 320 rs. o covado, e outras muitas fazendas que se vendem por muito menos que em outra parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé, defronte da loja de miudezas da boa fama.

— Vende-se superior linha de algodão branca e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall Mellor & Companhia, rua do Torres n. 38.

A loja da boa fama

Vende muito barato:

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello	4$500
Lencinhos de retroz de todas as cores	800
Toucas de lãa para senhoras e meninas	500
Camisas de meia para crianças	500
Meias de seda preta para senhora	2$000
Ricas caixas para guardar joias	800
Ricos estojos para costura 2$500 e	3$000
Travessas de tartaruga para cabello	3$500
Ditas de verdadeiro bufalo	1$000
Ricos leques com plumas e espelho 2$ e	3$500
Pentes de bufalo para tirar piolhos	500
Ricas bonecas francezas bem vestidas 1$280 e	1$800
Resmas de papel de peso muitissimo bom	6$000
Dito mais inferior pouca cousa	3$500
Dito almaço muito bom	3$200
Quadernos de papel paquete muito fino	80
Grozas de penna de aço bico de lança	1$200
Ditas muito boas sem ser bico de lança	500
Duzia de lapis muito finos	320
Ditos para desenho muito bons	800
Bandejas muito finas a 3$, 4$ e	5$000
Oculos de armação de aço	800
Lunetas com armação dourada	1$000
Ditas com armação de tartaruga	1$000
Ditas com armação de bufalo	500
Ricos chicotes para cavallo	800
Ricas gravatas de seda	1$000
Atacadores de cornalina para casaca	300
Pentes muito finos para suissas	500
Escovas muito finas para cabello	640
Capachos pintados compridos e redondos 700 e	800
Canetas de aço para pennas de aço	120
Escovas finas para unhas 320, 500 e	640
Ditas muito finas para roupa 1$ e	1$500
Pinceis finos para barba	500
Duzia de facas e garfos finos	3$000
Ditas cabo de balanço muito finas	6$000
Ditas cabo de marfim muito boas	10$000
Camisas de meia muito finas	1$200
Ricas abotoaduras para collete 500 e	600
Ditas para palitós 500 e	600
Estojos de navalhas finas para barba	2$000
Espelhos para parede, 500, 600 e	1$000
Caixas finissimas para rapé	2$500
Ditas redondas de tartaruga	6$000
Papel de cores em 1/4 de resma	720
Pentes de tartaruga para marrafa	1$400
Ditos para atar cabello imitando a tartaruga	2$000
Luvas brancas e de cores para montaria	400
Tapetes para lanternas, o par	1$800

e outras muitissimas cousas, que só na bem conhecida loja de miudezas da boa fama se encontram e se vende muito barato: na rua do Queimado n. 33.

— Vende-se herva matte muito superior a 240 rs. a libra: na rua Direita n. 72.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas finas e grossas, por mais barato preços do que em outra qualquer parte, tanto em porções como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãos e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecem elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida á todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas: no armazem da rua do Collegio n. 2, de—Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de Jose da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se fez o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes graos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

¡HE MUITO BARATO.

Chales de merinó de lindas cores com ricas palmas bordadas a matiz pelo diminuto preço de 8$; na rua do Queimado n. 22 na loja da Boa Fé, defronte da loja da Boa Fama.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus, PELO DOUTOR

Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Segunda edicção.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edicção deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar.	1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a.	30$000
Meias carteiras.	16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.

Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

Moendas superiore.

Na fundição de C. Starr & C., em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modelo e construcção muito superiores.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma na rua do Brum.

Rua da Cruz
N. 11.

Vende-se vinho de Bordeaux, qualidade superior.

Champagne.

Por preços commodos.

VENDE-SE

Graxa de patente, prova d'agua, para arreios de carro.

Vinho do Rheno de qualidades especiaes—Johannisberg e Marcobrunner.

No armazem de C. J. Astley & C.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

Xarope do Bosque verdadeiro

RUA LARGA DO ROSARIO N. 36.

Continúa a vender-se este xarope (do qual são agentes no Rio de Janeiro os Srs. Yates & Companhia, rua do Hospicio n. 40), na botica do abaixo assignado, que garante ser verdadeiro.

Bartholomeo Francisco de Souza.

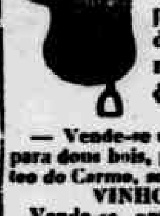
ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes em consequencia do emprego da copahiba, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.—Lisboa.—Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richelieu á Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82.—Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

Attenção!

Na rua do Trapiche n. 34, ha superior rapé Princeza do Brasil, chegado recentemente do Rio de Janeiro, em qualidade pouco differe do de Lisboa, ao passo que custa apenas 1$400 a libra; a elle antes que acabe, pois a remessa he pequena.



Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem de Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se uma nova e bem construida carroça para dous bois, por preço muito commodo: no pateo do Carmo, sobrado n. 3.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

— Rua Nova n. 18 loja de M. A. Cajú & C. continua sempre a ter um grande sortimento de obras feitas de alfaiate, tanto superior, como mais inferior, camisas francezas, brancas e de cores, gravatas, colarinhos, chapéos francezes, ditos de sol, de seda e panninho, suspensorios de borracha, meias para senhoras, homens, meninos, fazendas para fazer-se qualquer obra de encommenda com a maior presteza e bom desempenho, em fim qualquer pessoa que vier a esta loja, tirara um facto completo e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacarandá, construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8.

Escravos fugidos.

— Fugio no dia 28 do corrente o preto crioulo de nome Jacob, de idade 22 annos, pouco mais ou menos, baixo, picado de bexigas, tem uma belida n'um olho, desconfia-se que fosse em uma barcaça para o Rio de Janeiro, donde elle he filho: quem o pegar leve-o a rua da Cruz n. 39, que se pagara' todas as despezas.

— No dia 18 do corrente pelas oito horas da manhãa fugio um negro por nome Antonio, o qual he de nação com os signaes seguintes: côr fula, pouca barba, puxa do quarto direito, os pés apalhetados, e no pé do lado direito tem algumas costuras imitando calor de figado, levou calça azul de riscado, camisa azul, chapéo de palha: este negro tem um irmão que he cortador de carne nos açougues da freguezia de Santo Antonio, sendo este o seductor daquelle, segundo que se tem sabido; foi escravo do Sr. academico Antonio Rogerio Freire de Carvalho, morador atraz da matriz da Boa-Vista, tendo vindo com o mesmo academico de Agua-Preta, talvez tomasse esta estrada; portanto pede-se a todas autoridades onde o mesmo for encontrado, e os capitães de campo hajam de aprehender, ou leva-lo ao seu legitimo senhor abaixo assignado na rua larga do Rosario n. 48, que generosamente paga a quem o trouxer.—Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro.

— Continua a estar fugido o escravo Antonio de nação Cassange, de idade de 35 annos pouco mais ou menos, altura regular, cangueiro no andar, cor preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, e conversa pouco; foi escravo dos herdeiros do finado Caetano Gonçalves da Cunha; ha quasi certeza de andar para as partes do sul desta provincia, se alguem acoitar o dito escravo fique certo de que o dono ha de proceder com todo o rigor das leis contra o acoitador, e a quem o capturar promette-se pagar com generosidade, sendo conduzido a rua da Guia n. 64 segundo andar nesta praça, ou no engenho Crusahy, ou Agua-Fria da freguezia de S. Lourenço da Mata.

— Fugio hontem as 7 horas da noite um escravo mulato, de nome Thomaz, alto, reforçado do corpo, com marcas de bexigas, pernas grossas e nellas marcas de cicatrizes nas canellas, falla com muita mancidão; levou camisa de panno azul grosso guarnecida de ourello branco nas hombreiras e punhos, aberta na frente em forma de palitó: este escravo he natural da Parahiba, e foi escravo do Sr. Carlos Coelho que o houve por herança de seu sogro José Joaquim de Souza daquella cidade, e foi comprado pelo abaixo assignado ao Sr. Hilario de Athayde Vasconcellos Junior, morador no engenho Tapuá, freguezia do Pilar da dita provincia: quem o pegar leve-o a rua da Concordia a Pedro Antonio Teixeira Guimarães, que será' generosamente gratificado. Recife 1, de outubro de 1856.

Pedro Antonio Teixeira Guimarães.

— No dia 1.º de agosto do corrente anno, fugio do engenho Santa Rita, da comarca do Rio Formoso, um escravo, crioulo, de nome Vicente, de idade de 15 annos, com os signaes seguintes: secco do corpo, rosto comprido, cabeça um tanto grande, pernas finas, pés compridos, em todo corpo existem marcas de cicatrizes de castigos que tem soffrido pelas continuadas fugidas: quem o apprehender leve-o ao dito engenho, ou no largo do Carmo n. 16, onde se gratificara' generosamente.

— Fugio no dia 21 do corrente mez, as 7 horas da manhãa, a escrava de nome Ignez, de cor parda, cabellos pretos, lisos e cortados, de idade 26 annos, pouco mais ou menos, estatura baixa, cheia do corpo, com falta de um dente na frente, cabeça um pouco comprida para cima, levou vestido de algodão mesclado e por cima uma saia de baeta azul: quem a pegar pode levar a casa do coronel Muniz Tavares, rua da Gloria n. 9, que será' bem pago de seu trabalho.

PERN.: TYP DE M. F. DE FARIA 1856